

**OBITUARIO**

**Comendador João Elisario de Carvalho Montenegro**

Deu-nos o *Diario de Noticias* a triste informação de haver falecido, ha pouco tempo, em Espirito Santo do Pinhal, provincia de S. Paulo, Brasil, o nosso illustre compatriota sr. Comendador João Elisario de Carvalho Montenegro, natural da Lousã, contando a avançada idade de 91 anos.

Dotado das mais apreciaveis qualidades de caracter, alma boa e generosa, o extinto deve ter feito grande falta na terra onde vivia ha tantos anos e onde cada cidadão era um amigo e um admirador.

Todos os anos os jornais de provincia, no dia do aniversario do Comendador Montenegro se referiam a este cavalheiro nos termos mais penhorantes sem faltarem a verdade.

E' que o extinto foi um cidadão exemplarissimo, distribuindo pelos pobres e instituições de beneficencia todo o produto das suas economias. Assim se justifica a muita simpatia que todos ali sentiam pelo finado, que em Portugal, onde era igualmente muito conhecido, gosava da mesma justa consideração.

Apesar de viver durante largos anos no Brasil, fundando ali a povoação de Nova Lousã, nunca se esqueceu do seu país, muito principalmente da sua terra natal. Para os portugueses, como para os brasileiros, teve sempre rasgos de generosidade, sendo dos primeiros a atender as suas supplicas.

Devemos ao extinto o favor da sua amizade, que já vinha do tempo em que ele foi assinante do *Comimbricense*. Do Comendador Montenegro recebemos muitas cartas e todas elas auxiliando uma grande saudade e um grande amor pelo seu país. Não podiamos receber com indiferença a noticia da morte do nosso respeitavel amigo; antes nos causou a mais delorosa impressão e sentimento.

Paz á sua alma.

**D. Beatriz Ferreira Neto**

Num quarto particular do Hospital da Universidade, finou-se ontem a sr. D. Beatriz Ferreira Neto, estremosa esposa do sr. dr. Francisco dos Santos Neto, notario e advogado em Montemor-o-Velho, e irmã dos srs. dr. Angelo Maria Ferreira, medico do partido da Assafarge e Albano Pereira Dias Ferreira, proprietario em Torre de Bera e membro do senado deste municipio.

A extinta era dotada de excellentes qualidades de coração, e a sua morte foi muito prantêada, pois era querida por todos que de perto com ella convivião.

O funeral realisa-se hoje ás 15 horas para o cemiterio de Almagaes e dele tratou a agencia do sr. Jorge da Silveira Moraes.

A familia da saudosa extinta enviamos a expressão sentida do nosso profundo pesar.

**Companhia do Crédito Predial**

Já se recebem na agencia desta Companhia as obrigações e relações de juros para serem conferidas, relativas ao primeiro semestre do corrente ano.

**Para os nossos pobres**

Para a infeliz familia moradora no Bêco do Fanado, para a qual temos implorado a caridade dos nossos leitores, recebemos:

Do anonimo L. G., 500 reis; duma caridosa senhora, 300.

Agradecemos.

**Queda desastrosa**

No domingo, á noite, quando o barbeiro Antonio Galvão descia a escada que para alem da ponte dá para Santa Clara (baixa), teve a infelicidade de se desequilibrar e cair, fazendo um ferimento na região occipital, sendo necessario conduzi-lo em maca ao hospital, onde ficou em tratamento por ser melindroso o seu estado, tendo de sofrer operação.

**Encerramento de aulas**

As aulas no Liceu Dr. José Falcão encerram-se no dia 22 do corrente.

**ULTIMAS NOTICIAS**

**GOVERNADOR CIVIL**

Por o sr. dr. Henrique Gois se ter recusado a aceitar o cargo de governador civil deste distrito, foi nomeado para o substituir o sr. dr. Carlos Barata Pinto Feio.

**BOLETIM METEOROLOGICO**

9 horas da manhã

Chuva em 24 horas	0.0
Velocidade em km/h	1.00
Temperatura	
Ao sol	54,7
A sombra	14,9
Pressão ao nível do mar em milímetros	768,4
Máxima a sombra do dia anterior	22,0
Mínima a sombra do dia anterior	13,6
Direcção	NW

**REMEDIO FRANCÊS**



**Agradecimento**

Justina da Conceição Severo e filhos, de Coimbra, agradecem muito penhorados as provas de condolencia que lhes tem sido dadas pela morte do seu muito prezado marido e pai, Abilio Severo, bedel da Faculdade de Medicina.

De muitos academicos e bachareis formados em medicina tem recebido cartões de pesames, não agradecendo directamente por ignorarem as suas residencias.

A todos muito reconhecidamente agradecem.

**ANUNCIO**

**Maternidade de Coimbra**

Pela Direcção da Maternidade de Coimbra vai ser dado de arrematação o fornecimento dos generos necessarios para a alimentação das crianças e empregadas internas da Maternidade, e bem assim o fornecimento do leite e das farinhas de Maizena e de Nestlé para o consumo do Lactario no proximo ano economico de 1915 a 1916.

Os principais artigos sobre que versará a arrematação são os seguintes: arroz; assucar areado branco e amarelo; azeite; bacalhau; café em grão; carnes de vaca, de carneiro e de porco; chá; feijão frade e rajado; leite; macarrão; manteiga; milho, e pão de trigo.

As condições dos fornecimentos estão patentes na Secretaria da Maternidade em todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas, e a arrematação terá lugar na mesma Secretaria ás 11 horas do dia 20 do proximo mês de Junho.

Maternidade de Coimbra, em 29 de Maio de 1915.

**Vacaria Conimbricense**

Avenida Sá do Bandeira (Edificio da Associação Commercial)

Previne-se o público que queira fornecer-se de leite mungido recentemente, que as mungições nesta vacaria fazem-se tres vezes por dia.

Manhã, 8 horas — Tarde, 2 horas  
Noite, 8 horas

**Sociedade para o melhoramento dos banhos de Luso**

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

Não se tendo podido realizar, por falta de numero, no dia 16 do corrente a assembleia geral extraordinaria fica a mesma convocada por este meio para o dia 13 de Junho proximo, ao meio dia na sede da Sociedade.

Luso, 27 de Maio de 1915.

O Presidente da assembleia geral,  
(a) *Pedre Joice Dinis.*

**Empregado**

Oferece-se para qualquer serviço de gerencia, balcão ou praça, sabe escripturação comercial, dando boas referencias e fiador.

Nesta redacção se diz.

**Aos agricultores**

**Adubos quimicos da casa**

**O. HEROLD & C.ª**

A mais acreditada marca TREVO DE 4 FOLHAS

ENXOFRE E SULFATO DE COBRE

Representantes e depositarios em Coimbra:

Fausto & Bisarro, Limitada

PRAÇA DO COMERCIO, 32 \* \* \* \* RUA DA NOGUEIRA, 26

Pedir tabelas de preços. Descontos para revendedores

**FUNDAS**

**Aparelhos ortopedicos**

PORTO

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:  
"Não é só usar fundas. As fundas é preciso saberm-se usar."

Nestas oficinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos, tais como *fundas* simples, especiais, *cintos mecanicos compressores*, de novo modelo, para a contenção de hernias e rupturas inguinais, erorais e umbelicais. Cintos em lona ou elasticos para o ventre, rins deslocados, dilatação de estomago, etc., etc. Aparelhos para corrigir e endireitar as deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e  **muito especialmente os pés tortos — virados ou torcidos — (bótos) de creanças de tenra idade, ainda que tenham nascido com tais defeitos.**

Pernas triviais, de estaca, (pilão) e  **mecanicas, com movimento, a calçar bota, imitando as naturais.**

É um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. O uso inconsciente de *fundas* e *cintos de fançaria*, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórmente aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.

São ás centenas as vitimas expiatorias desses candongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa prática de 42 anos de ortopedia.

Nesta casa toma-se inteira responsabilidade dos trabalhos executados.

ALBINO PINHEIRO XAVIER  
Porto

(Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, Rua Ferreira Borges, 44).

**FATOS PARA VERÃO**

**Novidades sensacionais**

Quereis moda e economia?

Ide comprar ao unico estabelecimento de mercador que existe em Coimbra de

Augusto da Silva Fonseca

Praça 8 de Maio, 43 \* \* \* \* Rua da Sofia, 29

**Veiga & Comandita**

R. da Sofia, 98 e 100 — COIMBRA

Exposição de moveis de madeira e ferro. Mobílias completas e movis isolados. Desenhos exclusivos desta casa. Ultimos modelos em moveis genero inglês, alemão e holandês. Moveis em renascença, estilo frances.

Oficina de marceneiro, polidor, estofador e colchoeiro. Artigos de decoração.

Desenhos e orçamentos gratis. Desenhos de mobiliario simples e economico para hoteis e restaurantes.

OFICINAS — Azinhaga do Carmo

**MOBILIAS ANTIGAS** de todos os estilos e épocas, restauram-se, ficando trabalho perfeito. Executam-se trabalhos de qualquer natureza e nos diversos estilos, referentes a marcenaria.

Joaquim Abreu Couceiro

Pateo da Inquisição

**Deposito de carvão**

EMPRESA DAS MINAS DE S. PEDRO DA COVA

DEPÓSITO: Rua da Nogueira, n.º 26      ESCRITÓRIO: Praça do Comercio, n.º 32  
Telefone n.º 426

Posto em casa do consumidor, em quantidade não inferior a 30 quilos

Carvão de S. Pedro da Cova:	
1.ª qualidade, 15 quilos	220
2.ª " " " "	160
Carvão briquetes, 15 quilos	200
Carvão de coke, 15 quilos	270
(1.ª qualidade, 15 quilos)	350
(3.ª " " " ")	300
Carvão de sobre	270
(2.ª " " " ")	350
(3.ª " " " ")	350
Carvão da serra, 15 quilos	350
Carvão de forja, ingles	350

Em deposito grande quantidade de carvão para fabricas e para forjas.

**LENHA SERRADA**, pronta a entrar no fogão, 15 quilos, 90 reis, posta em casa do consumidor em quantidade não inferior a 5 arrobos.

Pedidos ao telefone n.º 426. Entregas feitas imediatamente.

**Companhia Geral de Credito Predial Português**

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Sede social: Travessa de Santo Antonio da Sé, n.º 21

LISBOA

Agencia em Coimbra: Praça 8 de Maio, 35, 1.º

Esta Companhia realiza actualmente emprestimos hipotecarios a longo prazo, cujo encargo, compreendendo juro, comissão, amortisação e depreciação dos titulos, é inferior a 7% tendo os mutuarios a faculdade de antecipar os seus emprestimos, total ou parcialmente e em qualquer época, em dinheiro ou em obrigações da mesma taxa e tipo das que lhe foram entregues no acto do contrato.

Recebe e guarda nas suas magnificas casas fortes quaisquer papeis de credito, encarregando-se de receber os respectivos juros. Pedir informações ao agente em Coimbra: Antonio Nunes Correia.

**Portugal Previdente**

**COMPANHIA DE SEGUROS**

Sociedade anonima. Responsabilidade limitada  
Capital UM MILHÃO de escudos

Numero telef.: 1849 \* Sede: RUA DO ALECRIM, 10 — LISBOA \* Endereco teleg.: VIDA

- Seguros contra incendios de predios, fabricas, etc.
- Seguros de estabelecimentos e mobiliarios.
- Seguros agricolas de ceáras, eiras, palhas, arvoredos, etc.
- Seguros de maquinas a utensilios de lavoura.
- Seguros contra incendios provenientes de greves e tumultos.
- Seguros de transportes maritimos e postais.
- Seguros contra roubo de habitações e estabelecimentos.
- Seguros contra fraudes de empregados.
- Seguros contra a quebra de cristais.
- Seguros de vida, pensões, dotes e reformas.
- Seguros contra accidentes de trabalho.

Agencias em todas as terras importantes do país, ilhas e colonias.

BANQUEIROS — Borges & Irmão — Porto e Lisboa

Agente em COIMBRA — Antonio Francisco de Brito.

**ARRENDA-SE**, o 1.º andar e aguas fortadas da casa onde está a *Fotografia União*, na Estrada da Beira.  
Para informações Praça da Republica, n.º 35.

**CASA** com quintal vende-se uma nova, em Celas. Trata-se com Joaquim Bento Ladeira, rua da Sofia, n.º 20 — COIMBRA.

**EMPRESTA-SE** dinheiro sobre hipoteca.  
Nesta redacção se dizem as condições.

**FARDA**. Vende-se uma farda nova, de 1.º sargento e a respectiva espada, e uma capa de borraça. Trata-se na rua Direita, 123.

**FOGÃO**. Vende-se quasi novo. Serve para restaurante ou casa de familia.  
Vê-se na oficina do sr. José Pedro de Jesus, rua Adelino Veiga, 50 (antiga das Solas).  
Na mesma se trata preço.

**FOGÃO**. Vende-se com pouco uso, grande, de varão á frente. Para tratar, no Largo da Feira, 53 e 54 — COIMBRA.

**MERCEARIA**. Trespasa-se a Antiga *Mercearia de Maria Lucinda Ferreira*, falecida, estabelecida na rua do Marco da Feira, n.º 19 e 21 — Coimbra. Para tratar no mesmo estabelecimento.

**PESSOA** que tem 2.000\$00 esc. dispõe deles para se associar a qualquer ramo de comercio ou industria, com pessoa séria e honesta. Póde ser nesta cidade ou perto dela. Informações nesta redacção.

**TRESPASSA-SE** o antigo estabelecimento de mercearia, vinhos e azeites, de Prim Antonio de Figueiredo, sito na rua do Corvo, por o seu proprietario ter de tomar conta de outro negocio.

**VENDE-SE** uma casa em Santa Clara atraz da Capela da Esperança que pertencia á viuva Brandão. Para esclarecimentos, Antonio Canario, rua Antonio Augusto dos Santos, n.º 31 — COIMBRA.

**Escrituração e Calculo Commercial**

Abrem-se, seguem-se e fecham-se escritas e lecciona-se estas sciencias, assim como as linguas francesa e inglesa.

Preços modicos  
Dirigir a A. L. C. — Rua do Loureiro, 50.

**Portões de ferro**

Compram-se antigos, largura minima 3 metros. Preço e onde se pode vêr ou mandar desenho ou fotografia, Resposta á Agencia de anuncios, rua dos Retozeiros, 147, Lisboa, a letras J. B.

**LOTARIA DE 90:000\$00**

João Correia d'Almeida, Rua Visconde da Luz, 88, 3.º andar, Coimbra, tem para assinatura dois bilhetes inteiros da lotaria de Santo Antonio, de 12 do corrente, n.º 1463 e 1089, sendo as entradas de 55 centavos para cima.

**Procuradoria Particular**

Dirigir a A. L. C. — Rua do Loureiro, 50.

# HISTORIA UNIVERSAL

POR

G. ONCKEN

A primeira historia universal dos tempos modernos, pelo desenvolvimento com que são tratados os diversos periodos da vida da humanidade e pela autoridade scientifica dos nomes que subscrevem cada um dos volumes de que ela se compõe

Traduzido em português por um grupo de professores e homens de letras sob a direcção inicial de

**Z. CONSIGLIERI PEDROSO**

e actualmente sob a de

**MANUEL M. DE OLIVEIRA RAMOS**

Professor de Historia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

A Historia Universal de ONCKEN publica-se em fasciculos semanais de formato grande de 32 paginas em edição de luxo, bom papel, magnificas fotografuras e esplendidos cromos. Cada fasciculo de 32 paginas 10 centavos. Cada tomo de 160 paginas 50 centavos. Cada volume de cerca de 1:000 paginas, encadernado 3\$80.

Estão publicados os 8 primeiros volumes

Dirigir os pedidos a

**AILLAUD, ALVES & C. A**

**Livrarias de Aillaud e Bertrand**

73 - RUA GARRETT - 75 - LISBOA

## A SIFILIS

(Em todas as suas fases e periodos), molestias de pele, chagas cancerosas e todas as doencas provenientes do sangue impuro

Tratam-se até á cura completa pelo  
**DEPURATOL**

(Marca registada em Portugal e em todos os paises da União Internacional de marcas)

Depurativo e anti-sifilitico de todos o mais pre-conisado

pela classe medica e o UNICO com que os doentes se podem tratar até á cura completa (e sem deixar o menor vestigio), atuando nas suas occupaões habituais, nas suas viagens, nos seus passeios, sem o mais leve incomodo e sem o mais ligeiro inconveniente!

Eficaz em qualquer epoca do ano, e podendo ser usado com qualquer temperatura: chuva, frio ou calor! Grande remedio de efeitos admiraveis, recomendado pelas enumeras pessoas que o tem tomado. Energico e inofensivo!

O mais energico depurativo e o mais eficaz purificador do sangue! O unico que não é purgativo nem exige dieta ou resguardo. O unico que não causa minima alteraço no organismo do doente, quer seja tomado por adultos, quer por creanças, quer por pessoas fracas e de idade avançada! O unico que abre o apetite, dá energia e um bem estar geral ao doente! O unico que não exige o auxilio de lavagens, pós, pomadas, gargarejos e outros tratamentos secundarios.

Que todos se tratem pelo DEPURATOL, o unico e verdadeiro remedio da SIFILIS!

O "Depuratol", encontra-se á venda nas boas farmacias e drogarias. Cada tubo (9 a 12 dias de tratamento), 1\$050 reis; 6 tubos, 5\$300 reis. Pelo correio, porte gratis para toda a parte.

Pedir livro de intruções em todos os depositos. Deposito geral para Portugal e Colonias: Farmacia J. NOBRE, 35, Rua da Mouraria, 37 - LISBOA.

Deposito em COIMBRA: Drogaria Manuel Pereira Marques - Praça 8 de Maio, 33 a 36.



**Companhia de Seguros FIDELIDADE**

Fundada em 1835 • Sêde em LISBOA

CAPITAL . . . 1.344:000\$000

Fundo de reserva	538.137\$359
Idem de garantia, depositado na Caixa Geral de Depositos	98.883\$750
Total . . . . .	637.021\$109

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911  
**4.151:424\$314**

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos, Correspondente em Coimbra

**BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor**

Rua Pedro Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

## AOS AGRICULTORES

Quereis ter boa colheita de batata, milho, centeio e vinho, como de todas as outras culturas? Compre os afamados



RUA DO GAZOMETRO - AO ARNADO

Estes adubos são os que melhor remuneram o agricultor por serem formulas teoricas e praticamente escolhidos para as diversas culturas em harmonia com os terrenos.

Formulas adequadas a todas as plantas segundo a sua exigencia em azote, fosforo, potassa e cal.

Pedir a nossa tabela de preços e o guia pratico das adubações que a todos se envia gratuitamente, bem assim todos os esclarecimentos que julgarem precisos com referencia a adubos.

Aceitam-se revendedores onde os não haja

## Quereis deixar de fumar?

Bochechai com SEMENTE HIGIENICO! Composição inteiramente inofensiva e com a qual se deixa forçosamente de fumar, aborrecendo o tabaco por uma vez e sem saudades.

Frasco com instruções, 500 reis; pelo correio, 550 reis. Deposito em Lisboa: Farmacia J. Nobre, 35, Rua da Mouraria, 37.

Deposito em COIMBRA: Drogaria M. P. Marques, Praça 8 de Maio.



INDENISAÇÕES PAGAS, 1.413:397\$16,5

FUNDO DE RESERVA, 268.000\$00

Efectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas. Seguros agricolas.

Correspondente em Coimbra:

José Joaquim da Silva Pereira, 14 - Praça do Comercio - 14

Sêde em Lisboa - Praça do Comercio 56.

## A Sanitaria

R. Sá da Bandeira, 7-13

COIMBRA

Materiais de construção. Sa neamento moderno. Cimento das melhores marcas. Telha grés, ladrilhos, azulejos, etc. etc. Cal hidraulica. Fogões cofres á prova de fogo e esquentadores em cobre. Canalizações em ferro e em chumbo. Gazometros e candieiros.

Fazem-se instalações de agua, gaz e electricidade

Esta casa é a unica depositaria, em Coimbra, do incomparavel

## CERESIT

magnifico preparado que torna a argamassa absolutamente impermeavel. Unico preventivo, eficaz, contra o salitre, humidade e pressão de agua, sendo o seu resultado já conhecido nas cinco partes do mundo!!!

Endereço telegraphico: CERESIT

Numero telefonico: 512

ARRENDAM-SE a parte alta, primeiro e segundo andares do predio pertencente a Antonio Maria de Sousa Bastos, sito em Coimbra no Largo do Poço, com duas entradas, uma pelo dito Largo, oude tem o n.º 5 de pofoeia, e outra pelo Largo da Fomalhinha. - Para tratar com o seu dono, no seu escritorio de Advogado, na Praça 8 de Maio, n.º 35, onde pôde ser encontrado desde as 9 ás 15. horas,

## Isqueiros mais baratos



FREIRE-Gravador

Fabricadas para esta casa, em Viena d'Austria, garantidos, superiores a tudo que ha no genero.

Pecam á casa de muitos artigos FREIRE-GRVADOR, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

## Estrela e Alegria

Merccaria sita na Couraça da Estrela e na Rua da Alegria, propriedade de JOÃO G. JARDIM

Neste estabelecimento encontram-se todos os generos de merccaria, os quais pode fornecer em boas condições de preço e optima qualidade.

Nele se vendem tambem as melhores marcas de tabacos e licores nacionais e estrangeiros, bem como cervejas, aguardentes e vinhos engarrafados ou não, dos melhores que ha no pais.

## Internato escolar

R. Venancio Rodrigues, 9 (Quinta de Santa Cruz)

COIMBRA

Recebem-se alunos que frequentem o Liceo, Escola Normal ou collegios, por preços rasoaveis.

Todos os alunos darão referencias do seu bom comportamento.

O serviço interno está regulamentado, havendo rigorosa vigilancia no estudo e comportamento dos alunos.

O edificio, recentemente construido para este fim, possui excelentes condições higienicas, e está situado no novo Bairro de Santa Cruz, quasi ao fundo das Escadas do Liceu, e a pequena distancia do Collegio de S. Pedro.

Prestam-se os necessarios esclarecimentos.

O DIRECTOR,

João Pires da Silva,

ARTUR DE ALMEIDA, empregado do sr. Clemente Ribeiro dos Reis, vem tornar publico que montou uma officina de corrieiro, seleiro e estofador de carruagens, nas escadas de S. Tiago.

Nesta officina executar-se-hão com perfeição, solidez e modicidade de preços, todos os trabalhos de que for encarregado.

## LOTERIA

Extração a 19 de Junho de 1915

Premio maior 20:000\$

Bilhetes, vigesimos e cautelas,

JULIO DA CUNHA PINTO

SÊDE LARGO DAS ANEIAS E AVENIDA NAVARRO

## ARREMATACÃO

Comarca de Coimbra

Cartorio do 2.º officio

(1.ª publicação)

No dia 20 de Junho proximo, pelas 11 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, sito nos Paços Municipais desta cidade, á Praça 8 de Maio, voltam pela terceira vez á praça sem valor e serão entregues a quem maior lanco oferecer, os bens em seguida designados, pertencentes ao casal que se inventaria por obito de Manuel de Campos, viuvo, morador que foi no logar da Cioja do Campo, freguesia de S. João do Campo, desta dita comarca, no qual é cabeça de casal Manuel Luro, casado, proprietario, do dito logar da Cioja do Campo, cujos bens são os seguintes:

A terça parte duma terra de sementeira chamada Ribeira do Zurval, no Zurval de Baixo, limite da Cioja do Campo, freguesia de S. João do Campo.

A terça parte duma terra com vinha, no referido sitio da Alagôa ou Zurval de Cima, limite e freguesia mencionados.

Pelo presente são citados quaisquer crédores incertos para assistirem á praça e bem assim os crédores inscritos no registo hipotecario, José Duarte Romão, casado, proprietario, e D. Ana Fortunata de Morim Sequeira, viuva, proprietaria, com domicilio nesta cidade, declarado no mesmo registo e onde são desconhecidos, e que são crédores o 1.º pela quantia de cincoenta escudos e quarenta centavos, e o 2.º pela de cem escudos.

A contribuicao de registo por titulo oneroso será paga por inteiro á custa dos arrematantes.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Oliveira Pires.

Fabrica de ladrilhos em mosaico

Baptista & Donato  
Rua da Moeda, 146  
COIMBRA  
TELEFONE 170

Estafeta para Lisboa

Parte ás 3.ª, 5.ª e sabados  
Faz paragem no sr. Tomás Trindade, ao Largo da Portagem

# AZETA DE COIMBRA

Director e proprietario — JOÃO RIBEIRO ARROBAS  
Editor — Abel Pais de Figueiredo

Redacção, administração e oficinas de composição e impressão — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 — (Telefone n.º 351) — COIMBRA

Assinaturas (pagamento adiantado). — Sem estampa: ano, 2,480; semestre, 1,440; trimestre, 470. Com estampa: ano, 3,406; semestre, 1,853; trimestre, 576,5. Colonias portuguesas, ano, 3,406  
Brazil, ano, 3,453 (fortes)  
Publicações. — Anuncios, por cada linha, 3 c.; repetições, idem, 2 c. Comunicados e reclames, cada linha, 4 c. (Os srs. assinantes teem desconto de 50%) Anuncios permanentes, contracto especial

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS FEIRAS E SABADOS

## CRIMINALIDADE

Não temos presente a estatística da criminalidade em Portugal nos últimos anos, e por isso não podemos confrontar o numero de crimes que se tem dado.

Temos, porém, lido nos jornais que a criminalidade no nosso país tem aumentado e tende a desenvolver-se.

É este um assunto muito interessante e digno de consideração, pois convém estudar as causas para evitar os efeitos.

Não ha duvida que hoje se pratica um crime de homicidio com muito maior facilidade e até com mais indiferentismo do que noutro tempo.

Por motivos futeis muitas vezes tira-se a vida a um individuo, que deixa na desgraça e na miséria uma familia composta de mulher e filhos menores.

Como se vê, é um assunto digno de ponderação, que se presta a um estudo consciencioso e de grande interesse para a sociedade.

A criminalidade em Portugal já tinha aumentado, elevando-se quase ao dobro, de 1881 a 1891, e manteve-se quase estacionaria no periodo de 1891 a 1897. De 1903 a 1909 tambem se notou tendência para aumentar.

Os crimes de homicidio seguem uma evolução ascensional ininterrupta; mas nos ultimos anos os crimes desta natureza teem-se elevado em numero extraordinariamente.

Torna-se necessario fazer uma campanha inergica contra o crime, adotando os meios de repressão preconizados pelos criminalistas modernos.

Portugal era um país, neste sentido, que se apontava como pacifico, tolerante, disciplinado. A indole docil do povo era o principal factor para este resultado. Um crime de homicidio só se cometia em circunstancias muito excepcionais. Hoje, infelizmente, não acontece assim, dando-se frequentes casos desta natureza.

Convém dar uma nova orien-

tação penal á reforma dos serviços judiciarios. Não falta quem advogue a extinção do juri, que, em muitas comarcas, não pôde oferecer confiança por falta de gente competente para exercer essa elevada missão.

Para certos casos seria muito preferivel substituí-lo por medicos antropologistas e psiquiatras, que tivessem a seu cargo o exame desses criminosos, ajudando do condicionalismo especial que originou o crime e escolhendo mesmo a penalidade a aplicar.

Convirá que o Codigo Penal perca muito da sua rigidez para dar lugar a penalidades mais suaves com que se possa alcançar mais facil regeneração?

É claro que sim.

A liberdade incondicional, a liberdade vigiada, a suspensão da pena, repreensões, cauções, multas, sequestro no domicilio, reparação do crime, expulsão da localidade temporariamente, expulsão do país, deportação definitiva, internamento em reformatórios, oficinas penais agricolas, asilos, manicómios, etc., tudo isto pôde ser aplicado a determinados criminosos, mas não aos reconhecidamente reincidentes, incorrigiveis e maus.

Vão aparecendo criminalistas modernos que se não opõem á applicação da pena de morte nos casos mais graves em que o criminoso tenha demonstrado uma manifesta indole de perversidade incapaz de regenerar-se ou modificar-se.

Não concordamos neste ponto com os que assim pensam porque ninguem tem o direito a dispor da vida do seu semelhante.

A legislação penal portuguesa está exigindo remodelação em conformidade com as ideias de notaveis criminalistas. Mas o que, principalmente, é preciso, é não deixar sem castigo delinquentes por crimes graves.

A sociedade reclama a sua punição, mesmo para exemplo.

Deixá-los sem o devido castigo é abrir caminho para novos crimes.

## ÉCOS DA GUERRA

### A perda do "Cisne,"

A Agencia Havas atirou-nos, ha pouco, a nova do torpedeamento do Cisne.

Ainda se não olvidaram, os leitores, do Lusitania?

Pois agora foi Glenhe, inglês, e o Cisne, português.

Dois barcos mercantes, quasi sem importancia, desconhecidos quasi, que se volveram, ao presente, em testemunhos edificantes da pirataria alemã. Singravam serenamente o mar, depois de uma viagem recortada de perigos, fendidas as aguas dos oceanos por numerosos barcos de guerra, e de repente, como em noites de insonia, o mar rasga-se e engole, com sofreguidão, aquilo que representava para os pobres tripulantes o mais seguro indício de uma vida de trabalho e de venturas. Tudo desapareceu. Deixaram de existir os dois barcos mercantes, o Cisne e o Glenhe.

O Cisne saiu do Porto no dia 26 de Maio, com destino ao canal de Bristol. Foi adquirido na Inglaterra pela firma Glama & Marinho, do Porto, construído nos estaleiros de Pettey e Son e deslocava 380 toneladas.

O mar varreu ha dias o Lusitania. As salas rasgadas e magnificentes, confundiram-se no fundo do mar, com os mais exquisites destroços do paquete.

As maquinas, resfolegando, em compassadas e nervosas trepidações, cessaram de bater.

Serenaram, por encanto, o movimento de bordo, os sons garridos e alacres das charangas, os sorrisos ingenuos e inocentes das creanças, e a brisa salgada do mar, fresca e lenta, interrompeu as caricias que projectava na bandeira grande, tremulante, colocada no topo do mastro.

O Lusitania era um paquete enorme, de uma elegancia requintada, rolando das suas escuras e largas chaminés nuvens densas de fumo negro. Era uma maravilha andante, irrequieta, pairando hoje aqui, num ponto, amanhã alem, já muito longe. Levava perto de 2.000 passageiros, como uma cidade das nossas, iluminada e moderna, aonde aquela população heterogenea, irregular, discutia e colloquiava como em familia. Um monstro, de noite, na serenidade placida do mar, intranquilo no matraquear das suas maquinas poderosissimas, belo, magestoso, extraordinario no luxo das cabinés.

E tudo isso desapareceu, em rapidos minutos, tragicamente, confundindo-se o rugir das aguas, com as horripilantes exclamações dos passageiros. O mar abria-se em baixo como uma larga boca, numa aparente serenidade, engulindo aquela carne humana, que se debatia, em ultimo esforço, contra os braços agigantados do Oceano, que apertavam cada vez mais, sinistramente, como uma tenaz formidavel e poderosa.

Depois o mar serenou, o ceu era tranquilo, e as aguas corriam como um longo lençol, estendido, desenhado, cujas anfractuosidades eram as contracções serenas do lençol baido pelo vento.

Só o Lusitania deixára de existir, sumindo-se, num espadunar de barbatanas, que rasgára as aguas em furia, num som sinistro, tragico, diabolico. A vida a bordo cessára. Uma explosão ou outra abalava tudo, abatia os ares.

Uma cabeça flutuava, abaixava-se na densidade do mar, erguia-se de novo á superficie e sumia-se para sempre.

A tripulação do barco que tropeceára o Lusitania, contemplava o sinistro espectáculo formada no convez, os braços cruzados sobre o peito, numa atitude provocante, os olhos luzindo de bestialidade.

Uma creança, loura, agarrava-se afflitivamente ao colo da mãe; uma mulher alta, cabelos em desalinho, corria de um para o outro lado do paquete, vendo perder-se nas aguas que rolavam serenamente, o unico filho que possuia. Um outro, um homem baixo, lutava heroicamente com o mar.

As aguas tudo enguliram, homens e mulheres, e os destroços do grande e luxuoso paquete baixaram a lento e lento ao misterio.

Pois agora foi o Cisne e o Glenhe.

E o espectáculo foi o mesmo, menos sinistro, mas tocado da mesma tragedia horripilante.

MARIO MACHADO

### Sarau no Colegio Moderno

Realisou-se na quinta-feira, no grande salão que serve de teatro do Colegio Moderno, o sarau que serviu para inaugurar solenemente a bandeira daquele magnifico estabelecimento de ensino, fundado pelo illustre professor da Universidade, sr. dr. Oliveira Guimarães.

Depois de executado o hino, discursou o director, que enalteceu a obra do sr. Manuel Gonçalves Viana, de Lisboa, a quem se deve o desenho e execução de quase todo o trabalho da bandeira, que ocupa um dos primeiros logares entre os estandartes portugueses.

Depois referiu-se ao significado que tem para as comunidades respectivas a bandeira e pediu aos alunos que se não esqueçam nunca dela.

Fez o elogio da bandeira nacional, com a qual se operaram prodigios de heroismo e bravura, terminando por declarar inaugurada a bandeira do Colegio Moderno.

Esta allocução mereceu muitos e calorosos applausos.

Seguiram-se numeros de musica pela orquestra, que está muito boa, e pelo orfeon, que se apresentou igualmente muito bem; representação de duas comedias, que mantiveram o publico em hilaridade; musica pelos distintos professores srs. Magliani e Raul de Campos e por alunos; interessantes e graciosas danças ensaiadas pelo quintanista sr. Sampaio e Maia, etc.

Interpretaram a comedia os alunos Mario Mora, Pedro de Barros, Fernando Lopes, Alvaro de Campos, Mira Calhau.

Recitaram e disseram monologos os alunos Antonio Canelas, Mario Viana, Mendonça David e Luis da Cunha.

Nas danças exhibiram-se os alunos Rui Ramos, Antonio Rainha, Jorge Pinheiro, Sousa Falcão, Costa Santos e Hermani Monteiro.

Executaram solos de piano e violino, os professores srs. Magliani e Raul de Campos, e os alunos Henrique Lino, Mira Calhau, Mario e Rui Ramos, João Noronha, Mendonça David, Costa Santos, Manuel Coelho e Manuel Rosa.

O orfeon foi ensaiado pelo sr. padre Anibal Figueiredo.

Foi uma noite muito bem passada, decorrendo a festa com grande animação.

O teatro achava se vistosamente engalanado. A concorrência era grande, vendose ali algumas familias de alunos, de fóra de Coimbra.

### Funcionarios civis e militares

Informam que não tem fundamento a noticia publicada pelos jornais do Porto e Lisboa de que o sr. dr. Pires de Carvalho tivesse apresentado ao governo uma comissão de revolucionarios de Coimbra que pedia a demissão de cerca de 200 funcionarios civis e militares deste distrito.

## PRO COIMBRA

### DEFESA E PROPAGANDA

Novos socios. A direcção vai amanhã a Poiares tratar da organização dum novo nucleo. Visita oficial ao nucleo da Louzã. Certamen de tunas.

Inscreveram-se socios da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, os srs.:

Dr. Solano de Abreu, proprietario, Abrantes.

Dr. Agostinho de Almeida Rego, advogado, Vila Nova de Gaia.

Dr. Diogo Crispiniano da Costa, juiz da Relação do Porto, Porto.

Dr. José Duarte dos Santos, curador dos orfãos, Porto.

Dr. Augusto Pereira de Faria, advogado, Méda.

Dr. Adelino Augusto da Cerveira Costa Santos, presidente da Tutoria da Infancia de Coimbra.

Não podendo o sr. dr. Armando de Lima, distinto medico em Poiares, vir a Coimbra esta semana, como tencionava, tratar da organização do nucleo do concelho, resolveu a direcção da Sociedade que alguns dos seus membros vão amanhã, domingo, áquella vila tratar do assunto, procurando assim ser agradavel aos valiosos elementos que, em Poiares, se empenham por essa organização.

Foram encarregados dessa missão os srs. drs. Carlos Dias e Manuel Braga, Daniel Baptista e Pedro Bandeira.

— A visita oficial ao nucleo da Louzã deve efectuar-se no proximo dia 20, salvo qualquer caso de força maior.

A Sociedade promove um certamen de tunas para um dos dias das festas da Rainha Santa Isabel. Vão ser expedidos os programas e convites aos interessados.

Para facilitar aos forasteiros a procura de hospedagem fóra dos hoteis, a direcção organizará um serviço especial de informações que ficará a cargo de dois empregados.

As casas particulares que estejam em condições de receber hospedes, poderão desde já fazer as suas indicações, como sejam: ruas, numeros, categorias de quartos, preços, etc.

Como se sabe, nesses dias é impossivel aos hoteis dar hospedagem a todos os forasteiros que visitam a cidade e por isso mesmo é que a Sociedade estabelece este serviço.

— Em todos os festivais que a Sociedade promove, mesmo nos que se realisam pelo S. João, os socios teerão um importante desconto nas entradas, fazendo a direcção esforços para que tambem o tenham no serviço do restaurante.

É preciso, porem, que apresentem os seus bilhetes de identidade.

## Festivais

A Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra está empenhada em realizar no bonito parque de Santa Cruz festivais nocturnos que ofereçam atractivos.

Lembra-nos alguém que seria conveniente dar a essas festas alguns numeros de novidade, como por exemplo uma grande banda de musica que podia tocar sob a regencia do sr. Ribeiro Alves e um orfeon com vozes de ambos os sexos.

O concurso de tunas em que se pensa não dispersa grande interesse; então seria preferivel um concurso de filarmónicas.

## Tribunal do Comercio

No proximo dia 28 reunem-se o Tribunal do Comercio, para julgamento de duas acções, sendo uma da casa Adolf Half e C.ª, do Porto, contra a firma José Augusto da Fonseca & Filho, daqui; e a outra, por letra, de Antonio Maria Antunes Maia, contra Manuel da Costa, negociante, ambos desta cidade.

## Manobras de comboios

Continuam os comboios a fazer manobras no largo das Ameias e Avenida Navarro, o que sem duvida representa um abuso que é necessario seja reprimido, pois dele podem

resultar graves consequencias e que por vêzes teem estado iminentes.

Ainda na quarta-feira ali iam sendo colhidos por um vágão, um carroceiro e respectiva carroça.

Tal não deve ser permitido, porque aquele local é bastante concorrido, e ainda mais por veiculos que a cada momento estão sujeitos a serem esfacelados, porque as manobras dos comboios repetem-se com frequencia, sem que com isso se conte.

É necessario que se dêem providencias para que tal facto não mais se repita.

## Gazes asfixiantes

### A Convenção da Haya violada pelos alemães

O uso pelos alemães de gazes venenosos como um meio guerreiro foi recentemente alegado pelo Ministro da Guerra Britanico, Lord Kitchener, como sendo o contrario do pacto solene assinado pelos representantes alemães na Convenção da Haya.

Falando na Camara dos Pares em 28 de Abril, Lord Kitchener disse:

— Os alemães teem introduzido um método de pôr os seus adversarios fóra do combate pelo uso de gazes asfixiantes e mortiferos, empregando estes meios venenosos para persistirem, quando o seu ataque, segundo as regras legitimas da guerra, poderia aliás ter falhado. Sobre este ponto desejo lembrar a V. Ex.ª que a Alemanha foi uma das assinantes ao artigo seguinte na Convenção da Haya:

« Os Poderes Contraentes concordam em abster-se do uso de projécteis, tendo por objecto a diffusão de gazes asfixiantes ou mortiferos. »

O parágrafo acima foi assinado pelos representantes de:

Gran Bretanha, Belgica, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, Estados Mexicanos, França, Grecia, Montenegro, Países Baixos, Persia, Portugal, Romania, Russia, Sião, Suecia e Noruega, Turquia e Bulgaria, a 29 de Julho de 1899; Alemanha, Austria-Hungria e Italia, a 4 de Setembro de 1900; Japão, a 6 de Outubro de 1900; Suissa, a 29 de Dezembro de 1900; Servia, a 11 de Maio de 1901; Luxemburgo, a 12 de Julho de 1901; China, a 21 de Novembro de 1904.

## Um brilhante sarau de gala da Associação Academica

Realisou-se, na passada quarta-feira, o sarau de gala promovido pela Associação Academica.

O Teatro Avenida encontrava-se literalmente cheio e as toilettes das damas davam, áquella sala de espectaculos, uma nota de impressionante vivés.

A Associação Academica sentir-se-á, sem duvida, satisfeita, porque aquella festa de arte foi uma das mais belas a que temos assistido. O seu brilhantismo foi notavel, não só com o concurso do distinto poeta sr. dr. Afonso Lopes Vieira e do grande actor Augusto Rosa, como tambem do insigne e notavel pianista sr. Viana da Mota.

O sarau abriu com o Orfeon Academico, sob a regencia do sr. dr. Elias d'Aguiar, escutado com o maior agrado. Apresentou-se correcta e admiravelmente ensaiado, numa harmonia de sons, que lembrou, a muitos, o esplendido orfeon de Joice. O sr. dr. Elias de Aguiar é um musico amator distinto, dedicado áquella grupo de rapazes, que cultivam o canto com amor e com carinho. Pelos orfeonistas foi oferecida ao seu regente uma magnifica lembrança, produto duma subscrição aberta entre eles.

Seguiu-se depois a conferencia do sr. dr. Lopes Vieira — Camões em Coimbra — conferencia interessantissima, cheia de louvores á paisagem da nossa terra, aonde Camões a dámar aos 11 anos de idade. S. ex.ª discorre sobre a vida do grande poeta, mostra-o aos nossos olhos como soldado, fala no seu temperamento extraordinariamente amoroso e como ele, aos 17 anos, sentia já a tentação de immortalisar a sua Patria, por quem tanto soffrera e chorára, com o poema que mais tarde conseguiu ler a D. Sebastião.

Apresenta a nossa terra, do seu tempo de estudante, agora menos

bela, já sem aquelas arvores que fizeram o enlevo da sua alma, riscada aqui e além com casas novas que absolutamente nada devem á Arte.

E vai até mais longe. Dirige-se aos estudantes de Coimbra e pede-lhes que não pensem em outra coisa que não seja a glorificação de Camões, estudante como eles, que não tem ainda, no nosso país, uma estatua em tudo digna da sua imortalidade. A de Lisboa não presta.

E termina dizendo que os poetas não gostam de festas banais, com musicas e foguetes, porque são diferentes, em sensibilidade, dos outros homens. A estatua de Camões deve collocar-se no Jardim Botânico, protegida pela sombra das arvores, onde se encontra já Brotero, executada pelos artistas de Coimbra, olhando o Mondego que ele soube chorar e enaltecer.

Dar-se-ia ao immortal poeta português o traje de escolar, ainda com os dois olhos, e toda a gente encontraria na rigidez do bronze vestígios da sua mocidade acidentada.

O dr. Afonso Lopes Vieira foi bastante ovacionado.

Augusto Rosa fez depois a leitura do Tambor, de Julio Dantas. Foi maravilhosa a sua declamação. As scenas mais edificantes do soberbo episodio, passaram pelos nossos olhos como em realidade.

Nas vésperas de Wagan assistiamos á carga da legião portuguesa, conduzida heroicamente pelo pequeno tambor, e dir-se-ia que contemplávamos Napoleão Bonaparte, espreando o cavalo, erguendo-se na sela, majestoso, imponente, extraordinario, inquirindo quem eram aqueles carrovoeiros que se batiam como líões.

— A legião portuguesa, disparou um dos seus officiaes.

E Napoleão ordenou que protegessem os portugueses, porque eram os melhores soldados do mundo.

Ao terminar a leitura do episodio historico de Dantas, Augusto Rosa devia sentir, sem duvida, uma das mais sinceras e espontaneas ovações que a plateia de Coimbra lhe tem feito.

A sr.ª D. Branca de Gonta Colação recitou impecavelmente um soneto e uma magnifica poesia de João de Lemos. Foi muito ovacionada.

Depois o sr. Viana da Mota executou, ao piano, soberbas peças de musica dos melhores autores.

A sr.ª D. Berta Viana da Mota foi tambem largamente ovacionada nos seus cantos.

Foram-lhes oferecidas pelos estudantes magnificas pastas das diferentes faculdades.

Tomaram ainda parte no sarau, sendo muito applaudidas, a sr.ª D. Elisa Baptista de Sousa, eximia pianista, e a menina Isabel Aires, de 12 anos, interessante filha do sr. dr. Bernardo Aires, que se revelou já uma pianista distintissima na sua idade.

O sarau fechou com o Orfeon Academico.

Foi uma festa brilhante de arte com que a Associação Academica assinalou na sua historia, uma das suas paginas mais belas.

## Apaches

Os apaches era raça que não existia em Portugal e que agora vai aparecendo por Lisboa.

Teem-se ultimamente praticado ali crimes de nova especie: fere-se uma pessoa com uma picada e está liquidada. A picada deve ser feita com alguma agulha envenenada.

Isto deve ser obra dos tais apaches, que tambem usam de modas na prática dos seus crimes.

A Camara resolveu mandar collocar uns avisos á entrada da Estrada da Beira, para que pelo passeio junto á linha electrica não transitem automoveis, bicicletas, motocicletes, etc., a fim de evitar desastres como que se ia ali dando ha dias.

## NOTICIAS RELIGIOSAS

No dia 13 do corrente celebra-se na igreja de Santa Cruz a festa do Sagrado Coração de Jesus.

Pelas 11 e meia horas, missa solene com exposição do SS. e pelas 17 horas sermão pelo distinto orador sagrado sr. conego José d'Almeida Correia, Te-Deum e encerramento.

Associação Comercial

Continuou na quarta-feira a assembleia geral, da Associação Comercial, a fim de serem tomadas resoluções sobre a regulamentação das horas de trabalho aos empregados no commercio.

A sessão decorreu agitada, sendo no entanto todos os socios unanimes em que a regulamentação das horas de trabalho é um acto de inteira justiça, insurgindo-se, porém, a maioria, contra o encerramento que julga afectar os seus interesses.

Por unanimidade foi aprovada a seguinte moção:

1.º - Que o regulamento das horas de trabalho obedeça ao seguinte criterio fundamental: equitativo equilibrio entre as legitimas aspirações do caixeiro e os justos interesses do commercio dos patrões.

2.º - Que sejam nomeados dois delegados á Camara Municipal, os quaes ficam com plenos poderes dentro do ambito daquele criterio.

3.º - Que sejam nomeados delegados os socios srs. José Maria Mendes de Abreu e Francisco da Costa Gaito.

4.º - Que esta moção seja publicada na imprensa local.

Sala das sessões da Associação Commercial de Coimbra, aos 2 de Junho de 1915.

A assembleia aprovou mais que a Associação dirigisse ao governo um pedido para que o descanso semanal fôsse ao domingo em todo o país.

Frederico Guilherme Nunes de Carvalho ADVOGADO

Rua do Pateo da Inquisição, n.º 1, 1.º

Governador civil

Assumiu ontem a chefia deste distrito o sr. dr. Carlos José Barata Pinto Feio, cuja posse lhe foi conferida pelo sr. dr. Manuel Massa, secretario geral do governo civil.

O sr. dr. Feio proferiu uma alocução, prometendo tratar dos factos com imparcialidade, pois declarou-se independente. Disse mais que não admitia perseguições.

O termo de posse foi assinado por muitas pessoas.

S. ex.ª é natural desta cidade e aqui concluiu a sua formatura em Direito em 1904.

Cumprimentamos s. ex.ª e oxalá que da sua permanencia naquello alto cargo alguma coisa de proveito resulte para este distrito.

Guarda republicana

Visto encontrar-se já organizada a força da guarda republicana destinada a esta cidade e havendo necessidade da sua remoção para Coimbra, como as obras no edificio destinado ao seu quartel, não estejam ainda em condições dali ser recebida, o sr. dr. Pires de Carvalho conferenciou com o sr. comandante da Divisão sobre o assunto, solicitando de s. ex.ª que consiga a necessaria autorisação para que a referida força se instale, provisoriamente, no Quartel da Graça, na Rua da Sofia.

Morto com um tiro

O sr. Manuel da Costa Ferraz, de 23 anos, de Coimbra, empregado na Companhia dos Caminhos de Ferro, filho do sr. Abel da Costa Ferraz, distribuidor postal, foi na quinta-feira de tarde vítima de uma fatalidade que lhe fez perder a vida.

Tinha o infeliz rapaz vindo a esta cidade, pois era factor de 3.ª em Vila Nova de Gaia, a fim, segundo nos informam, de tratar dos preparativos para o seu casamento, chegando até a fazer convites para a sua festa, inclusive ao proprietario da officina onde se deu a lamentavel occorrença.

Encontrando-se na serralharia do sr. Victor Roque, na rua Camara Pestana, ali estava o official Eduardo da Silva Pereira a verificar uma pistola que casualmente se disparou, indo a bala ferir mortalmente no pescoco o infeliz Ferraz, que succumbia apoz poucos momentos.

O cadaver foi logo conduzido para a morgue.

O Eduardo, lamentando o acontecido, mandou chamar um policia, entregando-se ele mesmo á prisão.

O sr. Victor Roque não se encontrava na officina, na occasião do desastre, que deveras o consternou, pois era muito amigo da vítima.

O meretissimo juiz mandou que o cadaver fôsse autopsiado.

Sentimos com pezar o triste acontecimento, tanto mais que o infeliz moço era dotado de excellentes qualidades de caracter e muito trabalhador.

ESCRITORIO FORENSE Mario de Aguiar ADVOGADO

Rua Visconde da Luz, n.º 8, 1.º (Telef. n.º 144) COIMBRA

ELEIÇÕES

São candidatos a deputados pelo circulo n.º 19 (Coimbra):

Democraticos: Antonio Pires de Carvalho, medico; Evaristo Augusto Ferreira de Carvalho, advogado-notario; Artur de Almeida Leitão, medico.

Para senadores: Antonio Artur Baldaque da Silva, tenente de marinha de guerra; Tenente-coronel Vasconcelos Dias, director da Manutenção Militar de Coimbra.

Evolucionistas: Francisco José Fernandes Costa, ministro da marinha e advogado; João Cardoso Baccelar, advogado; Joaquim José Cerqueira da Rocha, medico.

Socialista: Adriano Fernandes, operario marceneiro.

Unionista: Belisario Pimenta, capitão de infantaria.

Para senador, José Rodrigues de Oliveira, medico.

Desastres

Na quarta-feira, o sr. dr. Sebastião de Almeida foi vítima dum desastre que sinceramente lamentamos.

Quando s. ex.ª regressava de Condeixa, de visita ás suas propriedades, o carro em que viajava voltou-se, mas com tanta infelicidade que colheu o sr. dr. Sebastião de Almeida, produzindo-lhe a fratura duma das pernas.

É com o maior desgosto que deploramos o acontecido e fazemos votos por um rapido restabelecimento.

Quando na quinta-feira, de manhã, algumas praças do 2.º grupo de equipagens seguiram para o exercicio de campo, ao chegarem ao principio da Ladeira das Lages a montada do cabo-ferrador Antonio Joaquim Casas, de Arcozelo, Vimioso, espantou-se, cuspidno o cavaleiro que ficou com um grave ferimento no quadril direito, tendo de ser conduzido em maca ao Hospital Militar.

Sessão solene

Comemorando o aniversario da sua fundação realisa a Filarmonica 1.º de Maio, amanhã, por o não ter podido fazer no dia respectivo, uma sessão solene, na sua sede, pelas 12 horas.

Agradecemos o convite.

REFUGIO DOS DEBILITADOS

Tão clara, tão simples é a razão do exito das Pilulas Pink, na anemia, que até uma criança a pôde compreender perfeitamente. Os anemicos, as cloróticas definham e succumbem, porque lhes falta sangue, ou então porque o sangue que teem é um sangue pobrissimo. As Pilulas Pink dão sangue e enriquecem o sangue. São, portanto, o refugio mais seguro que existe para os debilitados. Submetendo-se ao tratamento das Pilulas Pink, estão certos de obter a cura e, ao cabo de um tratamento mais ou menos longo, conforme os casos, escrevem-nos para nos participar que se curaram por completo.



S.ª D. Maria Marquess MADEIRA

Foi isto mesmo que fez a sr.ª D. Maria Marques Madeira, moradora em Lisboa, na rua do Recoilhimento, n.º 43, 2.º andar, ao Castelo.

As suas Pilulas Pink, escreveu-nos esta senhora, fizeram o maior bem possível, creiam. Depois de um tratamento de algumas semanas, livraram-me de todo da anemia que me estava minando a existencia, e da fraqueza geral, sua consequencia inevitavel. Hoje, considero-me completamente curada e tenho muito gosto em exprimir a V. a minha imensa gratidão.

Devem notar, além disso, que o tratamento das Pilulas Pink, cuja efficacia está bem provada, é tudo quanto ha de mais facil. Não exige nenhum regimen complicado, nem obriga a uma qualquer mudança de habitos; resume-se assim: tomar, na occasião das comidas, algumas pilulas por dia.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 4\$400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Farmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. - Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103.

A RECEITA mais simples e facil para ter nenés robustos e de perfeita saude e dar-lhes a FARINHA LACTEA NESTLÉ com base do excellente leite Suíço.

Pelo tribunal

Audiencia ordinaria do dia 3

Ao escrivão do 2.º officio, Faria, acção commercial de pequenas dividas requerida por José Maria Coude, contra Firmino dos Santos Pereira David, ambos residentes nesta cidade. Advogado dr. Lusitano Brites.

Acção commercial de pequenas dividas, requerida pela firma commercial, desta cidade, Sociedade de Mercaderias e Farinhas Limitada, contra José Pena, residente nas Caldas da Rainha. Advogado, dr. Fernando Lopes.

Execução de pequenas dividas, requerida por Alberto da Fonseca, contra Augusto Ferreira de Andrade, ambos residentes nesta cidade.

Justificação avulsa requerida por Olimpia dos Santos Gonçalves, residente nesta cidade. Advogado, dr. Fernando Lopes.

Ao escrivão do 5.º officio, Perdigão, acção commercial de pequenas dividas, requerida por Luis Antunes, residente em Santa Clara, contra Marcos Campos, Guilherme da Conceição, residentes á Guarda Inglesa, desta cidade. Advogado, dr. Fernando Lopes.

Fernando Lopes

ADVOGADO Rua Visconde da Luz, 59, 1.º D. - Telefona 448

ECOS DA SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

Fazem anos, na segunda-feira:

Paulo Emilio de Brito Aranha (Lisboa)

EGREZZES

Está bastante doente o sr. João Antonio da Cunha.

Melhoramento local

A Camara aprovou o orçamento para reparações de que carece a Fonte do Casal do Lobo, na freguesia de Santo Antonio dos Olivais.

«Entre duas Avé-Marias»

É no proximo domingo, 6 do corrente, que se realisa, no Teatro Sousa Bastos, o espectáculo em beneficio da Cantina Escolar e da Liga Nacional de Instrução, com a linda opereta num prologo e tres actos «Entre duas Avé-Marias» - original do sr. Ernesto Donato, com versos do sr. dr. Matos Miguens.

O scenario, pintado expressamente para este espectáculo, é do nosso patricio e distinto artista coimbricense sr. Saul d'Almeida e a musica, lindissima, é dos srs. Pires da Cruz, Almeida Campos e dr. Matos Miguens, sendo dum lindissimo efeito, sobretudo, a Avé Maria. E' de esperar uma casa á cunha.

CRONICA DA SEMANA

Subiu de preço a graxa estrangeira e vai acontecer o mesmo á graxa nacional.

Não me surpreendeu a noticia por ser a graxa uma substancia que se gasta sem conta, peso nem medida.

Ha duas especies de graxa: aquela que dá lustre á força de escova e aquela que se dá sem escova e que não tem lustre.

Esta ultima tem mais gasto do que a primeira por não custar dinheiro e ter a vantagem de conseguir com elle a meter os pés nas algebras de muita gente.

Ignoro quando a graxa de lustre principiou a ser usada, mas parece-me que ha 200 anos ainda não existia a graxa. Conta-se até um caso interessante a proposito desta graxa.

Um dia entrou um pobre soldado numa modesta loja de barbeiro de Londres e disse para o dono do estabelecimento:

Sou soldado e amanhã termina a licença que me foi concedida. Se vou a pé para o meu regimento, não chego a tempo e serei castigado. Mas para ir na deligencia falta-me o dinheiro. Acuda-me, mestre, nesta minha desgraça; dê-me alguma coisa para ajuda do bilhete, quando não sou tomado por desertor.

O barbeiro pegou num guineu e deu-o ao soldado, que lhe agradeceu por esta forma:

Deus lhe pague, já que eu o não posso fazer. Permita, no entanto, que lhe ofereça esta receita para fazer graxa.

E dizendo isto entregava-lhe um papel muito sebento, saindo o soldado rapidamente da loja.

O barbeiro pôz-se a olhar para o papel e a pensar no caso estravagante que ali acabava de passar-se.

Quiz deitar fóra o papel, mas chegando á suposição de que o soldado seria algum enviado da Providencia, deitou-se a fabricar graxa pela receita que lhe dera. E graxa foi

ela que dois anos passados elle trespassava a loja de barbeiro e montava uma grande fabrica de graxa, sob a firma Day & Martin, que chegou a ser a mais acreditada de Londres, ou talvez da Inglaterra.

Passados anos essa firma era milionaria. A graxa tinha-lhe metido na gaveta muitos milhares de libras esterlinas. E tudo isto por motivo do guineu oferecido ao soldado!

Tem esta historia um grande cunho de moralidade, que pode traduzir-se na seguinte maxima:

Fazer bem e não olhar a quem.

Em pouco estava a sorte do tal barbeiro.

O bocado de papel sebento, que repugnava tocar-lhe, era o bilhete premiado com a sorte grande que o soldado vendera ao barbeiro por um guineu.

Quantos casos semelhantes tem sucedido de individuos enriquecerem em pouco tempo por lhes meterem em casa muito contra sua vontade, certos negocios vantajosos.

Mas a sorte é assim. Anda talvez pelo ar e cai dentro da algeibra de um individuo sem elle dar por isso; enquanto que outros com as algeibras bem abertas só lá encontram cotão.

Trabalha um homem toda a vida e não consegue economisar uma duzia de patacos; outros ha que tudo lhes corre bem, em tudo obtêm lucros. E ás vezes esses individuos, a par da fortuna pecuniaria, gosam uma saude de ferro, não se queixando duma dor de dentes nem sabendo o que é uma dor de cabeça.

A sorte é muito caprichosa. Não se compra, nem se oferece, mas dá-se; não é preciso pedir nem vender. Atira-se ella mesma para dentro dos bolsos dos individuos.

O pior é que não chega a todos, e que ás vezes não são os mais afortunados os que mais merecem os baifejos da sorte.

JUCA

«Coimbra trinta anos depois»

Com este titulo publicamos no proximo numero um artigo que o nosso presado amigo, sr. dr. Solano d'Abreu, se dignou enviar sobre as suas impressões de Coimbra trinta anos depois da sua formatura.

Ver-se-á nesse artigo que elle conserva pela nossa terra uma grande admiração e uma grande saude.

Corporações administrativas

JUNTA GERAL

A comissão executiva, em sessão de 3 de junho, aprovou:

Os orçamentos para 1914-1915: ordinarios das confrarias do SS. de Reves, concelho de Montemor-o-Velho e de Santo André de Poiares; e supplementares das irmandades do SS. de Eiras e Taveiro, do concelho de Coimbra; e para 1915-1916, os ordinarios da Misericordia de Arganil e das irmandades do SS. e Imaculada Conceição, de Côja; e de Santo Antão e Senhora dos Remedios, de Vinhó, concelho de Arganil; das confrarias do SS. de Cantanhede e das Almas, de Cadima, concelho de Cantanhede; do SS. de Almalgúes, concelho de Coimbra; e da Misericordia de Pereira, concelho de Montemor-o-Velho.

Proferiu acordãos, definitivos, de quitação sobre as contas seguintes:

Concelho de Coimbra: Da irmandade do SS. de Eiras, dos anos de 1912-1913 e 1913-1914.

Concelho de Oliveira do Hospital: Das irmandades do SS. do Ervedal, dos anos de 1910-1911 a 1913-1914; da Senhora dos Milagres e Martir S. Pelagio, de S. Paio de Gramaços, de 1911-1912 a 1913-1914; de S. Miguel, de Lagos da Beira; SS. de Oliveira do Hospital e Misericordia de Galizes, de 1912-1913 e 1913-1914.

Alvaro de Mattos

Prof. das Clinicas obstetrica e ophthalmologica na Faculdade de Medicina

Clinica geral. Doenças das senhoras

Residencia: R. de Thomar, 5. Tel. 51 Consultas de 1 ás 3 no Largo Bombarda, 27, 1.º Tel. 30

As consultas de gynecologia e ophthalmologia são gratuitas para as classes pobres.

Concurso

No concurso realizado ontem para o concurso do magisterio secundario do 6.º grupo foram aprovados: João de Oliveira Castelo Branco, com 16 valores; Carlos de Almeida Fontes, 13 valores; Antonio Manuel Fernandes, 11 valores e Adelino dos Santos Dinis e Fernando Tomás dos Santos, 10 valores.

Vida social e operaria

NOTA Á MARGEM

Depois de uma larga interrupção, venho novamente occupar um pequeno espaço, robando aos meus leitores um bocado de tempo, com as minhas despretenciosas e humildes cronicas, que outra coisa não são mais do que um grito de revolta de um obscuro filho do povo, que sente na alma o tumultuar constante de tantas desequilidades e de tantas desditas, de que vem sendo vítima o proletariado português, que como o dos outros países se prepara para transformar uma sociedade prostituida e corrupta, sob tantos aspectos e sob tantas causas.

E ainda agora, neste momento, vejo que o operariado, meu irmão de luta e de sofrimento, tenta levar de vencida a sua jornada gloriosa encetada com tanto sacrificio e com tanta necessidade.

Senão vejamos o salutar exemplo que nos deu ainda ha dias o congresso operario do Ferrol (Espanha), onde representantes do proletariado de todo o mundo verberaram, num amplexo de fraternal revolta, contra a carnificina tragica e angustiosa que se desenhava na Europa, onde milhões de victimas se teem sacrificado e succumbido para satisfazer as vaidades mesquinhas duma camarilha, que pretende dos povos civilisados uma fera humana para se trucidarem em comum, sem respeito pelos salutaris preconcetos duma aurora que desponta — o Progresso.

Ei! imponente essa manifestação de solidariedade e protesto contra a guerra, a peor das infamias que a Sociedade concebeu.

Resta agora que dessa reunião magna do operariado internacional alguma coisa de util resulte para o bom nome de todos os oprimidos, para que os deserdados da sorte, mais uma vez, suffoquem com o seu gesto o grito da colera e raiva erguido pela alta gerarquia germanica, que nos deve merecer asco e desprezo.

Maldito, mil vezes maldito, seja tão selvagem e monstruosa guerra!

Lisboa. — Maio. J. LEMOS

GUITARRA ARTISTICA

Vai ser exposta numa das montas dos Chiado, uma linda guitarra, confeccionada pelo sr. Armando Neves, com estabelecimento deste artigo na rua Adelino Veiga.

E' uma oferta que aquele industrial fez á Escola-Officina para ser rifada em bilhetes de 10 centavos.

Iniciativas destas teem sempre o nosso maior aplauso.

Roubo de relógios

Ontem de manhã appareceu arrombada uma montra do estabelecimento do sr. Alipio Augusto dos Santos, donde furtaram 6 relógios, sdundum de ouro e os restantes de aço e prata, avaliados em 29\$00.

As Góttas Concentradas de FERRO BRAVAIS são o remedio mais efficaz contra ANEMIA, CORES PALLIDAS, Chlorose, Debilidade, etc. Em todas Pharm. e Drogas. Desconfiar das imitações.

CREDITO PREDIAL

Chamamos a atenção dos nossos presados leitores para o anuncio da Companhia Geral do Credito Predial Portuguez, que publicamos na secção respectiva.

## A jovem magnetisadora Como ela obriga aos demais a obediência a sua vontade

Cem mil exemplares deste celebre livro (descrevendo as extraordinárias forças psicologicas) para serem distribuídos gratuitamente pelo correio aos leitores da "Gazeta de Coimbra,"

O maravilhoso poder de influencia propria, o magnetismo, a fascinação, a subjugação do espirito, de-lhe o nome que quizer, pode seguramente ser adquirido por todos, mesmo pelos infelizes ou pelos antipáticos, segundo diz o Sr. Elmer Elsworth Knowles, autor do livro intitulado *A Chave do Desenvolvimento das Forças Ocultas*.



O livro expõe claramente factos assombrosos a respeito dos costumes dos Vogis Orientais, e descreve o sistema simples, porém eficaz, de subjugar os pensamentos e os actos dos outros; o modo pelo qual se pode vencer o amor e a amizade de aquelles que por outro modo permaneciam indifferentes; como rapidamente e acertadamente julgar o caracter e a paixão dominante de cada individuo; como curar as moléstias e costumes os mais rebeldes sem a necessidade de recorrer ao emprego de drogas ou medicamentos quaisquer; acha-se até explicado o assumto complicado sobre a transmissão do pensamento (telepatia). A Senhora Josefine Davis, actiz predilecta, cujo retrato aqui reproduzimos, assevera-nos que o livro do Professor Knowles oferece successo, saúde e felicidade a cada alma viva, seja qual for a sua profissão. Ela cre que o Professor Knowles já descobriu principios os quais, universalmente adoptados, mudariam por completo o regimen mental da raça humana.

O livro que está sendo distribuído gratis por toda a parte, está repleto de reproduções fotograficas mostrando como estas forças ocultas estão sendo empregadas pelo mundo inteiro e como milhares e milhares de pessoas teem desenvolvido poderes que eles nem sequer sonhavam possuir. A distribuição gratuita dos 100.000 exemplares está sendo feita por uma grande instituição Londrina, e será enviado gratis um exemplar a qualquer pessoa a quem isso interessar. Não se pede dinheiro algum; porém os que desejarem cobrir a verba de portes podem enviar selos postais no valor de 5 centavos. Todos os pedidos deste livro deverão ser dirigidos ao "National Institute of Sciences, Free Distribution Dept 5512, n.º 258, Westminster Bridge Road, London, S. E., England". Basta apenas pedir um exemplar da "The Key to the Development of the Inner Forces", mencionando *Gazeta de Coimbra*.

## Festas da Rainha Santa

Tudo se prepara para que as festas da Rainha Santa revistam a maior imponentia.

A Camara resolveu fornecer energia electrica para as iluminações.

As comissões das diferentes ruas estão assim constituídas, faltando apenas a da Rua Eduardo Coelho, que se espera em breve esteja organizada:

**Largo Miguel Bombarda:** Moura Marques e Joaquim Palhinha.

**R. Ferreira Borges:** João Mendes, Herminio Moura e Sá, Damião d'Almeida, Eduardo d'Oliveira e Artur Cardoso de Figueiredo.

**R. Visconde da Luz:** Manuel Joaquim Vilaça, Amandio Neves, José Ferreira, Luis Carlos da Fonseca, Joaquim Santos e Silva.

**R. do Corvo:** Joaquim Marques Cordeiro, Amaro Bento e Prim Antonio de Figueiredo.

**Praça do Comercio:** João Pereira Machado, Herminio Bernardo Loureiro, Eduardo Marta e Augusto da Cunha.

**R. Sargento-Mór:** Carlos Louzada, Manuel Simões, Eugenio Ramos e Virgilio da Silva.

**R. da Sofia:** Encarregou-se de formar a comissão o sr. José Simões Ferreira de Matos.

## BOLETIM METEOROLOGICO

9 horas da manhã		Chuva em 24 horas %	0,0
Vento	Velocidade em Km. por hora	2	
	Direcção	S.E.	
Temperatura	Máxima a sombra do dia anterior	14,8	
	Mínima a sombra do dia anterior	9,9	
	Máxima a sombra do dia	25,0	
	Mínima a sombra do dia	14,8	
	Pressão no nível do mar em milímetros	765,8	

## Mictorios

Podem-nos que solicitemos melhor limpeza dos mictorios, cujo estado, muitas vezes, chega a ser repugnante pelo que ali se vê e pelo mau cheiro.

É frequente encontrar os mictorios entupidos, oferecendo por isso um aspecto desagradabilissimo.

Acima da Coureja de Lisboa, embutido na parede do edificio da Trindade, existe um mictorio de pedra, que há muitos anos deixaram de ser usado, e que convém que dali desapareça. Não só é local impróprio, mas não tem resguardo nenhum que o livre das vistas do publico.

## O "Figaro"

A proposito do pedido que fizemos no ultimo numero desta folha para a admissão do infeliz *Figaro* no Asilo de Mendicidade ou no Asilo de Celas, fomos informados por um dos dignos membros da direcção daquelle asilo não ser possível admitilo ali, não só por não haver vaga, mas por não poderem ali ser recebidos alejados.

Resta, pois, a unica esperança de lhe abrirem as portas do Asilo de Celas.

Al fica de novo a nossa supplica á ex.<sup>ma</sup> Camara Municipal.

## Viatico aos entevados

Amanhã, pela manhã, é conduzido procissionalmente o Sagrado Viatico aos entevados da freguesia de S. Bartolomeu, com o mesmo lustramento das demais freguesias.

A Camara vai anunciar praça publica para a venda de madeiras de arvores da estrada do cemiterio.

## AGRADECIMENTO

Os abaixo assinados, filha e irmãos do falecido **Francisco Gonçalves**, servem-se deste meio para publicamente agradecer a todas as pessoas que deram provas da sua boa amizade, já interessando-se pela saúde do saudoso extinto, já encorpando-se no seu funeral.

Sem desprimor para ninguém, é dever nosso agradecer também ao sr. dr. Silvio Péllico de Oliveira, as relevantes provas de consideração e amizade com que nos honrou em tão doloroso transe; assim como ao sr. dr. Alvaro de Sousa Novais, o desvelado carinho e proficiente esforço empregado na salvação do nosso infelizmente pai e irmão.

A todos, pois, o nosso profundo reconhecimento.

**Olimpia dos Santos Gonçalves.**  
Manuel Maria Gonçalves.  
Antonio José Gonçalves.  
Albertino Gonçalves.  
Maria da Conceição Gonçalves.  
Maria Urbana Gonçalves.

## Aos agricultores

Adubos quimicos da casa  
**O. HEROLD & C.<sup>A</sup>**

A mais acreditada marca **TREVO DE 4 FOLHAS**  
**ENXOFRE E SULFATO DE COBRE**

Representantes e depositarios em Coimbra:

**Fausto & Bisarro, Limitada**

PRACA DO COMERCIO, 32 \* \* \* \* RUA DA NOGUEIRA, 26

Pedir tabelas de preços. Descontos para revendedores

## Officina-garage de Coimbra

Reparações em automoveis e motores de qualquer sistema, recolha e tratamento, ensino, aluguéis e transacções em carros de segunda mão

**Lobo da Costa** COIMBRA

R. da Figueira da Foz, 170  
(Local conhecido por Casa do Sal, á entrada da cidade pela estrada do Porto)

Telefone 502 \* Telegramas GARAGE

## Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade anonima. Responsabilidade limitada

Capital UM MILHÃO de escudos

Numero tel.: 1849 \* Sede: RUA DO ALEGRIUM, 10 — LISBOA \* Endereço teleg.: VIDA

- Seguros contra incendios de predios, fabricas, etc.
- Seguros de estabelecimentos e mobiliarios.
- Seguros agricolas de ceárás, eiras, palhas, arvoredos, etc.
- Seguros de maquinas a utensilios de lavoura.
- Seguros contra incendios provenientes de greves e tumultos.
- Seguros de transportes maritimos e postais.
- Seguros contra roubo de habitações e estabelecimentos.
- Seguros contra fraudes de empregados.
- Seguros contra a quebra de cristais.
- Seguros de vida, pensões, dotes e reformas.
- Seguros contra accidentes de trabalho.

Agencias em todas as terras importantes do país, ilhas e colonias. **Sucursal no PORTO — Rua Passos Manoel, 21.**

**BANQUEIROS — Borges & Irmão — Porto e Lisboa**

Agente em COIMBRA — Antonio Francisco de Brito.

**MOBILIAS ANTIGAS** de todos os estilos e épocas, restauram-se, ficando trabalho perfeito. Executam-se trabalhos de qualquer natureza e nos diversos estilos, referentes a marcenaria.

**Joaquim Abreu Couceiro**

Pateo da Inquisição

## Veiga & Comandita

R. da Sofia, 99 e 100 — COIMBRA

Exposição de moveis de madeira e ferro. Mobílias completas e movis isolados. Desenhos exclusivos desta casa. Ultimos modelos em moveis genero inglês, alemão e holandês. Moveis em renascença, estilo francês.

Officina de marceneiro, polidor, estofador e colchoeiro. Artigos de decoração. Desenhos e orçamentos gratis. Desenhos de mobiliario simples e economico para hoteis e restaurantes.

OFFICINAS — Azinhaga do Carmo

## Companhia Geral de Credito Predial Português

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Sede social: Travessa de Santo Antonio da Sé, n.º 21

LISBOA

Agencia em Coimbra: Praça 8 de Maio, 35, 1.º

Esta Companhia realisa actualmente emprestimos hipotecarios a longo prazo, cujo encargo, compreendendo juro, comissão, amortisação e depreciação dos titulos, é inferior a 7% tendo os mutuarios a facultade de antecipar os seus emprestimos, total ou parcialmente e em qualquer época, em dinheiro ou em obrigações da mesma taxa e tipo das que lhe foram entregues no acto do contrato.

Recebe e guarda nas suas magnificas casas fortes quaisquer papéis de credito, encarregando-se de receber os respectivos juros. Pedir informações ao agente em Coimbra: Antonio Nunes Correia.

## Deposito de carvão

EMPRESA DAS MINAS DE S. PEDRO DA COVA

DEPOSITO: Rua da Nogueira, n.º 26 ESCRITORIO: Praça do Comercio, n.º 32

Telefone n.º 426

Posto em casa do consumidor, em quantidade não inferior a 30 quilos

Carvão de S. Pedro da Cova:	
1.ª qualidade, 15 quilos	220
2.ª " " " " " "	160
Carvão briquetes, 15 quilos	200
Carvão de coke, 15 quilos	270
Carvão de sobre 1.ª qualidade, 15 quilos	350
2.ª " " " " " "	300
3.ª " " " " " "	270
Carvão da serra, 15 quilos	350
Carvão de forja, inglês.	

Em quantidades superiores, preços especiais

Em deposito grande quantidade de carvão para fabricas e para forjas.

**LENHA SERRADA**, pronta a entrar no fogão, 15 quilos, 90 reis, posta em casa do consumidor em quantidade não inferior a 5 arrobás. Pedidos ao telefone n.º 426. Entregas feitas imediatamente.

## Adriano de Carvalho

MEDICO

Consultas das 3 ás 5

\*

Rua Ferreira Borges, 54 — 1.º

Telefone 534

## Camara Municipal de Coimbra

### Edital

Bacharel **Silvio Péllico Lopes Ferreira Neto**, Presidente da Comissão Executiva do Municipio de Coimbra:

Faço saber que em breve vai proceder-se no Cemiterio da Conchada a novos enterramentos de "adultos" no leirão n.º 1.

As pessoas que quizerem renovar para sepultura propria ou trasladar os restos mortais ali depositados, deverão requerer á Camara Municipal dentro de quinze dias a contar da presente data.

Para constar se publicou o presente e outros de igual teor.

Coimbra e Paços do Concelho, 31 de Maio de 1915.

Silvio Péllico.

## Escrituração e Calculo Commercial

Abrem-se, seguem-se e fecham-se escritas e lecciona-se estas sciencias, assim como as linguas francesa e inglesa.

Preços modicos

Dirigir a A. L. C.—Rua do Loureiro, 50.

## Sociedade para o melhoramento dos banhos de Luso

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

Não se tendo podido realizar, por falta de numero, no dia 16 do corrente a assembleia geral extraordinaria fica a mesma convocada por este meio para o dia 13 de Junho proximo, ao meio dia na sede da Sociedade.

Luso, 27 de Maio de 1915.

O Presidente da assembleia geral,

(a) **Pedro Joice Dins.**

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

## EDITAL

A Comissão Executiva do Municipio de Coimbra faz saber que no dia 17 de Junho proximo, pelas 13 horas, nos Paços do Concelho ha de arrendar pelo tempo de um ano a loja pertencente a este Municipio na Praça do Comercio, n.º 88, 89 e 90.

As condições estão patentes na Secretaria da Camara Municipal em todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

Coimbra e Paços do Concelho, 28 de Maio de 1915.

O Presidente,

**Silvio Péllico.**

## Empregado

Oferece-se para qualquer serviço de gerencia, balcão ou praça, sabe escrituração commercial, dando boas referencias e fiador. Nesta redacção se diz.

## LOTARIA DE 90:000\$00

João Correia d'Almeida, Rua Visconde da Luz, 88, 3.º andar, Coimbra, tem para assinnatura dois bilhetes inteiros da lotaria de Santo Antonio, de 12 do corrente, n.ºs 1463 e 1089, sendo as entradas de 55 centavos para cima.

## Procuradoria Particular

Dirigir a A. L. C.—Rua do Loureiro, 50.

**ARRENDAR-SE**, o 3.º andar do predio n.º 73 da rua da Sofia, com onze compartimentos.

Para tratar na mesma rua na Casa Colonial.

**CASA**, arrenda-se a que foi do falecido rev.º Adriano dos Santos Pinto, na rua da Matematica, 35.

**PERDEU-SE**, uma bolsa de mão de senhora, contendo objectos sem valor rial, desde Coimbra ao Sargento-Mór. Gratifica-se bem quem entregar esses objectos na Praça da Republica, n.º 8.—Coimbra.

**PRETENDE-SE** adquirir uma casa com quintal, fóra da cidade, preferindo-se nas proximidades do Tovim, Calhabé ou Fonte do Castanheiro.

Carta a este jornal com as iniciais J. L. B.

**VENDE-SE** uma propriedade sita no Vale de Baixo, limite da Conraria.

A propriedade dá um dia de lavoura e a terra de boa produção.

Trata-se com Elisio d'Oliveira Leite, em Ceira.

**XAROPES**, de finissimas qualidades. Preços sem competencia, na Licorista Distiladora em Coimbra.

## Vacaria Coimbricense

Avenida Sá da Bandeira

(Edificio da Associação Commercial)

Previne-se o publico que queira fornecer-se de leite mungido recentemente, que as mungições nesta vacaria fazem-se tres vezes por dia.

Manhã, 8 horas — Tarde, 2 horas

Noite, 8 horas

## Irmandade do Sacramento de Santa Cruz

A mesa desta Irmandade faz saber que no dia 13 do corrente pelas 9 horas da manhã na sacristia da Igreja de Santa Cruz distribuirá esmolas pelos seus irmãos pobres e doentes e pelos pobres mais necessitados desta freguesia.

Coimbra, 5 de Junho de 1915.

O Secretario da Irmandade,

**José Augusto Lopes d'Almeida.**

## Hospitais da Universidade de Coimbra

Nos dias do mês de Junho corrente, abaixo mencionados, pelas 11 horas, na Secretaria destes Hospitais, ha-de dar-se de arrematação, convidando o preço, o fornecimento dos seguintes generos e artigos que forem necessarios para consumo dos mesmos Hospitais durante o ano economico de 1915-1916; a saber:

DIA 22

Arroz, assucar branco fino e amarelo refinado, assucar cristalizado ou pilé, bacalhau, chá verde, café crú, macarrão, azeite de oliveira, pão de familia, carne de vaca, de carneiro e de galinha, presunto, toucinho e febra de porco.

DIA 24

Leite de vaca e de cabra, alcool, calçado novo e concerto do usado, escovas e vassouras de piassaba, estearina, sabonetes, guita, papel al-mosso, papel pardo, caixas de lamparinas, alcofas, tijolo inglês, lixa de pano e de papel, livros em branco de 50 folhas, lenha de pinheiro, em achas, e carvão de cepa.

As condições acham-se desde já patentes na referida Secretaria.

Administração dos Hospitais da Universidade de Coimbra, 1 de Junho de 1915.

O Administrador,

**Filomeno da Camara.**

# FUNDAS

## Aparelhos ortopedicos

AVOZ DO OROZ... E SANIM ZAO...  
: : : RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 : : :  
PORTO

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:  
"Não é só usar fundas. As fundas é preciso saber-se usar."

Nestas oficinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos, tais como fundas simples, especiais, cintos mecanicos compressores, de novo modelo, para a contença de hernias e rupturas inguinais, croriais e umbelicais. Cintos em lona ou elasticos para o ventre, rins deslocados, dilataçao de estamago, etc., etc. Aparelhos para corrigir e endireitar as deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e muito especialmente os pés tortos — virados ou torcidos — (bótos) de creanças de tenra idade, ainda que tenham nascido com tais defeitos.

Pernas triviais, de estaca, (pilão) e mecanicas, com movimento, a calçar bota, imitando as naturais.

É um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. O uso inconsciente de fundas e cintos de janquia, sem adaptaçao propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórmente aos doentes de hexigia e outros incomodos renais.

São ás centenas as vitimas expiatorias desses candongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa prática de 42 anos de ortopedia.

Nesta casa toma-se inteira responsabilidade dos trabalhos executados.

**ALBINO PINHEIRO XAVIER**  
Porto

(Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, Rua Ferreira Borges, 44).

# AOS AGRICULTORES

Quereis ter boa colheita de batata, milho, centeio, cevada e vinho, como de todas as outras culturas?  
Comprems os afamados



BUA DO GAZOMETRO — AO ARNADO

Estes adubos são os que melhor remuneram o agricultor por serem formulas teoricas e praticamente escolhidos para as diversas culturas em harmonia com os terrenos.

Formulas adequadas a todas as plantas segundo a sua exigencia em azote, fosforo, potassa e cal.

Pedir a nossa tabela de preços e o guia pratico das adubações que a todos se envia gratuitamente, bem assim todos os esclarecimentos que julgarem precisos com referencia a adubos.

## A SEGURANÇA NO AMOR!

VELAS D'ERBON — (Formula francesa)

Preparado anti-procreativo inteiramente inofensivo e da mais absoluta confiança e garantia! O mais conhecido em todo o pais e o primeiro que se divulgou em Portugal!

Superior aos melhores produtos similares estrangeiros! Preparado extraordinariamente pratico e perfeitamente imperceptivel!

Regeitem sempre, por incomodos e perigosissimos, todos os aparelhos que são a causa de graves infecções e de imensas enfermidades uterinas!

E para evitar confusões, desilusões ou amargas decepções, que ninguem use ou compre qualquer outro preparado, produto ou aparelho para o mesmo fim, sem primeiro ler o livrinho do mais palpitante interesse e atualidade:

«Efeitos, causas e vantagens das Velas d'Erbon»

Este interessante livro dá-se a toda a gente que o requisite gratuitamente, e envia-se tambem pelo correio em envelope fechado e sem carimbo, mediante uma estampilha de 25 reis para o porte.

Nele se debate a questão de moralidade em que muitos colocam o propaganda deste preparado, tratando do facto de se pensar na sua prohibição, frisando e fazendo notar os crimes, os remorsos e os perigos que se evitam com o seu uso, as doenças contagiosas que impedem, e, por ultimo, salientando bem os PERIGOS em usar certos preparados e aparelhos que se vendem para o mesmo fim.

É um livrinho que se lê dum folego e com interesse e que todos devem possuir. — Caixa de 56 velas, 2\$250; 1/2 caixa de 28 velas, 1\$350. Pelo correio, porte gratis, como amostra ou mais 100 reis lacrado e occulto. Deposito geral para Portugal, colonias e Brasil: FARMACIA J. NOBRE, 35 Rua da Mouraria, 37, Lisboa.

A venda em Coimbra, na Drograria M. P. Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36, onde tambem se dão gratuitamente livros.

## Acaba de aparecer: Creação e Vida

POR RODOLFO BENUZZI

Desde que o homem, na infancia das civilizações, fez as primeiras tentativas de explicação do Universo, um perturbante problema o absidiou sempre — o problema da vida.

O sobrenatural e o metafisico satisfizeram, mais ou menos, a sua curiosidade, como soluções ao problema da origem e aparecimento da vida na Terra.

Do seculo XVI em diante, porém, uma nova via, toda luminosa, se abre á investigação dos sabios e dos filosofos. A teologia e a metafisica cedem o passo á biologia: surgem, sobre o mesmo tema, novas hipóteses e novas escolas que, por seu turno, desmoramam ao embate da critica, baseada em novas conquistas da ciencia experimental.

O laureado autor da *Criminalologia*, Rodolfo Benuzzi, não podia deixar de ser solicitado por este palpitante problema; em linguagem clara e factiva, o eminente professor resume as suas ideias no volume que faz parte desta colecção.

Intitula-se este livro *Creação e Vida*, e a sua aparição será, por certo, festejada e a sua leitura, por muitos titulos util, é fecunda pelas reflexões que sugere.

Volume brochado, 20 centavos; encadernado, 30 cent.

Pedidos á **Livraria Internacional** de Abel de Almeida, Calçada do Sacramento, 44 — LISBOA.

## A Sanitaria

R. Sá da Bandeira, 7-13

COIMBRA

Materiais de construção. Sa neamento moderno. Cimento das melhores marcas. Telha grés, ladrilhos, azulejos, etc. etc. Cal hidráulica. Fogões cofres á prova de fogo e esquentadores em cobre. Canalizações em ferro e em chumbo. Gazometros e candieiros.

Fazem-se instalações de agua, gaz

e electricidade

Esta casa é a unica depositaria em Coimbra, do incomparavel

## CERESIT

magnifico preparado que torna a argamassa absolutamente impermeavel. Unico preventivo, eficaz, contra o salitre, humidade e pressão de agua, sendo o seu resultado já conhecido nas cinco partes do mundo!!!

Endereço telegraphico: A SANITARIA

Numero telefonico: 812

## Casa com jardim

ALUGA-SE na Bencanta, com 7 divisões, agua e boas arvores de fruto. Renda modica. Nesta redacção se diz.

## A Moderna

FABRICA A VAPOR DE CARPINTARIA E MARCENARIA

Serraria e deposito de madeiras x x Esmagadores para uvas  
Madeiras para marcenaria. Carvalho do norte (liso e flor), nogueira americana, jacarandá, mogno (cuba e Honduras), nogueira setin, etc., etc.

Mobiliario escolar

Madeiras para construções. Travejamento de pinho, riga (pith-pine) e castanho, vigas de ferro, soalhos abertos, forro machado e com rincão; faixas molduradas, garniões ou alisares, pertences de escadas, esquadrias, etc.

R. Camões, 196-202 — PORTO

(TELEFONE 930)

## Quereis deixar de fumar?

Bochechai com S... HIGIENICO! Composição inteiramente inofensiva e com a qual se deixa forçosamente de fumar, abortendo o tabaco por uma vez e sem saudades.

Frasco com instruções, 500 reis; pelo correio, 550 reis. Deposito em Lisboa: Farmacia J. Nobre, 35, Rua da Mouraria, 37.

Deposito em COIMBRA: Drograria M. P. Marques, Praça 8 de Maio.

## Companhia de Seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 • Sede em LISBOA

CAPITAL . . . 1.344.000\$000

Fundo de reserva . . . 538.137\$359

Idem de garantias, depositado na Caixa Geral . . . 98.883\$750

de Depositos . . . 637.021\$109

Total . . . 1.273.041\$218

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911 . . . 4.151.424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos, Correspondente em Coimbra

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Pedro Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.



INDENISAÇÕES PAGAS, 1.413.397\$16,6  
FUNDO DE RESERVA, 268.000\$000

Efectua seguros terrestres sobre predios, mobílias, estabelecimentos e fabricas. Seguros agricolas.

Correspondente em Coimbra: José Joaquim da Silva Pereira, 14 — Praça do Comercio — 14

Sede em Lisboa — Praça do Comercio 56.

# Purgações

**Dos homens** desaparecem sem ardor com o mais conhecido preparado, em todo o pais: *Injecção Anti-Blenorrágica BLENORRENOL*, que faz desaparecer qualquer purgação antiga, recente ou crónica, no prazo de 3 dias e, regra geral, apenas com um frasco.

Preço 510; pelo correio 710.

**Das senhoras** cura certa e rapida usando em injecções a soluçao dos Pós adstringentes *GONORRENOL*, seja a purgação de que natureza fór e sem que produza o minimo ardor.

Caixa com instruções 800 reis; pelo correio 820 reis. Pedidos á casa depositaria para Portugal e colonias: Farmacia J. Nobre, 35, Rua da Mouraria, 37 — Lisboa e em Coimbra á Dograria Marques, Praça 8 de Maio, 33, a 36.

N. B. — A propaganda destes dois medicamentos é ha muitos anos feito duma forma extraordinaria pelas curadas ou em tratamento.

Prevenção — Todas as pessoas em uso destes preparados tem direito a um exemplar do livro *stefico e ilustrado* e dum extraordinario valor: *o perigo social das doenças venereas*, onde vem descrito com toda a proficiencia e clareza os perigos das blenorragias (purgações mal tratadas).

## ARREMATACAO

Comarca de Coimbra

Cartorio do 2.º officio

(2.ª publicação)

No dia 20 de Junho proximo, pelas 11 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, sito nos Praças Municipals desta cidade, á Praça 8 de Maio, voltam pela terceira vez á praça sem valor e serão entregues a quem maior lanço oferecer, os bens em seguida designados, pertencentes ao casal que se inventaria por obito de Manuel de Campos, viuvo, morador que foi no logar da Cioqa do Campo, freguesia de S. João do Campo, desta dita comarca, no qual é cabeça de casal Manuel Luro, casado, proprietário, do dito logar da Cioqa do Campo, cujos bens são os seguintes:

A terça parte duma terra de semeadura chamada Ribeira do Zurval, no Zurval de Baixo, limite da Cioqa do Campo, freguesia de S. João do Campo.

A terça parte duma terra com vinha, no referido sitio da Alagôa ou Zurval de Cima, limite e freguesia mencionados.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem á praça e bem assim os credores inscritos no registo hipotecario, José Duarte Romão, casado, proprietario, e D. Ana Fortunata de Morim Sequiera, viuva, proprietaria com domicilio nesta cidade, declarado no mesmo registo e onde são desconhecidos, e que são credores o 1.º pela quantia de cinquenta escudos e quarenta centavos, e o 2.º pela de cem escudos.

A contribuição de registo por titulo oneroso será paga por inteiro á custa dos arrematantes.

Verifiquei a exactidão.  
O Juiz de Direito,  
Oliveira Pires.

## Fabrica de ladrilhos em mosaico

DE BAPTISTA & DONATO  
Rua da Moeda, 146  
COIMBRA  
TELEFONE 170

## Esqueiros mais baratos

FREIRE-Gravador.  
Fabricadas para esta casa, em Viena d'Austria, garantidas, superiores a tudo que ha no genero.  
Peçam á casa de muitos artigos FREIRE-Gravador, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

## LOTERIA

Extração a 12 de Junho de 1915

Premio maior 90.000\$

Bilhetes, vigesimos e cautelas.

JULIO DA CUNHA PINTO

SEDE LARGO DAS AMEIAS E AVENIDA NAVARRO

**ARRENDASE** a parte alta, primeira e segundo andares do predio pertencente a Antonio Maria de Sousa Bastos, sito em Coimbra no Largo do Poço, com duas entradas, uma pelo dito Largo, oude tem o n.º 5 de policia, e outra pelo Largo da Fornalhina. — Para tratar com o seu dono, no seu escritorio de Advogado, na Praça 8 de Maio, n.º 35, onde pôde ser encontrado desde as 9 ás 15 horas.

**ARRENDASE**, o 1.º andar e aguas fortadas da casa onde está a *Fotografia União*, na Estrada da Beira.

Para informações Praça da Republica, n.º 35.

**CASA** com quintal vende-se uma nova, em Celas. Trata-se com Joaquim Bento Ladeira, rua da Sofia, n.º 20 — COIMBRA.

**EMPRESTA-SE** dinheiro sobre hipoteca.  
Nesta redacção se dizem as condições.

**FARDA**. Vende-se uma farda nova, de 1.º sargento e a respectiva espada, e uma capa de borriacha. Trata-se na rua Direita, 123.

**FIOGÃO**. Vende-se com pouco uso, grande, de varão á frente. Para tratar, no Largo da Feira, 53 e 54 — COIMBRA.

**PESSOA** que tem 2.000\$000 esc. dispõe deles para se associar a qualquer ramo de comercio ou industria, com pessoa séria e honesta. Pôde ser nesta cidade ou perto dela. Informações nesta redacção.

**TIPÓGRAFO** devidamente habilitado em todos os serviços de impressão, e de boa reputação moral, deseja-se na tipografia *Montes Herminios*, em Cella.

Quem estiver nestas condições, dirigir proposta a Luis Ferreira Matias, Ceia.

**TRESPASSA-SE** um antigo e acreditado restaurante, bem afreguesado, e situado num dos melhores pontos de Coimbra.

Trata-se com o seu proprietario, no Largo da Feira, n.º 5 e 6.

**VENDE-SE** uma casa em Santa Clara atraz da Capela da Esperança que pertencia á viuva Brandão. Para esclarecimentos, Antonio Canario, rua Antonio Augusto dos Santos, n.º 31 — COIMBRA.

Gravador  
ANES & FREIRE  
VENDE-SE ESTAMPILHAS  
RU NESTA PROPRIEDADE  
27 PES VIEIRA  
ADVOGADO  
MERCERIA  
TE SOURARIAS OFFICIAES  
REGISTO CIVIL  
SELO  
SELAR  
LETRAS ESMALTADAS

Grande fabrica de toda a qualidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e letras esmaltadas.

## TUDO BARATISSIMO

Trabalhos que Freire-Gravador estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposiçao do Brasil. Teve tres medalhas, todas de ouro. O que ninguem até hoje conseguiu. 158 a 164, Rua do Ouro, Lisboa. Agencia geral em Coimbra, seu amigo NERY LADEIRA, rua Visconde da Luz, 63-65, telefone n.º 311.



Director e proprietario — JOÃO RIBEIRO ARROBAS  
Editor — Abel Pais de Figueiredo

Redacção, administração e oficinas de composição e impressão — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 — (Telefone n.º 351) — COIMBRA

Assinaturas (pagamento adiantado). — Sem estampa: ano, 2,480; semestre, 1,240; trimestre, 670. Com estampa: ano, 3,406; semestre, 1,703; trimestre, 876. Colonias portuguesas, ano, 3,406  
Publicações. — Anuncios, por cada linha, 3 c.; repetições, idem, 2 c. Comunicados e reclames, cada linha, 5 c. (Os srs. assinantes tem desconto de 50%) Anuncios permanentes, contrato especial

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS FEIRAS E SABADOS

## Coimbra trinta annos depois

Ha trinta annos, que, a deixamos, como quem, por motivos extranhos á vontade, tem de abandonar uma amante querida e nunca esquecida. E voltámos agora a vê-la como, se um milagre de Fausto a tivesse rejuvenescido para mais nos encantar, para melhor nos seduzir num goso de inebriante fascinação. Já o mesmo não succedeu com as suas graciosas filhas d'outros tempos. E levávamos na memoria, bem gravadas ainda, como todas as impressões da mocidade, as caras frescas, as figuras esbeltas, que por lá deixámos e ainda esperávamos encontrar como então!

Dóce, terna illusão dos annos! E o melhor da passagem, como dizia o pagem do Senhor Serpa Pimentel, é que ficámos espantados, como se natural não fosse, quando algumas encontramos encarquilhadas como pergaminhos, brancas como moleiras, e até uma, que tinha uns bellos olhos de morena, com um olho estoiçado numa caricatura de velhice hedionda. Diga-se comtudo, para simples consolo de algumas, que as não vimos todas.

O milagre fóra só para ella, para a nossa saudosa Coimbra, mais formosa com os annos mais bella com a idade, porque progredira, porque se transformára, como uma cidade americana.

Ao tempo a quinta de Santa Cruz era quasi um suburbio, visitava-se então como uma pittoresca propriedade dos arredores. Hoje está no coração da cidade, servida por largas avenidas, rasgadas ao meio de um bairro inteiramente novo, completamente moderno.

A ida para a Alta, para o Cahabé, para Santo Antonio dos Olivas eram trabalhos penosos a pé, dispendiosos em carro, mas agora a viação electrica dispensa a caminhada, encurta as distancias numa febril celeridade.

Os seus monumentos, as suas joias de architectura, os seus documentos de rica arte antiga, bem colleccionados, agrupados em museus, tornam Coimbra uma cidade interessantissima aos olhos dos forasteiros illustrados.

Como lá fóra e até nas mais insignificantes cidades, tudo se aproveitou, tudo se guarda, tudo se mostra ao visitante com as respectivas historias e lendas, postas na bocca dos eximios cicerones e nas paginas dos autorisados guias.

A Universidade a que nos ligámos, a que nos julgamos perder pelo orgulho que temos na posse do nosso diploma scientifico, também não parou no seu desenvolvimento de maior alcance, de maior largueza de estudos, como seja, por exemplo, o funcionamento da faculdade de letras, existente, ha muito, em todas as universidades da Europa.

N'essas reformas dispensava-se comtudo o ridiculo preconceito, contra velhas praxes, antigos costumes academicos, como se os não houvesse em toda a parte em escolas, tribunas, corporações.

Uns eram innocentes, outros impunham respeito e ainda os havia de reconhecida utilidade, sendo todos preciosos como interessantes aspectos da tradição.

No numero dos uteis estava, por exemplo, o uso obrigatorio da capa e batina, como trajo economico, que é para todos, como vestuario de egualdade, não deixando vexar o condiscipulo pobre, de fato barato e unico, junto do condiscipulo rico, de fato caro e variado.

A conservação das antigas praxes e usos deviam ter contribuido, sem duvida, para que a Associação Academica e o theatro annexo, fossem ainda hoje o que eram no nosso tempo.

Só essa falta sentimos, só essa perda lastimámos com olhos orvalhados de saudade e pesar, vendo sem condigna substituição o edificio onde se estreitaram os laços da nossa solidariedade academica e d'onde sahiram grandiosas manifestações de defeza dos interesses da academia, generosas empresas, magnificas festas como a do centenario de Camões.

No Jardim Botânico encontramos de novo o velho Brotero em magnifica estatua de grande valor artistico, dando á figura uma impressionante expressão de vida, uma doce ternura de bondade, uma funda reflexão de sabedoria.

Sabemos que, como ha trinta annos, outro bom, outro notavel botânico felizmente vivia ainda no edificio do Jardim — o doutor Julio Henriques.

Não o vimos, mas não o deixámos de recordar n'uma saudosa veneração,

E mais de novo — quartéis, onde se alojam diversas unidades militares; jardim escola, maternidade, muzeu Machado de Castro, theatro Avenida, theatro Sousa Bastos — o nosso D. Luiz.

E no numero das novas instituições, das novas associações, superior a todas pelo seu elevado e patriótico fim — a Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra. Ha no character dos combricenses uma nota muito sympathica e altamente respeitavel — o amor pela sua terra. O combricense foi sempre e louvavelmente muito baírrista. Pois nessa Sociedade intelligentemente organizada, superiormente dirigida, patrioticamente auxiliada, concretizou-se, organizou-se, engrandeceu-se aquella bella qualidade digna do respeito e do louvor de toda a gente e até da justificada inveja de muitas outras terras do paiz.

O Caes transformou-se também em larga avenida, em bello boulevard marginal, esmaltado de jardins, encaixilhando o Mondego, com os salgueiros da margem opposta, uma deliciosa e pittoresca moldura.

Descontadas as devidas proporções, a Avenida do Cais, o largo da Portagem, a estrada da Beira, todo esse conjunto, com os montes fronteiros do lado de Santa Clara, fazem-nos lembrar Genève, a mais esbelta cidade da Suissa com o seu lago azul, as suas pontes, os seus jardins do caes, as suas cordilheiras do lado do Monte Branco.

Tem esta outras Lellezas de um relevo, de uma cor de paisagem inteiramente diferente do nosso paiz, mas no genero da paisagem de Portugal, outra não temos mais bella, mais rica em variedade, em esmaltes de tons, em aspectos pittorescos do que Coimbra.

E essa impressão recebe-se, colhe-se de muitas ruas da cidade, não sendo necessario, para a gosar, sair dos arredores.

Em conclusão — Coimbra é a terra mais linda de Portugal. Já o dissemos no brinde, que fizemos a Coimbra no jantar da solemnisção do trigésimo aniversario da nossa formatura.

E como então repetimos — linda é o mais vulgar qualificativo da nossa lingua, mas não ha outro mais proprio, mais digno que melhor convenha a Coimbra.

Digam duma mulher o que quizerem, mas só a retratam fielmente, como superior tipo de beleza, quando lhe chamem linda.

Com a saudade, que lá se nos avivou, nasceu-nos também um pedaço de peserosa inveja. E sabem de que? De não podermos fazer reconstruir, para lá vivermos, o edificio da Estrella.

Naquelle contraforte triangular, numa saliencia da casa, que encantador gabinete envidraçado allí se fazia para estudar, para nos deixarmos embeberar na paisagem variada em todas as estações e á luz de todas as horas, tão bellamente impressiva ao reflexo mordente do sol, como ao banho suave da lua!

Poisque o faça quem poder e em louvor e em sinceros desejos de largo goso se transformará de prompto aquella nossa peccaminosa inveja, attenuada pela confissão, perdoavel pelo intento.

Viver em Coimbra é uma felicidade; não visitar Coimbra, quem costuma viajar, é um crime de lesa-patriotismo; repetir as visitas é a prova duma superior cultura de espirito, dum requintado bom gosto. E para nós é a sincera manifestação, o grato prazer do nosso verdadeiro sentir...

Maio, 1915.

SOLANO DE ABREU

quem esta circular possa respeitar, encarrega-me ainda assim de transmitir a V. Ex.ª que a falta da observancia destas instruções por qualquer magistrado ou autoridade o determinará a demissão immediata do transgressor, sem prejuizo das penalidades legais applicaveis.

Saude e Fraternidade.  
Ministerio do Interior, em 2 de Junho de 1915. — O director geral, Ricardo Gomes.

Não pode deixar de merecer o devido louvor esta circular. Ela tem por fim dar plena liberdade no acto eleitoral de modo a que a urna represente a vontade do eleitor e não influencias estranhas.

Oxalá se dê rigoroso cumprimento a essa circular e que as eleições se façam dentro da ordem e pacificamente.

## Oscar da Silva

Terá Coimbra ensejo de ouvir, dentro de poucos dias, o eminente compositor português Oscar da Silva.

Não desejando dar por finda a tournée musical sem visitar a idade do Mondego, Oscar da Silva executar na noite de 15 do corrente, no Theatro Avenida, algumas das suas admiraveis composições, com a colaboração do grande violinista belga mr. René Bohet e dos distintos artistas srs. José Romagosa e Hasdrubal Godinho.

Estamos de que a Academia e os Combricenses saberão corresponder ao calor e entusiasmo com que tão notavel grupo de artistas vem apresentar-se-lhes; como certos estamos de que os aplausos do nosso publico hão de ser singularmente agradaveis ao extraordinario autor das *Dolorosas* e da *Saudade* e aos seus illustres companheiros.

E não nos surpreenderá, pôsto venha a dar-nos vivo prazer, que René Bohet — um filho eleito dessa terra de musicos que é a heroica e venturada Belgica — conquiste carinhosas e ardentes palmas por parte do povo desta cidade e por parte da mocidade academica.

Foi René Bohet, do grupo, um dos mais empenhados na vinda a Coimbra, e tarde se apagará, sem duvida, a impressão que ha de deixar-nos.

## Guarda republicana

Um nosso amigo que ha dias esteve no quartel da guarda republicana, em Lisboa, diz-nos terem-lhe ali afirmado estar a companhia que tem de vir para Coimbra ha muito tempo organizada, á espera que daqui a requisitem.

As praças respectivas são até já conhecidas pelos *Coimbras*.

Algumas familias de sargentos que fazem parte da companhia já aqui se encontram ha muito tempo suppondo não haver tão grande demora, o que lhes está causando grande transtorno por estarem separadas dos chefes dessas familias.

Como se sabe, espera-se a conclusão das obras na casa do Pateo da Inquisição, que tem de servir de quartel, mas podendo ainda levar muito tempo, conviria que essa força viesse quanto antes e fosse provisoriamente aquartelada num dos quartéis desta cidade, ou até mesmo na propria casa do Pateo da Inquisição, embora as obras continuassem.

Isto de guarda republicana e de manicomio tem tido uma grande *macaca*, e continuará enquanto não houver alguém que tenha importancia e força para a transformar em *masote*.

Chega a gente a enfaiatar-se de falar em tais assuntos.

Acabamos de ser informados que o sr. dr. Pires de Carvalho se tem interessado pelo assunto, tendo até já conferenciado com o sr. comandante da Divisão, a fim de ver se é possível instalar o destacamento da referida Guarda no Quartel da Graça, enquanto se não concluem as obras, e que é esperado nesta cidade o official comandante da força para ver se é possível satisfazer o que se deseja.

## Tribunal do comercio

As causas comerciais que ontem deviam ter sido julgadas no tribunal comercial desta cidade, ficaram transferidas para o dia 16 do corrente por motivo dos trabalhos eleitorais.

## Luis de Camões

O dia d'amanhã é consagrado á memoria do grande poeta Luis de Camões.

E' o dia escolhido pela Camara Municipal de Lisboa para o seu feriado anual.

Vem, pois, a proposito relembrar á mocidade academica de Coimbra que não deixe de aceitar a ideia que o sr. dr. Afonso Lopes Vieira apresentou no final da sua brilhante conferencia, ácerca de Camões, no sarau da Associação Academica.

Lembrou o mimoso poeta que a academia de Coimbra consagrasse a memoria do grande épico erigindo-lhe o seu busto no Jardim Botânico, olhando sobre o rio, que ele tantas vezes cantou na sua lira imortal.

Não pode deixar de ter caloroso aplauso essa ideia.

A academia de Coimbra que levar a efeito esta justissima homenagem, a quem também foi estudante da nossa Universidade, affirmar um acto de verdadeiro patriotismo e pagará uma divida que está em aberto.

Foi o maior vulto da academia de Coimbra e que atravez dos seculos mais conseguiu elevar-se pela pureza do seu talento poetico. Luis de Camões tem no estrangeiro como em Portugal, a immortalidade do seu nome, conquistada á custa do seu monumental poema *Lusiadas*, traduzido em varias linguas.

Um pedestal encimado pelo busto, em bronze ou em marmore, de Luis de Camões, não é obra que dependa de muito dinheiro.

Se a Associação Academica se resolver a realizar saraus que tenham o brilho do que ultimamente levou a efeito no theatro Avenida, destinando produto liquido dessas festas ao monumento a Camões, estamos certos que em um ou dois annos poderá conseguir a importancia precisa para se realizar essa obra, grande no seu significado, e assim a presente geração academica affirmará a sua patriótica iniciativa, que ficará memoravel.

Academicos de Coimbra:  
Mãos á obra!

## PRO COIMBRA

## DEFESA E PROPAGANDA

A Sociedade oferece a Taça Pro-Coimbra, que será um dos premios do concurso hipico. Festivais do S. João no Parque de Santa Cruz. Festivais por occasião das festas da Rainha Santa. Visita a Poiars: organização do nucleo.

Inscreveram-se socios da Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra, os srs.:

D. Laura Dias Mendes, Porto.  
D. Julieta Mendes Dias, Porto.  
Alberto Camarada Cortezão, proprietario, S. João do Campo, Coimbra.

Alberto Mauricio de Carvalho, proprietario, S. João do Campo, Coimbra.

Joaquim Lima, Rua da Sota, 8, Coimbra.

Miguel da Costa Neves, comerciante, Rua Visconde da Luz, Coimbra.

D. Primitiva Fernandes Neves, Rua Visconde da Luz, Coimbra.

Como se sabe, a Sociedade Tiro e Sport organisa para os dias 1, 2, 3 e 5 de julho um grande concurso hipico nesta cidade, festa brilhante de sport que muito deve contribuir para chamar a Coimbra uma distinta concorrência de forasteiros.

Nestas condições, e porque se trata realmente de contribuir para o maior prestigio e bom nome da cidade, a direcção da Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra resolveu oferecer a Taça Pro-Coimbra para premio dessa brilhante festa sportiva.

A taça é de prata e foi encomendada á casa dos srs. Paz & Filho.

Como temos dito, a Sociedade de Defeza e Propaganda promove, nos dias 23 e 24 deste mês, dois lindos festivais no Parque de Santa Cruz, constando de illuminações, musica e ranchos.

Certamen de ranchos só poderá haver no dia 24 em virtude de não se ter chegado a organizar o rancho da Praça do Comercio, um dos dois

da cidade que se tinham inscrito para o certamen do dia 23. Neste dia, porem, exhibir-se-á o rancho do Romal que se apresentará trajado a capricho como era costume ha vinte annos.

Este rancho, cuja fama é bem conhecida, está superiormente organizado e os ensaios das suas canções teem merecido os maiores cuidados a quem com toda a competencia o dirige.

No dia 24, dia de S. João, é que se realizará o certamen dos ranchos de fóra da cidade ás 8 horas da tarde.

A illuminação será feita a arcos voltaicos, a focos de luz Wisar, de duas mil velas cada um e também a veneziana e á moda do Minho, principalmente no dia 23.

A illuminação electrica é fornecida pela Camara; a Wisar pela casa Paraisos, e a veneziana e á moda do Minho, pelo sr. Serio Veiga, cujo bom gosto é geralmente conhecido em illuminações deste genero.

As entradas custarão 100 reis e as cadeiras 50; para os socios da Sociedade as entradas custarão 60 reis e as cadeiras 40, mas é preciso que apresentem os seus bilhetes de identidade, doutra forma não poderão gosar as regalias indicadas.

No Parque haverá serviço de buffet muito bem organizado, bem como gelados, etc.

São dois os pontos que a direcção resolveu reservar para instalação desses serviços: no jogo da bola e no lago.

Quem os pretender arrendar para o mencionado efeito queira dirigir-se á direcção até ao dia 13, apresentando as propostas.

Para as cadeiras haverá também recinto reservado, ficando collocadas nos pontos que oferecerem maior comodidade e melhor vista aos espectadores.

Por occasião das festas da Rainha Santa Isabel, a Sociedade realizará dois brilhantissimos festivais no Parque de Santa Cruz, os quais serão muito maiores do que os que nos dias 23 e 24 deste mês effectua no mesmo recinto e isso explica-se por também ser muito maior o publico que a elas concorrerá. Realisar-se-hão nos dias 2 e 4 de julho á noite. Está-se a organizar o programa; todavia desde já podemos noticiar que a direcção envida todos os esforços para apresentar dois numeros inteiramente novos, sendo ambos de muito efeito e caracterisadamente regionais.

Nos festivais dos dias 2 e 4 de julho haverá um serviço de buffet muito mais completo, bem como pequeninas e elegantes barracas com refrigerios, gelados, bolos, tumbolas, etc.

Quem pretender marcar logares para estabelecer esses serviços, queira dirigir-se á direcção da Sociedade, desde já, fazendo propostas.

Como dissemos, a comissão da direcção da Sociedade foi domingo passado a Poiars lançar as bases da organização do nucleo daquelle concelho, tendo sido acolhida com todas as considerações e estima pelo sr. dr. Armando de Lima, em sua casa, e, em seguida, pela direcção e numerosos socios do Club dos Maduros, na sede deste.

O nucleo deve ficar organizado dentro de breves dias, tendo-se já inscrito muitos socios. Terminada a inscrição será eleita a comissão dirigente, que em seguida virá a esta cidade para receber a confirmação, na sede da Sociedade, o que é costume fazer-se com certa solemnidade.

O sr. dr. Armando de Lima obsequiou os membros da direcção, que foram a Poiars, com um delicado lunch, pelo que esta se lhe confessa muito grata, assim como a todos os cavalheiros que distintamente os receberam no Club dos Maduros.

## Cadeia de Santa Cruz

O sr. ministro da justiça mandou officiar ao conselho superior da magistratura judicial, chamando lhe a atenção para o estado em que se acha a cadeia civil de Coimbra, onde não existem camas, não podendo ser lavadas as prisões, dada a sua muita humidade.

Seria um grande serviço mudar os presos para a Cadeia Nacional (antiga Penitenciaria), e dar á cadeia de Santa Cruz melhor applicação,

## CIRCULAR

Pelo sr. director geral do ministerio do interior, sr. Ricardo Gomes, foi dirigido aos governadores civis a seguinte circular:

O sr. Presidente do Ministerio e Ministro do Interior encarrega-me de comunicar a V. Ex.ª para seu conhecimento e das autoridades suas subordinadas, o seguinte: S. Ex.ª tem como lema administrativo que os cidadãos que constituem cada um dos partidos politicos da Republica são por igual seus correligionarios e os que estão

fóra desses partidos, ainda que contrarios ao regimen, enquanto respeitarem as leis, são seus concidadãos e como tais todos teem o indeclinavel direito á protecção do Governo da Republica e as garantias que as leis conferem a todos os cidadãos.

Nesta orientação, determina S. Ex.ª a todos os magistrados e autoridades administrativas se abstenham, como legalmente lhes cumpre, de por qualquer forma intervir no acto eleitoral que se realiza no dia 13 do corrente mês; e isto tanto no que diz respeito ás operações preparatorias, sem excluir a propaganda dos partidos e dos candidatos, como em relação ao proprio acto em si, mantendo sempre inteira isenção politica

perante todos os partidos e todos os cidadãos. A acção de todos os magistrados e autoridades administrativas fica, pois, restrita á competencia que a lei lhes confere apenas para a manutenção da ordem publica e garantia dos direitos dos eleitores.

Nesta conformidade, devem providenciar com a ponderação e suavidade convenientes, de forma a serenar as paixões politicas, evitando as ruins consequencias que delas podem resultar.

Conquanto o sr. Presidente do Ministerio e Ministro do Interior esteja convencido de que a doutrina desta circular domina nobre e patrioticamente o espirito de todos os magistrados e autoridades administrativas, a

ITALICO

Depois dum silencio de quasi dois meses aqui me tem de novo os meus caros leitores, neste cantilo do jornal, sempre pronto para os servir... na conversa.

Depois de tanto tempo de descanso, depois de tantos acontecimentos, parece que eu devia ter muito que dizer; pois é exactamente o contrario.

Sempre alheio e efervescencia das paixões politicas, passando ao de leve a vista sobre os jornais, mal apanho aqui e acolá um ou outro facto que mais me atrai a atenção.

A dois dias de eleições, quando se fazem conferencias politicas por toda a parte é um pouco arriscado falar da arte de... governar os povos. E de mais eu que com ela não quero nada e que até se me põem os cabelos em pé quando penso que foi a politica que nos levou a este estado de excitação em que vivemos, que foi essa negregada que criou ao país situações tão dificeis como as que tem atravessado. E para quê!

De que tem servido toda essa agitação, toda essa luta de interesses, todos esses choques de ambições contrarias?

Nem é bem falar nisto. Alguns dos idoles de ontem caem hoje desfeitos em pó, esmagados pelos proprios que ontem os guindaram ás culminancias da gloria. Quantas illusões desfeitas!

Passam os anos e a sua corrosiva acção não poupa os homens que ontem o multidão aclamava em delirio frenetico.

E no fim de contas ninguém ganha com isso, antes-se cava cada vez mais funda a divisão dos filhos da mesma patria.

Quantos conheço eu que foram amigos e que agora se odeiam porque as lutas politicas os collocaram em campos adversos?

Quantos que foram grandes e respeitados e que hoje, caidos do seu pedestal de areia, são alçados com desconfiança e desprezo até!

Duras lições que, apesar de duras parece não aproveitarem a todos. Sobem uns, descem outros, e neste movimento permanente o que está no ponto mais alto mal tem tempo de medir o abismo que o ha-de tragar...

Afinal quasi me ia esquecendo que estava a descambar para uma grande choradeira.

Portanto, ponto na conversa e nada de tristezas porque a gente dum momento para o outro tira passaporte para outro mundo e, se não gosou, já não gosa, nem é com palavras que se endireita o mundo.

A melhor regra de vida, para quem pode segui-la, é encarar as coisas com filosofia, mas a filosofia da indiferença e até do cinismo que é o que mais convem em grandes apertos.

NEVES RODRIGUES.

Fernando Lopes

ADVOCADO Rua Visconde da Luz, 50, 1.º D. — Telefone 448

Filarmonica 1.º de Maio

Realizou esta sociedade musical, no ultimo domingo, uma sessão solene comemorando o 3.º aniversario da sua fundação, que só a vontade dos seus associados e amor á arte divina de Mozart tem conseguido manter, tais tem sido as dificuldades com que tem lutado.

Nesta sessão, a que presidiu o sr. Ricardo Dinis de Carvalho, foi prestada uma vibrante homenagem de simpatia e gratidão ao sr. Bernardo de Assunção, que áquella colectividade tem prestado os mais relevantes beneficios, cuidando da educação artistica dos seus associados.

Ali foi inaugurado o retrato do distinto professor, o qual se encontrava coberto com a artistica bandeira da Sociedade, sendo descerrado pelo sr. Augusto Gomes Pais, regente da Filarmonica.

Usaram da palavra, fazendo o elogio do homenageado e do sr. Augusto Pais, que á Filarmonica 1.º de Maio tem dedicado o maior dos seus esforços, os srs. dr. José Neto, Raul Campos, dr. Matos Miguens, Lamartine Tito, Cesar Magliani e Ricardo Dinis de Carvalho.

A sessão foi encerrada no meio da maior alegria, sendo depois servidos vinhos finos e doces, e trocadas entusiasticas e affectuosas brindes.

Ao sr. Bernardo de Assunção enviamos tambem os nossos cumprimentos de felicitações pela justa homenagem que foi prestada ao seu excelente caracter e ás suas qualidades de musico muito distinto, bem como ao sr. Augusto Gomes Pais, que desta filarmónica, bem como da Boa União, tem sido o melhor amigo.

Na festa vieram-se os antigos filarmónicos srs. Francisco Campos, Augusto Nunes dos Santos, José Caetano e João Gomes Pais.

Frederico Guilherme Nunes de Carvalho

ADVOCADO Rua do Pateo da Inquisição, n.º 1, 1.º

Festas no Liceu Dr. José Falcão

Comemorando mais um aniversario da morte do grande poeta e sublime patriota, que foi Luis Vaz de Camões, autor dos Lusíadas, a obra de quase divina inspiração em que palpita a alma portuguesa, nimbada pela luz forte do amor e da gloria, e a que os modernos escritores tem chamado a Biblia Santa da Patria, realizam amanhã, os estudantes e corpo docente do Liceu Dr. José Falcão, uma festa de homenagem á memoria do maior epico que ainda nasceu em Portugal.

Nela tomará parte o orpheo academico, Antonio Paulo Menano que cantará uma poesia lirica do glorioso vate, devidamente instrumentada e no final serão recitadas diversas poesias de Camões por alunos da 6.ª e 7.ª classes de letras.

A esta festa, que deve revestir grande brilho, presidirá o sr. dr. Silvio Péllico, ilustre reitor daquele estabelecimento scientifico, que se referirá á obra do imortal poeta.

Na antiga igreja de S. Bento, onde ela terá lugar, só será permitida a entrada aos alunos do Liceu e familias dos professores. O serviço de policia será feito pelos empregados, bombeiros municipais e voluntarios, e da ornamentação foi encarregado o sr. Manuel do Espirito Santo, jardineiro da Camara.

Estando para breves dias o encerramento das aulas e tendo por consequencia de retirar para as terras das suas naturalidades a maioria dos alunos, resolveu o sr. dr. Silvio Péllico que nesse mesmo dia seja inaugurada a Sala dr. Barreto Barbosa, assim como o retrato daquele malogrado professor que, sem desprimor para ninguém, era um dos mais brilhantes ornamentos do corpo docente daquele Liceu.

A lapide, simples mas elegante, é trabalho do inteligente escultor e filho de Coimbra, sr. João Machado, e o retrato foi executado pelo sr. Saul de Almeida, um artista de valor.

O prestígio e o merecimento do falecido professor, bem justifica que em tão solene dia lhe seja prestada a sua memoria esta justa e tocante homenagem.

Da reitoria do Liceu foi nos remetido o seguinte:

Comemoração do genial cantor dos Lusíadas, Luis de Camões. Na Epopeia nenhum outro em qualquer civilização mundial pôde sobrepor-se ao inspirado e divino Poeta Português.

Na poesia lirica é igualmente o primeiro ao lado de João de Deus.

No dia 10 preferir-se-ão palavras de saudade e de justiça, evocando o nosso notavel, infeliz e malogrado Professor Alfredo Pereira Barreto Barbosa, e ficará patente o seu retrato na sala Barreto Barbosa.

Sobre a porta uma lapide de mármore com a legenda: SALA DR. BARRETO BARBOSA

Poucos dias depois da sua morte, durante as primeiras horas da noite de 30 de Novembro de 1914, os professores effectivos resolveram, em conselho, prestar-lhe esta homenagem.

Foram incumbidos dos respectivos trabalhos os laureados e notáveis artistas de Coimbra, o escultor João Machado e o pintor Saul de Almeida, discipulos da Escola Livre das Artes do Desenho, fundada, como todos sabem, pelo célebre professor Antonio Augusto Gonçalves.

A Academia do Liceu de Coimbra responderá decerto com a sua attitude correcta e distinta e com a fidelidade do seu porte ao multo que dela esperam os professores e as familias.

E uma festa liceal, impõe-se, portanto, um procedimento impecavel; Paulo Menano fará ouvir a sua voz suggestiva e melodiosa, interpretando superiormente uma das canções do genial Poeta.

Por ordem superior ha tolerancia no dia 10, e fez isso dispensa de ginastica.

E' certo, contudo, que no dia 11, talvez possa ser gentil, se durante a festa não ocorrer o menor desgosto, o mais banal incidente.

As benemeritas corporações de bombeiros municipais e voluntarios farão a guarda de honra. E livre a entrada de senhoras, professores, estudantes do Liceu e os restantes só por convite.

O professor Sanches da Gama dirá um soneto que se dignou escrever, alludindo ao grande epico.

COSTA MOTA

Medico Consultas das 11 horas á 1

R. Ferreira Borges, 54, 1.º — Telefone 334

CRISE DE VINHO

Em virtude da guerra, Portugal deixa de exportar vinho para a Austria, Russia e Alemanha.

Não bastando este grande mal, a Inglaterra aumentou ao quadruplo os direitos de importação sobre os vinhos portugueses, pelo menos enquanto durar a maldita guerra.

Parece que a Inglaterra aumentou os direitos dos vinhos licorosos por ter reconhecido que os seus operários fam sendo bons apreciadores desse nectar delicioso, que os levava a beber mais e a trabalhar menos.

Morto com um tiro Realizou-se ontem, e foi bastante concorrido, o funeral do malogrado Manuel Ferraz, que, como noticiámos, foi morto desastrosamente com um tiro de pistola.

O cadaver foi autopsiado, verificando-se que a bala lhe attingiu a carotida.

Acção comercial de pequenas dividas requerida por Francisco Ferreira, residente nesta cidade, contra José Marques Frjas, residente em Cernache. Advogado, dr. Fernando Lopes.

Acção civil de processo ordinario requerida por Eugenio Antunes Ramos, residente nesta cidade, contra José Maria Coelho e mulher, residentes em Santa Clara. Advogado, dr. Frederico de Carvalho.

A RECEITA mais simples e facil para ter nenés robustos e de perfeita saude é dar-lhes a FARINHA LACTEA NESTLE com base do excellent leite Suíço.

ELEIÇÕES

São candidatos a deputados e senadores pelo circulo, n.º 19 (Coimbra):

Democraticos: Antonio Pires de Carvalho, medico; Evaristo Augusto Ferreira de Carvalho, advogado-notario; Artur de Almeida Leitão, medico, deputados.

Para senadores: Antonio Artur Baldaque da Silva, oficial de marinha de guerra; Tenente-coronel Vasconcelos Dias, director da Manutenção Militar de Coimbra.

Evolucionistas: Francisco José Fernandes Costa, ministro da marinha e advogado; João Cardoso Baccelar, advogado; Joaquim José Cequeira da Rocha, medico, deputados.

Para senadores: José Afonso Baeta Neves, medico; Manuel Fernandes Costa, professor da Escola de Farmacia e antigo senador.

Socialista: Adriano Fernandes, operario marceneiro.

Unionista: José Rodrigues d'Oliveira, medico, deputado.

Para senador, Belisario Pimenta, capitão de infantaria.

No Centro Democratico realizou-se ante-ontem uma sessão de propaganda eleitoral e para apresentação das propostas de deputados democraticos pelo circulo de Coimbra, srs. drs. Artur Leitão, Evaristo de Carvalho e Pires de Carvalho, que proferiram entusiasticos discursos e apresentaram qual o seu programa no parlamento, não esquecendo a defesa da cidade de Coimbra.

Perante os srs. juiz de direito, presidente da camara e administrador do concelho, foi feito ontem o sorteio dos presidentes e substitutos para as assembleias eleitorais deste concelho, dando o seguinte resultado:

Assembleia de Cernache — José oaquim de Oliveira Guimarães, efectivo; Manuel da Silva Conceição, substituto.

Santa Cruz — Antonio Augusto Cortezão e José Antunes Vaz Serra. Sé Nova — Francisco da Graça Correia Pino e Antonio Manuel Fernandes.

S. Bartolomeu — Desiderio José de Oliveira Pina e Antonio das Neves Rodrigues.

Alameda (Sé Velha) — José de Oliveira Miranda e José Freire de Novais.

Ameal — Antonio Ferreira Simões e Amancio Sampaio de Andrade.

Ceira — Basilio Augusto Soares da Costa Freire e Adalberto Gastão de Sousa Dias.

S. João do Campo — Geraldo Ferreira e Antonio José Ribeiro Alves.

Santa Clara — Antonio Cardoso e Alfredo Freitas.

Souzela — Frederico Pereira da Graça e Ezequiel dos Santos Donato.

S. Martinho do Bispo — Francisco Miranda da Costa Lobo e Augusto Pais Martins dos Santos.

Santo Antonio dos Olivais — Adriano José de Carvalho e João Vieira-Pessoa de Campos.

Comando da 5.ª Divisão Foi nomeado chefe do estado-maior da Divisão e assumiu o comando da mesma, na falta do respectivo general, o sr. coronel do serviço do estado-maior sr. Manuel Rodrigues Erimião.

Foi promovido a major para o regimento de infantaria 28, o capitão de infantaria 35 sr. Carlos Carreira Pequeno.

Baixou ao Hospital Militar desta cidade o alferes de infantaria 28 sr. Antonio d'Almeida Leão.

Seguiu para Viana do Castelo, a fim de assumir o cargo de governador civil daquele distrito, o capitão em serviço na Inspeção de Infantaria sr. João Rodrigues Baptista.

Foi promovido a capitão para o regimento de infantaria 35 o tenente sr. Luis Guilherme Nunes de Carvalho.

Foi concedida licença disciplinar ao major de infantaria 23 sr. José Francisco de Barros.

Pediram para ser presentes á junta, o alferes de infantaria 35 sr. Augusto Bernardo de Freitas Junior e o capitão de artilharia, com o curso do estado-maior, fazendo tirocinio em infantaria 28, sr. Vasco Freire Teodoro.

Pediu licença para se propôr a deputado o tenente de infantaria 24 sr. Inacio Gaspar Ferreira.

ECOS DA SOCIEDADE

ANIVERSARIOS Faz na sexta-feira anos o sr. Henrique Campos d'Almeida

CASAMENTOS Realizou-se no sábado o casamento do sr. Joaquim Sal Junior com a sr.ª D. Mariana Ramos, filha do falecido José Monteiro Pinto Ramos.

Festehunham o acto, que foi civil, os srs. Cassiano Martins Ribeiro e Joaquim Neto.

Aos noivos, que seguiram para Lisboa, desejamos inumeras felicidades.

Evitando desastres Na rua do Visconde da Luz andando sendo pintada a tableta dum estabelecimento, deixando ficar, de noite, o andaime no passeio, estorvando o transito e originando mesmo desastres pela falta de luz naquele sitio.

Um rapaz que levava um cabaz com garrafas tropeçou no andaime e partiu algumas delas, e um nosso amigo esbarrando tambem no andaime deu uma queda.

Pedimos que de noite o andaime seja retirado do passeio para a rua, onde não causará tanto perigo.

José Paredes

ADVOCADO Rua do Visconde da Luz, 13, 1.º

Telefone 576.

Noticias militares

Junta hospitalar de inspecção Sob a presidencia do sr. dr. Lima Duque, inspector de saúde, tendo como vogais os srs. drs. Fernando Monteiro, sub-inspector de saúde, e Adriano Pessa, director do hospital militar, reuniu-se esta junta, tomando as deliberações seguintes:

Capitão de infantaria, sr. Martins de Carvalho, 60 dias de licença; capitão de cavalaria 8, sr. Carlos Guimarães, 50 dias de licença; capitão de artilharia 2, sr. Freire Temudo, 40 dias de licença; tenente de infantaria 35, sr. Amandio Machado, 40 dias de licença; alferes de infantaria 35, sr. Augusto Freitas, 55 dias de licença; alferes de infantaria 20, sr. Almeida Leão, 60 dias de licença; alferes de infantaria 28, sr. José de Aragão, pronto para todo o serviço.

Inspeccionou tambem 20 praças de pré, sendo julgadas incapazes de todo o serviço 7, e arbitradas licenças á 13.

Comando da 5.ª Divisão Foi nomeado chefe do estado-maior da Divisão e assumiu o comando da mesma, na falta do respectivo general, o sr. coronel do serviço do estado-maior sr. Manuel Rodrigues Erimião.

Foi promovido a major para o regimento de infantaria 28, o capitão de infantaria 35 sr. Carlos Carreira Pequeno.

Baixou ao Hospital Militar desta cidade o alferes de infantaria 28 sr. Antonio d'Almeida Leão.

Seguiu para Viana do Castelo, a fim de assumir o cargo de governador civil daquele distrito, o capitão em serviço na Inspeção de Infantaria sr. João Rodrigues Baptista.

Foi promovido a capitão para o regimento de infantaria 35 o tenente sr. Luis Guilherme Nunes de Carvalho.

Foi concedida licença disciplinar ao major de infantaria 23 sr. José Francisco de Barros.

Pediram para ser presentes á junta, o alferes de infantaria 35 sr. Augusto Bernardo de Freitas Junior e o capitão de artilharia, com o curso do estado-maior, fazendo tirocinio em infantaria 28, sr. Vasco Freire Teodoro.

Pediu licença para se propôr a deputado o tenente de infantaria 24 sr. Inacio Gaspar Ferreira.

Pediu idetica autorisação o tenente do serviço de Administração Militar Carlos Gomes Teixeira, do regimento de cavalaria 8.

Horario de trabalho

O horario de trabalho dos caixeiros, posto já em execução em algumas terras do país, tem originado muitas reclamações, por ferir os interesses de muitos patrões.

Isto justifica o que dissemos ha dias sobre a indiferença de toda a gente quando se apresentam propostas de lei contra as quais ninguém reclama, senão quando elas já estão convertidas em lei.

A Associação Commercial, como informámos, aprovou ha dias uma moção, cujo primeiro numero é o seguinte:

Que o regulamento das horas de trabalho obedeça ao seguinte criterio fundamental: equilibrio entre as legitimas aspirações do caixeiro e os justos interesses do comercio e dos patrões.

Achamos bem que assim se faça. Tudo aconselha que se harmonisem quanto possivel os interesses duns e doutros, sem intransigencias escusadas que prejudiquem.

Dizem-nos que em varios países estrangeiros se achá estabelecido o horario de trabalho para os caixeiros, mas que não se obriga ao encerramento das lojas a determinadas horas.

Oxalá tudo se resolva pela melhor forma. Seja ela qual for, a Camara tem de contar com um grande desfalque no rendimento do gaz e dos electricos.

Disto ninguém a livra.

Os empregados no commercio realisaram no domingo uma sessão magna, para protestarem contra a attitudé da Camara por não ter ainda regulamentado as horas de trabalho.

Presidiu á essa sessão o sr. Antonio Eloi, lugar para que foi convidado pelo sr. João Vilaça.

Depois de exposto o fim da reunião, usaram da palavra os srs. dr. Matos Miguens, socio benemerito do Ateneu; João Garcia da Fonseca, João Vilaça, José Campos, Adriano Correia Pessoa e Carlos Rocha, que condenaram o procedimento da Camara, defendendo com ardor as reclamações do caixeiro que julgam das mais legitimas.

O sr. presidente leu o regulamento elaborado pelos delegados do Ateneu, que se funda no encerramento obrigatorio desde as 20 horas, que depois de discutido foi aprovado por aclamação, resolvendo-se tambem que fossen dados poderes aos delegados para junto da Camara defenderem os interesses da classe.

Votaram uma moção em que se reclama do sr. governador civil a demissão da Camara se não acatasse a lei, e proceder judicialmente contra a mesma se a isso tiverem direito; aprovaram uma saudação á imprensa e ao patronato que defendem a sua causa.

Os caixeiros dirigiram-se depois ao sr. governador civil, a quem uma comissão composta dos srs. Antonio Eloy, Luis Guimarães, João Vilaça, Joaquim Costa, Adriano Correia e Joaquim Almeida, apresentou a s. ex.ª as suas reclamações.

Governador civil

Em virtude do governador civil deste distrito, sr. dr. José Barata Pinto Feio, que na sexta feira tomou posse do logar, ter substituído alguns administradores de concelhos do partido democratico, foi aqui distribuído um manifesto de hostilidade a s. ex.ª.

O sr. dr. Pinto Feio foi chamado a Lisboa para expôr ao governo a sua attitudé.

EFEITOS DO CALOR

O calor em Paris tem sido tão excessivo que a policia teve de autorisar que os cafés e outras casas de bebidas possam estar abertas até ás 22 e meia horas, porque fechar estas ás 20 horas era obrigar o publico a correr o risco de morrer a sede.

Os fregueses que frequentam esses estabelecimentos correm logo para os terraços para tomar o fresco, mas conservam-se ali ás escuras por não ser permitida a iluminação que possa servir de alvo ás pontarias dos Zepelins.

Se querem ler algum jornal tem de meter-se em casa, porque os tais terraços permanecem ás escuras.

Ái está a que levaram a linda capital de França!

Assembleia geral

No proximo domingo, pelas 13 horas, reúne a assembleia geral da Cantina Escolar Dr. Bernardino Machado, para eleição dos corpos gerentes para o biennio de 1915 1917.

A chave era conduzida pelo sr. João dos Santos Neto, irmão do viuvo, e o préstio dirigira-o o sr. dr. José Miranda, de Coimbra.

Na proxima terça-feira é celebrada a missa do 7.º dia na igreja dos Anjos, desta vila, pelo revd.º paroco. — C.

CREDITO PREDIAL

Chamamos a atenção dos nossos presados leitores para o anuncio da Companhia Geral do Credito Predial Portugues, que publicamos na secção respectiva.

Festas da Rainha Santa

O Sport Club Conimbricense vai, ao que nos consta, organizar uma grande parada desportiva, por ocasião das festas da Rainha Santa, á qual concorrerão sportmen de todo o país.

E' muito louvavel a resolução daquela simpática Sociedade, que muito vai contribuir para o brilhantismo das festas.

A comissão da rua Ferreira Borges, que tem sido duma actividade extrema, já fechou o contrato com as casas Lobo da Costa e Gomes Neto & C.ª para a instalação da iluminação electrica, que será de 2:000 lampadas.

A comissão da rua do Visconde da Luz tambem não se tem poupado a esforços para o bom exito da sua missão.

Ali a iluminação será de 1:500 lampadas.

Os festivais que por essa ocasião se realisam no parque de Santa Cruz serão com iluminação electrica, Viçard e á moda do Minho.

Nas danças populares figurarão grupos especiais para danças e des-cantantes dos mais caracteristicos desta região.

A festa de Igreja será a grande instrumental, pregando o distinto orador sagrado, revd.º Conego Carlos Esteves de Azevedo.

O fogo de artificio é fornecido pelo exímio pirotécnico José de Castro, de Viana do Castelo.

Parece que uma sociedade ou comissão projecta uma serenata no rio Mondego.

O projecto do programa deve ficar hoje concluído.

Espectaculo

Como noticiámos, realizou-se no passado domingo o espectáculo em beneficio da Cantina Escolar e do Nucleo Nacional de Instrução, subindo á scena a linda opereta Entre duas Avé Marias, original do nosso amigo sr. Ernesto Donato, com versos do sr. dr. Matos Miguens.

O autor da peça foi muito ovacionado pelo publico que enchia o elegante teatro, testemunho de admiração pelo seu excelente trabalho.

O desempenho, por amadores, foi bom. A musica é lindissima.

Consta que esta peça vai ser representada, brevemente, da Figueira da Foz.

OBITUARIO

João Antonio da Cunha

A hora em que o nosso jornal entrava na maquina recebemos a triste noticia do falecimento do considerado industrial desta cidade, sr. João Antonio da Cunha.

No proximo numero nos referiremos á memoria do saudoso extinto. O funeral realiza-se amanhã, ás 9 horas.

Montenór-o-Velho, 3 — A demonstração de pezar pelo falecimento quase inesperado da sr.ª D. Beatriz Ferreira Neto, foi a mais eloquent prova das simpatias de que gozava a falecida, aliás bem digna delas.

Desta vila foram bastantes cavalleiros prestar-lhe as ultimas homenagens, deixando apenas de se reunir em Coimbra aqueles que por motivo de força superior á sua vontade o não poderam fazer.

As 3 horas da tarde, junto do local donde havia de sair o feretro, era numerosa a concorrência, deixando muitos de acompanhar o préstio, devido á falta de meios de transporte, pois já não havia trens proprios disponiveis.

A urna, até ao carro funebre, foi conduzida por alguns dos amigos mais intimos dos enlutados.

Durante o trajeto do préstio, que fôra em carros até Almalgães, eram encontrados numerosos grupos aqui e ali, chorando a perda de tão boa senhora; porém, ao chegar á povoação, onde se reuniram mais de 2:000 pessoas, não se pôde descrever a dor que daquellas fisionomias se traduzia.

Chegado o cortejo á igreja, afôram celebradas as honras funebres, depois do que ficou depositado no jazigo de familia.

Durante o trajeto, desde o principio do lugar até ao jazigo, foram organizados varios turnos, entre os quais tomou parte o municipio de Coimbra.

O Monte-pio desta vila, do qual o viuvo, sr. dr. Santos Neto, é socio benfeitor, e a Delegação da Cruz Vermelha, donde a falecida era protectora, fizeram-se representar no funeral pelo seu presidente.

A chave era conduzida pelo sr. João dos Santos Neto, irmão do viuvo, e o préstio dirigira-o o sr. dr. José Miranda, de Coimbra.

Na proxima terça-feira é celebrada a missa do 7.º dia na igreja dos Anjos, desta vila, pelo revd.º paroco. — C.

**MERCADOS**

De FOMBOSELVA (M-dia 14,63)

Milho branco	570
amarelo	560
Feijão branco, grão	13360
miúdo	14300
encarnado	18200
pateta	800
de mistura	820
frade	820
Batatas, 15 quilos	620
idem, nova, 15 quilos	900
Galinhas, de 400 a	510
Frangos, de 200 a	300
Ovos, cada dúzia	150
Patos	360

**BOLETIM METEOROLOGICO**

9 horas da manhã

Chuva em 24 horas	0,0
Velocidade em li.	1
Directão	NNW
Máxima a sombra do dia anterior	14,0
Máxima a sombra do dia anterior	22,8
ao sol	32,5
y sombra	15,6
Pressão ao nível do mar em milímetros	760,7

**ESCRITORIO FORENSE**  
**Mario de Aguiar**  
 ADVOGADO  
 Rua Visconde da Luz, n.º 3, 1.º (Telef. n.º 144),  
 COIMBRA

**Excursão de estudo**  
 Projectando varios alunos da Faculdade de Sciencias da Universidade de Coimbra, realizar uma excursão scientifica á Serra do Gerez, de cuja excursão fazem parte alguns professores e assistentes, o vice-reitor da mesma Universidade, solicitou do sr. ministro do fomento passagens gratuitas nas linhas ferreas do Porto a Braga.  
 A excursão realiza-se no dia 21.

**Missa de sufragio**  
 Na Sé Cathedral foi hoje resada uma missa de requiem sufragando a alma do aluno que foi do liceu desta cidade José Maria Teixeira, filho do sr. Liz Teixeira Pereira de Figueiredo, estimado escrivão de Direito na comarca de Anadia.  
 Ao acto assistiram bastantes pessoas amigas da familia do extinto e muitos alunos da Universidade e do Liceu Dr. José Falcão.  
 Aquele piedoso acto foi celebrada pelo rev.º Amaral, reitor da Sé.

**NOTÍCIAS RELIGIOSAS**  
 A festa que estava annunciada para o proximo dia 13, na capela da Misericordia, ficou adiada para dia oportunamente marcado.

**GEMITERIO DA CONCHADA**  
 Enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:  
 Maria Emilia Marques, filha de João Boto e de Joaquina Marques, de Coimbra, de 84 anos. Sepultou-se no dia 25.  
 Lusía de Jesus, filha de Francisco Simões e de Catarina Barreira, de Miranda do Corvo, de 51 anos. Sepultou-se no dia 28.  
 No dia 29 foi trasladado da Lousan o cadaver do dr. José Dinis de Carvalho.

**XAROPE FAMEL**

**CURA**  
 INFALLIVELMENTE  
 BRONCHITES  
 Mesmo Chronicas

**TOSSES**  
 ASTHMA

**FRASCO 1 ESCUDO**

Em todas as farmacias ou no deposito geral J. DELIBANT, 16, rua dos Sapateiros, Lisboa. Franco de porto comprando 2 frascos.

**Companhia Geral de Credito Predial Português**

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Sede social: Travessa de Santo Antonio da Sé, n.º 21

**LISBOA**

Agencia em Coimbra: Praça 8 de Maio, 35, 1.º

Esta Companhia realiza actualmente emprestimos hipotecarios a longo prazo, cujo encargo, compreendendo juro, comissão, amortização e depreciação dos titulos, é inferior a 7% tendo os mutuarios a facultade de antecipar os seus emprestimos, total ou parcialmente e em qualquer época, em dinheiro ou em obrigações da mesma taxa e tipo das que lhe foram entregues no acto do contrato.

Recebe e guarda nas suas magnificas casas fortes quaisquer papéis de credito, encarregando-se de receber os respectivos juros.

Pedir informações ao agente em Coimbra: Antonio Nunes Correia.

**Comarca de Coimbra**

1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão snstituto do terceiro officio, Francisco Mendes Pimentel, correm editos de trinta dias que começam naquele em que se publicar o respectivo segundo anuncio, a citarios reus Firmino Ferreira Loureiro, casado com Emilia d'Almeida, e Antonio Marcelino Francisco, solteiro, como herdeiros habilitados de Maria de Almeida, da Marmeleira, freguezia de Souzaes, desta comarca e agora auzentes em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para na segunda audiência ordinaria do tribunal do commercio da mesma comarca, posterior á terminação daquele prazo dos editos, verem acusar a citação e aí ser-lhes marcado o prazo de tres audiencias para contestar a acção comercial, que Joaquim Albino Gabriel e Melo, casado, solicitador encartado, e proprietario, residente em Coimbra, move áqueles citandos e a seus paes e sogros Elias Francisco e mulher, agora falecida, Maria de Almeida, Domingos Francisco e mulher Dionisia de Jesus, proprietarios, residentes naquele logar da Marmeleira, e que tem por fim exigir-lhes a importancia de 132\$50, constantes de tres letras protestadas em tempo util, de que o autor é presentemente legitimo portador por endosso que lhe fez D. Maria da Gloria Dias, solteira, maior, da cidade de Coimbra, sendo uma do montante de 49\$50, sacada em 19 de novembro de 1902, aceite pelos reus Elias Francisco e mulher, e com o juro de 10% ao ano, da qual são fiadores e principaes pagadores, Domingos Francisco e mulher; outra de 48\$00, sacada pela mencionada endossante, em 14 de agosto de 1907 e a vencer em 10 de novembro de 1913 e da qual são fiadores e principaes pagadores os referidos Elias Francisco e mulher mediante o juro anual de 8%, e finalmente outra de 36\$00 sacada em 26 de novembro de 1906, aceite pelos mencionados Elias Francisco e mulher mediante o juro anual de 8% sendo todas elas sujeitas ás despezas estipuladas, e tambem os juros vencidos, ultimos tres anos, e que se vencerem até rial embolso, despezas nas mesmas mencionadas, custas e procuradoria, seguindo-se os mais termos até final, sob pena de revelia.

As audiencias ordinarias do tribunal do commercio desta comarca de Coimbra, costumam fazer-se no tribunal judicial, localisado no edificio dos Paços do Concelho, á Praça Oito de Maio, da cidade de Coimbra, ás segundas e quintas-feiras pelas 11 horas.

Verifiquei a exactidão.  
 O Juiz de Direito,  
 Oliveira Pires.

**LOTARIA DE 90:000\$00**  
 João Correia d'Almeida, Rua Visconde da Luz, 88, 3.º andar, Coimbra, tem para assinatura dois bilhetes inteiros da lotaria de Santo Antonio, de 12 do corrente, n.º 1403 e 1089, sendo as entradas de 55 centavos para cima.

**Portugal Previdente**

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade anonima. Responsabilidade limitada

Capital UM MILHÃO de escudos

Numero telef.: 4849 \* Sede: RUA DO ALECRIM, 10 — LISBOA \* Endereço teleg.: VIDA

Seguros contra incendios de predios, fabricas, etc.  
 Seguros de estabelecimentos e mobiliarios.  
 Seguros agricolas de ceáras, ciras, palhas, arvoredos, etc.  
 Seguros de maquinas a utensilios de lavoura.  
 Seguros contra incendios provenientes de greves e tumultos.  
 Seguros de transportes maritimos e postais.  
 Seguros contra roubo de habitações e estabelecimentos.  
 Seguros contra fraudes de empregados.  
 Seguros contra a quebra de cristais.  
 Seguros de vida, pensões, dotes e reformas.  
 Seguros contra accidentes de trabalho.

Agencias em todas as terras importantes do país, ilhas e colonias. **Sucursal no PORTO — Rua Passos Manoel, 21.**

**BANQUEIROS — Borges & Irmão — Porto e Lisboa**

Agente em COIMBRA — Antonio Francisco de Brito.

**Aos agricultores**

**Adubos quimicos da casa**

**O. HEROLD & C.ª**

A mais acreditada marca **TREVO DE 4 FOLHAS**

**ENXOFRE E SULFATO DE COBRE**

Representantes e depositarios em Coimbra:

**Fausto & Bisarro, Limitada**

PRAÇA DO COMERCIO, 32 \* \* \* \* \* RUA DA NOGUEIRA, 26

Pedir tabelas de preços. Descontos para revendedores

**MOBILIAS ANTIGAS** de todos os estilos e épocas, restauram-se, ficando trabalho perfeito. Executam-se trabalhos de qualquer natureza e nos diversos estilos, referentes a mercenaria.

**Joaquim Abreu Couceiro**  
 Pateo da Inquisição

**EDITAL**

**Francisco Vilaça da Fonseca, presidente da Camara Municipal de Coimbra:**

Faço saber que no dia 13 do corrente mês de Junho, domingo, pelas 9 horas, não-de reunir as assembleias primarias deste concelho para, nos termos da lei n.º 314, de 1 do referido mês, elegerem pelo circulo n.º 19, com séde nesta cidade, 4 Deputados e respectivos Senadores ao futuro Congresso da Republica.

O numero e ordem das assembleias, as freguesias que as constituem e ordem delas para a chamada dos eleitores, os locais e edificios onde reuem vão indicados no mapa que faz parte do presente edital.

Numero e ordem das assembleias	Freguesias que constituem cada assembleia e ordem pela qual são chamadas a votar	Locaes e edificios onde se reuem as assembleias
1.ª Sé Nova	Sé Nova	Largo da Feira (edificio da escola do sexo feminino)
2.ª Almedina (Sé Velha)	Sé Velha	Largo da Sé Velha (idem da escola normal)
3.ª S. Bartolomeu	S. Bartolomeu	Rua da Madalena (idem da escola central)
4.ª Santa Cruz	Santa Cruz	Praça 8 de Maio (idem dos paços do concelho)
5.ª Santo Antonio dos Olivais	S. Paulo de Frades Santo Antonio	Santo Antonio (idem da escola republicana)
6.ª Santa Clara	Santa Clara	Estrada de Lisboa (idem da escola do sexo masculino)
7.ª S. Martinho do Bispo	Ribeira de Frades S. Martinho do Bispo	Logar de S. Martinho (idem onde reune a junta de paroquia)
8.ª Ameal	Taveiro Arzila Ameal	Logar do Ameal (idem destinado á escola movel)
9.ª Cernache	Antanhol Assafarge Cernache	Logar de Cernache (idem das escolas)
10.ª Cernache	Almalaguês Castelo Viegas Ceira	Logar de Ceira (idem da escola do sexo masculino)
11.ª S. João do Campo	Lamarozã S. Martinho d'Arvore Vil de Matos S. Silvestre Antuzede S. João do Campo	Logar de S. João do Campo (idem da escola do sexo masculino)
12.ª Souzaes	Eiras Botão Trouxemil Brasfemes Torre de Vilela Souzaes	Logar de Souzaes (idem da escola)

Coimbra e Paços do Concelho, 5 de Junho de 1915.

Francisco Vilaça da Fonseca

**Portugal Previdente**

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade anonima. Responsabilidade limitada

Capital UM MILHÃO de escudos

Numero telef.: 4849 \* Sede: RUA DO ALECRIM, 10 — LISBOA \* Endereço teleg.: VIDA

Seguros contra incendios de predios, fabricas, etc.  
 Seguros de estabelecimentos e mobiliarios.  
 Seguros agricolas de ceáras, ciras, palhas, arvoredos, etc.  
 Seguros de maquinas a utensilios de lavoura.  
 Seguros contra incendios provenientes de greves e tumultos.  
 Seguros de transportes maritimos e postais.  
 Seguros contra roubo de habitações e estabelecimentos.  
 Seguros contra fraudes de empregados.  
 Seguros contra a quebra de cristais.  
 Seguros de vida, pensões, dotes e reformas.  
 Seguros contra accidentes de trabalho.

Agencias em todas as terras importantes do país, ilhas e colonias. **Sucursal no PORTO — Rua Passos Manoel, 21.**

**BANQUEIROS — Borges & Irmão — Porto e Lisboa**

Agente em COIMBRA — Antonio Francisco de Brito.

**ENGENHO** de ferro para rega. Vende-se em segunda mão na rua da Moeda, n.º 146.

**APRENDIZ** de fotografia. Precisa-se na Fotografia Tinoco, no Largo das Ameias, n.º 10, Coimbra.

**Deposito de carvão**

EMPRESA DAS MINAS DE S. PEDRO DA COVA

DEPOSITO: Rua da Nogueira, n.º 26 ESCRITORIO: Praça do Comercio, n.º 32

Telefone n.º 426

Posto em casa do consumidor, em quantidade não inferior a 30 quilos

Carvão de S. Pedro da Cova:	
1.ª qualidade, 15 quilos	220
2.ª " " " " " "	160
Carvão briquetés, 15 quilos	200
Carvão de coke, 15 quilos	270
Carvão de sobre	
1.ª qualidade, 15 quilos	350
2.ª " " " " " "	300
3.ª " " " " " "	270
Carvão da serra, 15 quilos	350
Carvão de forja, inglês.	

Em quantidades superiores, preços especiais

Em deposito grande quantidade de carvão para fabricas e para forjas.

**LENHA SERRADA**, pronta a entrar no fogão, 15 quilos, 90 reis, posta em casa do consumidor em quantidade não inferior a 5 arrobos.

Pedidos ao telefone n.º 426. Entregas feitas imediatamente.

**Edital**

**Adriano José de Carvalho, Provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra:**

Faço saber que por deliberação da Mesa administrativa da Santa Casa, se recebem até ás 15 horas do dia 19 do corrente mês na Secretaria desta Misericordia, propostas em carta fechada para o fornecimento dos materiais necessarios á oficina de sapateiro do Colegio dos Orfãos durante o semestre de Julho a Dezembro do proximo ano economico de 1915-1916.

As condições da arrematação acham-se patentes na mesma Secretaria todos os dias uteis das 10 horas ás 15.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 3 de Junho de 1915.

O Provedor,  
 (a) Adriano José de Carvalho.

**Festas da Rainha Santa**

Alugam-se pavilhões, ornamentos para ruas, etc.

Para tratar — R. da Sofia, 38, 40  
 Antonio das Neves Eliseu.

**Procuradoria Particular**  
 Dirigir a A. L. C.—Rua do Loureiro, 50.

**PREVENÇÃO**

João Duarte da Fonseca, casado, empregado do Hospital da Veneravel Ordem Terceira, de Coimbra, faz publico, para os devidos efeitos, que não toma responsabilidade alguma por dividas ou contratos em que não intervenha pessoalmente.

Coimbra, 1 de junho de 1915.

João Duarte da Fonseca.

**EDITAL**

O Bacharel Adriano José de Carvalho, Provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra:

Faço saber que no dia 20 do corrente mês, pela hora do meio-dia, se ha-de proceder na Secretaria da mesma Santa Casa á arrematação em hasta publica, por meio de licitação verbal, dos seguintes generos de consumo para os Colegios de Orfãos e Orfãs de S. Caetano, durante o semestre de Julho a Dezembro do proximo ano economico, carne de vaca e de carneiro e lombo de porco.

As condições da arrematação acham-se patentes na mesma Secretaria em todos os dias uteis, desde as 10 horas até ás 15.

No mesmo dia e á mesma hora arrematar-se-ão tambem por meio de licitação verbal os residuos das lavagens das louças de ambos os Colegios durante todo o ano economico sendo a base de licitação de 22\$00.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 3 de Junho de 1915.

O provedor,  
 (a) Adriano José de Carvalho.

**FOGÃO.** Vende-se quasi novo Serve para restaurante ou casa de familia.

Vê-se na officina do sr. José Pedro de Jesus, rua Adelino Veiga, 56 (antiga rua das Solas).

Na mesma se trata do preço.

**PROCURA-SE** casa. Familia de tratamento deseja uma casa de oito a dez divisões, em sitio proximo á Praça da Republica.

Quem tiver casa nestas condições, de preferencia mobilada, a vagar brevemente, queira comunicar a M. A. C. Hotel Avenida.

**VENDE-SE** um torno de marcha com cabeçote e bancada de ferro. Quem pretender dirija-se a José d'Oliveira, Coimbra, Chão do Bispo.

**VENDEM-SE** em praça particular, se o preço convier, duas moradas de casas situadas na rua dos Sapateiros, n.º 20, 22 e 24 e na rua das Padeiras, n.º 8 e 10, com boas lojas e armazem para comercio.

A praça terá logar no dia 20 do corrente ao meio dia na rua das Padeiras, n.º 6.

**Vacaria Conimbricense**

Avenida Sá do Bandeira

(Edificio da Associação Commercial)

Previne-se o publico que queira fornecer-se de leite mungido recentemente, que as munições nesta vacaria fazem-se tres vezes por dia.

Manhã, 8 horas — Tarde, 2 horas  
 Noite, 8 horas





Director e proprietario — JOAO RIBEIRO ARROBAS  
Editor — Abel Pais de Figueiredo

Redação, administração e oficinas de composição e impressão — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 — (Telefone n.º 351) — COIMBRA

Assinaturas (pagamento adiantado). — Sem estampilha: ano, 2.800; semestre, 1.500; trimestre, 870. Com estampilha: ano, 3.000; semestre, 1.700; trimestre, 970. Colónias portuguesas, ano, 3.000. — Publicações. — Anúncios, por cada linha, 3 c.; repetições, idem, 2 c. Comunicados e reclames, cada linha, 4 c. (Os srs. assinantes tem desconto de 50%). Anúncios permanentes, contracto especial.

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS FEIRAS E SABADOS

# ELEIÇÕES

É amanhã dia de eleições. Cá no círculo, embora se apresentem quatro listas — democrática, evolucionista, unionista e socialista — não vemos que a eleição desperte demasiado interesse.

Lendo as relações dos candidatos propostos por todos os partidos, notamos que as classes comercial, industrial e dos agricultores não tem quase representação ao, contrario que os militares, advogados, medicos e funcionarios publicos ficarão largamente representados.

Já o dissemos e continuamos a affirmar-lo: não aconselhamos candidatos. A imparcialidade com que tratamos dos assuntos politicos assim nos obriga.

Quase todos os candidatos propostos por este círculo são bem conhecidos em Coimbra; poucos ha que o não sejam.

O que desejamos, por ser o que mais convem á nossa terra, é que se acerte na escolha para que esta nossa infeliz Coimbra tenha quem justamente a defenda no parlamento e nos gabinetes ministeriais.

Existem varias pretensões antigas que não colhem a graça de ter o desejado deferimento talvez por falta de quem se interesse por elas. Estão neste caso, por exemplo, o Manicómio, que não tem ainda architecto encarregado de fazer o respectivo projecto.

Por mais que nos queiram convencer do contrario, ninguem nos tira da cabeça que alguma influencia estranha, mas poderosa, tem concorrido para este resultado.

talvez não agrade a alguém que a Faculdade de Medicina de Coimbra affirme o progresso e notavel desenvolvimento que tem tido com os seus hospitais, novos gabinetes, laboratorios e museus, alguns dos quais suplantam os de Lisboa e Porto.

Mas o que mais se admira é que se tenham succedido tantos ministros e que nenhum deles tenha conseguido acabar com a macaca que persegue este ind-

pensavel melhoramento para o qual ha dinheiro em deposito.

É para tratar de assuntos, como este, que Coimbra precisa de ter representantes solícitos no parlamento. Torna-se necessario pedir, instar, não largar mão de qualquer pretensão que seja justa enquanto não for atendida.

Assim fazemos os que verdadeiramente se interessam pelos seus circulos.

Coimbra nunca precisou tanto como agora de defensores, porque se ela tem amigos e admiradores dedicados, também tem adversarios, invejosos do seu progresso.

É preciso combater a corrente prejudicial e perigosa que a ameaça por varios modos.

A occasião que se aproxima é a melhor e mais propicia. Entre tantos pretendentes alguns ha decerto capazes de desempenharem a sua missão com solicitude. São esses que devem merecer os votos dos eleitores coimbricenses para que as pretensões desta cidade não deixem de ter eco nas altas regiões do poder.

Um grande mal tem sido a indiferença que ha muitos anos se nota pelo acto eleitoral, tendo-se chegado a eleger deputados que ninguem aqui conhecia.

O resultado é que poucos foram aqueles que se mostraram bons amigos de Coimbra, á frente dos quais deve figurar o nome de Emidio Navarro, incontestavelmente, o primeiro a iniciar os melhoramentos com que esta cidade se transformou.

Infelizmente ainda se lhe não pagou como merece a divida de reconhecimento, que serviria não só para homenagear a sua memoria, mas para exemplo dos que possam ter vontade de serem uteis a Coimbra.

É chegado o momento de eleger deputados e senadores por este círculo.

Metam a mão na sua consciencia e votem em quem lhes parecer mais capaz de dar á esta cidade todo o concurso da sua boa vontade e do seu verdadeiro amor por esta terra.

## Instituto Branco Rodrigues

O sr. ministro de instrução publica concedeu autorisação, a pedido do sr. Branco Rodrigues, fundador do Instituto de Cegos, para que sejam admitidos a exame de 1.º e 2.º ano de rudimentos e de 1.º, 2.º e 3.º ano de piano, no Conservatorio de Lisboa, e das disciplinas de portuguez e de francès, no liceu Passos Manuel, sem pagamento de propinas, os alumnos cegos deste estabelecimento de ensino e beneficencia, que se acham habilitados naquellas disciplinas, em numero de 19.

Tambem este ano fazem exames de instrução primaria, na escola official de Cascais, 6 alunos cegos desta instituicao.

## Governador civil

Devido a questões politicas pediu a sua demissão de governador civil deste distrito, o sr. dr. José Barata Pinto Feio, cujo cargo exerceu apenas durante cinco dias.

O novo governador civil é o sr. dr. José Antonio d'Azevedo Borralho Junior, que já ontem tomou posse, a qual lhe foi conferida pelo sr. secretario geral.

S. ex.ª é de Benavente e fez em Coimbra a sua formatura em Direito em 1894.

É advogado-notario em Lisboa.

## Grupo de eschoeiros

Alguns rapazes acabam de fundar nesta cidade um grupo de eschoeiros, tendo já iniciado uma subscrição para auxilio das primeiras despesas.

Por occasião das festas da Rainha Santa realisam uma quermesse em beneficio do seu cofre.

## Imprensa da Universidade

O sr. dr. Artur Leitão, nosso conterraneo e candidato a deputado pelo partido democratico, por este círculo, conseguiu do sr. ministro do interior a doação de mais dois contos para pagamento ao pessoal da imprensa da Universidade, visto achar-se esgotada a respectiva verba e o pessoal estar sem receber as suas fériás, ha algum tempo.

Presiou o sr. dr. Artur Leitão um bom serviço, interessando-se por este assunto.

Na imprensa da Universidade tem havido muito trabalho, que vem em grande parte, das repartições do Estado. Isto fez esgotar a verba muito antes de terminar o ano economico.

É muito provavel que venha a repetir-se o caso, e para o prevenir conviria que a doação á referida imprensa fosse aumentada.

A policia prendeu por assaltar e roubar uma casa á Bemcanta, Joaquim da Costa, que amanhã é entregue em juizo.

# Festa a Luís de Camões no Licêu Dr. José Falcão

Como havia sido noticiado pela *Gazeta de Coimbra*, realisou-se na quinta-feira ultima, na antiga igreja de S. Bento, e promovida pelo illustre reitor e mais professorado do Liceu Dr. José Falcão, a festa commemorativa do falecimento de Luís Vaz de Camões, o poeta de maior alma e de maior engenho que ainda teve a Terra Portuguesa.

Festa esplendida aquella, a que a mocidade dos escolares, sempre alegre como uma alvorada de primavera, deu um relevo maior, um mais tocante enternecimento.

O dia acordou brumoso, no céu velado não poz o sol o seu brilho de joia, mas nas almas surgiu luminoso e forte um mais santificado amor, uma mais viva fé, uma maior esperanza pelo futuro da nossa raça.

Raça heroica e sentimentalista é a nossa!

Guerreiros e artistas; ora brandindo a espada gloriosa, como em Aljubarrota, ora cantando o valor dos seus heróis, a belesa, a forca dos deuses que os protegiam, como nos *Lusiadas*.

Poeta e soldado, Camões foi o maior, o mais legitimo representante deste Povo audaz e sonhador.

Na sua obra, ergue-se entre canticos a imagem bendita da Patria; na sua obra temos nós encontrado o lenitivo abençoado, em horas de maior desalento, para os nossos corações.

Ela é a Santa Biblia da Terra Portuguesa, Ela é o relicario sagrado onde se guarda, viva e palpitante, a alma deste Povo de *spartanos* que de tanto lutar, um dia adormeceu, cansado, á beira do Mar, o Mar que o levou a receber os beijos ardentes do sol da India...

Quando, apoz o desastre de Alcacer Kibir, Portugal parecia agonisar, afogado em tanto sangue que das suas feridas jorrou, o Poeta exalava o derradeiro suspiro e ainda o seu ultimo pensamento foi para a Patria estremeçada, que fidalgos corruptos entregavam a um rei estrangeiro.

«Morro com a Patria!»  
Mas a Patria não morreu!  
As cédulas dos corruptores não poderam comprar aquele Poeta, pobre e envelhecido pela doenca, e da sua lira, quasi emudecida, repetiu-se então num mais forte harpejo, grito d'alma um arranco supremo

A sublime bandeira Castelhana  
Foi derribada aos pés da Lusitana.

E o duque d'Alba, o sanguinario subjugador da Flandres, estremeceu, quando o Povo, impulsionado por aquellas estrofes patrioticas, se preparava para resistir ao soldado invasor, levando nos labios os versos dos *Lusiadas* como se elles fossem a *Salvé Rainha* entoada pelos antigos cavalleiros crusados ao começo duma batalha não desigual.

Ali, em Alcantara, como no cerco de Columbo, a Obra do immortal épico era recordada, como para dar o alento que podia falceter no maior ardor da peleja.

Gloriosos, imensamente gloriosos, são os feitos da gente portugueza, mas como eles seriam esquecidos se não houvera um génio como Camões, para os tornar immorredouros e porventura mais gloriosos ainda!

Num soneto de sublime inspiração, Torquato Tasso, um dos maiores epicos de todos os tempos, autor do quase divino poema *Jerusalem libertada*, põe em maior relevo o Livro do Poeta portuguez

Gama audaz e feliz que o mar sulcaste  
Por ver o berço donde o sol nasce,  
E apontando outra vez a equoria via,  
A terra onde elle morre enfim tornaste;

Mais das ondas as furias experimentaste  
Do que Ulysses entregue á sorte impia,  
Mais do que Enéas assumpto á poesia  
Na tua grande empresa tu legaste;

Mas ora de Camões a musa só  
Tanto em seu alto brado glorioso,  
Que inda mais longe que os teus lenhos vó!

Dar um succinto relato do que foi a magnifica festa no Liceu, em homenagem á memoria de Camões, não cabe dentro dos estreitos limites d'este jornal.

Nela tomou parte o orpheon academico, que se houve corretamente, como sempre; Paulo Menano, na can-

ção — morte de Inês de Castro, extrahida do canto III, dos *Lusiadas* — recebeu justos aplausos.

A musica, escrita pelo sr. dr. Elias de Aguiar, regente do orfeon, é linda.

E como a voz de Menano a soube cantar!

Nessa musica, os versos, tão sentimentais, são duma triste inspiração, cabem muito bem.

E a gente parecia compreender nessa musica á maior tortura duma alma que se despedaça em soluços e lagrimas!

No soneto do sr. dr. Sanches da Gama a inspiração mais feliz não lhe foi avara.

Dele, conhecemos muitas outras produções literarias. S. ex.ª é alguém no nosso meio literario.

A conferencia do sr. dr. Carlos Afonso dos Santos

É um trabalho esplendido, magnifico, merece ser divulgado e por isso a *Gazeta de Coimbra*, publica na integra.  
Para isso era nos foi por S. ex.ª cedida, gentilmente que mais uma vez agradecemos.  
J. DE BARRÓS

Conferencia do sr. dr. Carlos dos Santos:

Sr. reitor, illustres colegas, prezados alumnos, minhas senhoras e meus senhores:

Se a tanto me ajudar o engenho e arte, como diria o épico sublime, vou tentar, não dar-vos sobre Camões conhecimentos novos, produto de especulações pessoais e completamente descabidos numa preleção liceal, mas fazer-vos sentir na sua intima poesia, na sua imortal Belesa e no seu profundo ensinamento, a obra e a personalidade inconfundivel do maior dos nossos poetas.

Conto, para realizar o meu modesto empreendimento, com a sincera admiração que tributo ao excelso cantor, com a vibração espontanea e intensa dos meus nervos, sacudidos e sensibilizados perante a sua obra imensa: conto sobretudo com a minha alma de portuguez, porque compreender Camões é compreender e sentir Portugal, no seu passado de gloria, no seu presente de incertezas e no seu futuro radioso de esperanças, que são para nós já quase um postulado.

Passa no ar, canta nas arvores, cicia nos arroyos, sibilla no vento e geme nas guitarras das nossas serenatas: qualquer coisa de dolente se nos rimos, qualquer coisa de esperanças se choramos, e esta alma portugueza, contraditória e paradoxal, triste no fundo, mas sempre aberta ás mais largas expansões como aos arroubos mais ousados, é a alma de Camões, que em toda a parte ressurge e em toda a parte vibra, que se reflecte em cada peito, e que em cada fisionomia nossa, ao mesmo tempo contristada e viril, se personifica e eterniza.

Crianças a quem primeiro falo, porque sois dos educandos os primeiros, ¿vedes o ceu portuguez de um azul sem igual? ¿vedes como a ele se elevam os choupos, verdes pontos de admiração, admirando o rio azul? ¿ouveis ao longe o mar, que vos encanta e vos amedronta? ¿sentis no espaço eterizado aromas acres da rosa e do cravo portuguez, que vos esteantem? — Camões cantou tudo isto, e amou-o como vós!

Senhoras, que na labuta dos estudos, tercais as armas limpidas do vosso espirito sensivel, pedi ao vosso espelho que vos mostre, na pureza immaculada do cristal, esses olhos verdes que só Coimbra tem; esses rostos pallidos, que só o luar de Coimbra ilumina assim; essa expressão de bondade e de ternura de que conservais o intimo segredo... Camões amou-vos aqui mesmo: vós conservais ainda, no atavismo da raça, a confissão apaixonada do portuguez, que melhor soube sentir!

Rapazes como eu, alumnos que já á porta das Universidades, aguardais ansiosos o momento da Glória, afrontando impavidos o inimigo — a inveja e a traicao — na luta pela vida, dispostos até a usardes nela, como os cavalleiros medievais, as armas mais heroicas — vós que tendes noivas,

esperanças e tristezas, desalentos e entusiasmos, sois a alma de Camões, representais hoje, na continuidade étnica deste povo, o facho immortal do seu talento, do seu caracter e da sua força!

É para vós todos, crianças, meninas e rapazes, que vou falar:  
Eruditos que porventura me escutais, perdoai tanto logar comum, tantas coisas que conheceis de sobra, tantas outras que muito melhor me poderíeis dizer a mim.

Falo para a mocidade do Liceu, e como professor liceal, quero descer da especulação transcendente, que de certo já não esperáveis de mim, ao pormenor simplista e á singelosa infantil que me tornam assimilado e compreendido pelo meu auditorio de sempre.

Senhor reitor!  
A escolha de mim para conferente neste dia tão solene, posto que seja uma gentileza que a V. Ex.ª tenho aguçado, é para mim uma desagradavel fatalidade para tantos vultos eminentes que vieram com a sua presença elevar o nivel intelectual e moral desta imponente manifestação. E todavia, desde que o Estado, pagando a velha divida, resolveu conceder um dia do ano á memoria do maior dos poetas, poucas vezes se terá congregado elementos tão brilhantes, vocações tão decididas, vontades tão inquebrantáveis, para que a festa resulte imensa, juvenil e sa, no mais intimo encanto que pode ter — a espontaneidade e o cunho nacional.

Perante tantos professores que a mesma Sciencia ilumina, no meio de tantos alumnos identificados por um sentimento só, e ao lado do que a mais intelectual das cidades tem de mais intelectual e requintado, sintome pequeno, é certo, mas remido! A vossa presença basta para que a solenidade seja grande. E depois do desatavio das minhas palavras virá a poesia verdadeira: meus rapazes; ides cantar!

Os versos de Camões, outrora segredados com misterio e com intriga nas alcovas dos galans e nas câmaras de rainhas e principesas, vibrarão aqui em pleno ar, neste templo que foi de Cristo e hoje é da Patria:

Já não posso ser contente  
Tenho a esperanza perdida,  
Ando perdido entre a gente  
Nem morro nem tenho vida

— gemido que as lavadeiras cantam acompanhadas pelo murmúrio do Mondego, e que vós cantareis á guitarra, tão de Camões como a teorba, tão já do século XVI!

Minhas senhoras e meus senhores:  
Vai longe o tempo em que a individualidade literaria, como qualquer outro elemento da colectividade social, era considerada um factor *a priori*, fazendo-se a si proprio e actuando depois, de per si, sobre a sociedade, na velha concepção do livre arbitrio. Modernamente, desde que as especulações abstratas de Leonardo de Vinci, de Kepler e de Galileu se transformaram em rialidades filosoficas com Kant, Taine e Wundt, o centro da actividade mental, como o centro do mundo, foi deslocado, e o que era causa passou a ser efeito. A indução substituiu á dedução, e no campo da literatura, como no campo da sociologia, depois das descobertas de Lombroso, a teoria do determinismo, hoje quase indiscutivel, mostra-nos que o homem é um producto do seu meio, qualquer que seja o grau de perfeição mental a que o faça ascender o seu Desfino.

Ao tipo primordial da raça, veem juntar-se os mais variados factores de influenciação: a hereditariedade, as influencias multiples da vida fetal e por fim a educação no mais lato sentido desta palavra transformam o ser inato numa individualidade definida. E essa individualidade será vulgar ou excepcional, segundo a qualidade, intensidade e proporções de aquelles factores.

E, se essa individualidade é excepcional, será um homem de sciencia ou um artista, segundo nele predomina e se desenvolve mais dos dois elementos do espirito, ou a no-

ta de sensação ou a nota de sentimento.

Os poetas são aquelles individualidades unicas, que tudo sentem sem quase nada ponderarem, sem sobre quase assunto algum determinarem um juizo concreto, rematado e perfeito. Em compensação, o vago e indefinido das coisas, o que na cor é mais que a cor, o que no som é mais que o som, o que no rosto da mulher é mais que a correção da linha e o brilho do olhar — tudo isto, que é a poesia, só eles o sabem apreender e sentir.

O homem de sciencia disséca, rebusca, sistematiza, na pluralidade das coisas, as minúcias da sua existencia rial — a proporção, o numero, a forma geometrica, o peso e a medida. Bem ao contrario, o poeta busca, sobre a própria desordem, no meio do próprio caos, o impalpavel que se evolva superior ás coisas, seu verdadeiro encanto, que é o ideal da vida, e que, em vez de ascender da animalidade á perfeição humana, só ele nos aproxima de Deus!

Ha musica nos rios e nas fontes, ha sentimento na luz e no colorido: uma arvore, uma flor são monumentos. E senão ouvi este soneto:

Arvore, cujo pómo heo e brando  
Naturasa de leite e sangue pinha,  
Onde a pureza de vassalhozinha,  
Esta virgenesa faces imitando;

Nunca do vento a ira, que arrapacando  
Os troncos vai, o teu injuria sinto;  
Nem por malicia de arte seia extinto  
A cor que está teu fructo debruçando;

E, pois emprestas doce e innoco abrigo  
A meu contentamento, e favoreces  
Com teu suave cheiro a minha gloria,

Se eu te celebrar como mereces,  
Cantando-te, sequer fariis contido  
Dico, nos casos tristes a memoria.

Camões foi um poeta na verdadeira acepção do termo: não por ter feito versos, mas por ter sentido das coisas e do mundo toda a poesia imensa. Filho por atavismo de uma raça de sonhadores, de iberos, de lusos, de romanos; filho por localização histórica de uma época de paganismo, a sua obra transcende o espirito da Renascença, que é o culto da Belesa e da forma rial das coisas idealizada em símbolos. Mas caracterizando melhor talvez que a Italia, o Renascimento grego, ele, teve este condão especial, que o Dr. Teófilo Braga lhe descobriu: manteve-se trovador e portuguez. — O melhor episodio dos seus *Lusiadas*, o de Inês de Castro, é puramente romantico, e na forma dos seus autos, nos anexins populares, na intima poesia das lendas da nossa Patria, diluidas na epopeia, ele prova bem que não esquecer a idade-média, com o seu cunho genuinamente nacional.

Sejamos, porém, metódico. Na pedra lapidada deste talento, ha duas facetas principais a distinguir: uma que nos reflecte o proprio poeta e no-lo pinta jovial ou triste, sofredor ou triunfante, mas amoroso sempre e sem cessar apaixonado; outra que retrata na limpidez desse talento todas as emoções da época, todo o luminoso claro épico transmitido de século em século pela tradição das nossas glórias. A uma época de mocidade, emoções proprias, subjectivismo, que é a sua fase lirica, succede o desalento de si mesmo com entusiasmo pela Patria, que é a fase objectiva ou épica.

Começando pela primeira, o lirismo de Camões aparece-nos hoje á face da critica, como a historia da sua vida e dos seus amores, tão infelizes que lhes chamava a sua guerra. De uma e de outros se aperoderou a lenda, onde a pouco e pouco se foi exercendo a investigação dos eruditos.

Para Francisco Alexandre Lobo, a vida de Camões surge ainda nebulosa e vaga nas confusões veladas dos seus cantos. Um amor, então, sobre todos se considerava: o de Catarina de Ataíde, e á sua inspiração se atribuiam as melhores composições do poeta. Pura invenção do comentador Faria e Sousa, este

nóme passou ao segundo plano já com as investigações de Storck, que de todo o não negou, e hoje, depois dos extraordinários estudos do Dr. José Maria Rodrigues, a Natércia de Camões é um mito: pulverizou-se inteiramente. Nada provam os anagramas: imposição da escola, muito embora disfarce às vezes necessário numa época de poucas liberdades, raras vezes, como nas escolas de Bernardim e de Crisfal, chegam a revelar uma verdadeira personagem.

Das três Catarinas de Ataíde, cuja existência se comprovou, nenhuma foi namorada de Camões. E hoje, depois de melhores estudos, só avultam diferentemente dois grandes amores nesta vida de paixão.

O primeiro, o seu amor de Coimbra, cidade em que provavelmente nasceu, e onde estudou no colégio de Santa Cruz e na Universidade sob as vistas do fradesco tio D. Bento de Camões, representante dos pais que cedo lhe morreram, foi um amor quase infantil, o único bem correspondido, que afinal desprezou, e a que mais tarde quis voltar, depois de muitas desilusões, mas já sem êxito.

O objecto dessa primeira afeição passa na história como na rua passam estes vultos lindos que momentaneamente amamos e perdemos de vista sem sabermos quem são. É a menina dos olhos verdes — olhos estranhos, que lhe deram a esperança e a realidade, para afinal se ressentirem da sua inconstância, como ides ouvir:

Menina dos olhos verdes,  
Porque me não vês?  
Eles verdes são  
E tem por usança  
Na cor esperança  
E nas obras não.  
Vossa condição  
Não é de olhos verdes,  
Porque me não vês.  
Isenções a molhos  
Que eles dizem terdes  
Não são de olhos verdes,  
Nem de verdes olhos.  
Sirvo de gíolhos,  
E vós não me crêdes,  
Porque me não vês.  
Verdes não o são  
No que alcanço delês,  
Verdes são aqueles  
Que esperança dão;  
Se na condição  
Está serem verdes  
Porque me não vês?

Camões era volúvel. Esta qualidade humana mal podia escapar a Portugal, país viridente, em que se cultivam estas florinhas que um sopro desfaz, e a que as mulheres chamam «amor dos homens» e os homens «amor das mulheres».

O poeta que melhor sintetizou a nossa raça não podia deixar de reflectir esta sentença do nosso espírito. E sofreu muito por isso. Mas a causa principal da sua desgraça deve-se ao alto lugar em que pôz os seus olhos, um amor impossível, desigual.

Saído de Coimbra, onde deixou como cartão de despedida o delicioso soneto

Doces e claras águas do Mondego,  
De vós me aparto  
Camões, o aventureiro, foi buscar em Lisboa mais vasto campo para as suas aspirações, e em breve recebeu nas melhores famílias, como fidalgo e trovador que era, também não teve dificuldade em se apresentar no paço, até onde o levou a mão amiga do Conde de Linhares, pai do seu discípulo D. António de Noronha.

Ali, travado com conhecimento a Infanta D. Maria, fiel retrato da menina dos olhos verdes, já pela cor dos olhos, já pelo louro dos cabelos e alvíos do porte, sob um rosto suave e branco, de que o Prado de Madrid guarda a fiel reprodução, Camões sentiu-se preso, idealizou um segundo amor.

A confidência em verso que fez a João Lopes, depois da leitura de um soneto, que a Infanta acolheu com indulgência, prova quanto foram grandes a principio as suas ilusões. Mas logo veio a desgraça, e nesta admirável redondilha Camões lamenta-se:

Perdigão perdeu a pena,  
Não há mal que lhe não venha.  
Perdigão, que o pensamento  
Subiu a um alto lugar,  
Perde a pena do voar,  
Ganha a pena do tormento:  
Não tem no ar nem no vento  
Azas com que se sustenha;  
Não há mal que lhe não venha.  
Quis voar a uma alta torre,  
Mas achou-se desasado;  
E, vendo-se despenhado,  
De puro penado morre.  
Se a queiximões se socorre,  
Lança no fogo mais lenha:  
Não há mal que lhe não venha.

Infelizmente para ele a desilusão não foi imediata. A principio a Infanta não o compreendia, julgava-o simplesmente um sonhador, e, tendo sido educada pelos moldes do humanismo, ela, que escrevia cartas em latim, e era, ao lado de Luísa Sigee, de Paula Vicente, de Joana Vaz e de Púbia Hortense de Castro, um dos maiores espíritos femininos do seu tempo, apreciava o poeta.

Ao seu espírito equilibrado e sensato não podia acudir a ideia de que um simples trovador, embora fidalgo, se lembrasse de a cortejar, e, no paço de Santa Clara, onde vivia, umas vezes pelas salas despreziosas, outras vezes no poético jardim, os versos de Camões ressoavam perante a Infanta, que os ouvia atenta e enlevada sem perceber o duplo sentido que palpitava constantemente nos seus conceitos.

Não tardou, porém, que Camões, exasperado com esta impassibilidade, fizesse uma declaração quase formal. E a Infanta foi obrigada a compreender. Não se fez esperar muito a reacção. Primeiro Camões sabia que não deveria vê-la mais, depois, como insistisse, foi ameaçado com o exílio, e, não tendo ainda desta vez cedido, a pena tornou-se efectiva, e o poeta foi desterrado para Alemquer.

Só então começou a perder a esperança, este perdígão que tão alto voara, para de tão alto cair!

No Ribatejo inicia-se a segunda fase lírica, contristada e dolente: as eclogas de Almeno, forma propicia para o idílio misterioso, e as elegias, ora saudosas, ora despejadas, gemem a dor do exilado.

Camões pôde no entanto obter a comutação da pena; mas para isso precisou de combater em Africa, oferecer-se à Pátria como soldado raso.

E partiu para Ceuta.

Dois anos ali passou, durante os quais não pôde esquecer a Infanta. As suas poesias enchiam Lisboa com alusões atrevidas, sonhos irrealizáveis de um poeta visionário.

E, tendo recusado o dinheiro que lhe ofereciam para esquecer e calar, Camões só pôde voltar à Pátria, quando, combinado o casamento da Infanta com o filho de Carlos V, se julgava impossível que mais pensasse nela.

Errado cálculo!

O escândalo foi desta vez maior: o poeta, perseguido com d'ostros pelos seus inimigos, ante o ridículo de um amor impossível, empenhou-se em profecia de *Corpus Christi* o encarregado de arreios da casa real, Gonçalo Borges, que dele motejava.

E desta vez foi preso, para só sair a caminho da Índia numa saude imensa de Lisboa:

Eu me aparto de vós, Ninfas do Tejo,  
Quando menos temia esta partida;  
E, se a minha alma vai entristecida  
Nos olhos vereis com que vos vejo.  
Pequenas esperanças, mal sobejo,  
Vontade que razão leva vencida,  
Presto verão o fim a triste vida,  
Se vos não torno a ver com desejo.  
Nunca a noite entretanto, nunca o dia  
Verão partir de mi vossa lembrança,  
Amor que vai comigo o certifica:  
Por mais que ao tornar haja tardança,  
Me farão sempre triste companhia.  
Saudeis do bem que em vós me fica.

Começa então a segunda fase do seu espírito, a objectivação perante as gloriosas tradições da Pátria, que de há muito o tentavam a substituir a flauta do pastor pela tufa canora e belicosa.

Os *Lusíadas* foram concebidos nesta longa peregrinação por terras inóspitas da Índia, de Macau e de Moçambique, até o regresso à Pátria. E nem os desgostos sucessivos nem as privações constantes o impediram de escrever nesse tempo o mais belo poema português, um dos mais belos de todas as literaturas.

Nos dez cantos dos *Lusíadas* passa toda a história nacional. Tomando como motivo de enredo a Viagem de Vasco da Gama, Camões, falando ora de per si, pondo outras véses na boca do seu herói as acções mais emotivas, construiu uma obra de patriotismo, a que não falta o mais elevado senso estético.

Logo no título se revela o corte puramente clássico da epopeia. O nome de *Lusíadas*, sinónimo de lusitanos, mas neologismo exdrúxulo que o povo nunca assimilou como diz a sr.ª D. Carolina Micaélis, não foi uma invenção de Camões, pois existia já, e tinha sido pela primeira vez lançado nas letras por André de Rezende no poema sobre a transladação de S. Vicente, no segundo terço do século XVI. Camões adoptou-o certamente, porque, como consumado artista, logo compreendeu que ele era a expressão mais feliz, não só da ideia, mas até da forma que no seu poema empregou.

E reparai como este nome *Lusíadas*, significando *portuguêses*, tira a razão aos que julgam que Camões se propoz apenas cantar um certo número de feitos, nomeadamente a descoberta do caminho marítimo para a Índia, quando é evidente, e a leitura do poema o mostra, ter sido intenção sua perpetuar no verso toda a história portuguesa até aos seus dias, história em que segundo Storck se notam três fases principais: uma, de cruzadas contra os mouros no próprio Portugal, vai desde 1094 a 1250; outra, de relações amigáveis ou belicosas com a Espanha compreende os anos desde 1250 até 1415; a terceira mostra-nos os portuguêses na conquista, na descoberta e no negócio, desde 1415 até 1580.

E certo que o poeta não seguiu cronologicamente estas três fases, antes, começando com a viagem de Vasco da Gama, quando ele já vai

em mais de dois terços dela, só mais tarde volta ao principio, quando o grande capitão descreve ao rei de Melinde, quem é, quem são os seus e de onde vem. Mas este artifício, puramente estilístico, está começado *in medias res*, como diziam os romanos, é mais uma imposição da escola, a que se obrigou, nos *Lusíadas* com muito maior rigor que em qualquer das suas outras composições. E, no entanto, nem tudo pertence a esta acção grandiosa, que uma proposição soleníssima anuncia, coroada por uma invocação que é um rendilhado de sentimento e por uma dedicatoria veemente, onde transparecem, entre rajadas de patriotismo, laivos de aquêle ressentimento pela ingratidão dos seus coevos, que tanto fez sofrer Camões. Há episódios; e há sobre quais eles são, encontram-se em desaccordo os críticos literários.

Para Francisco Alexandre Lobo apenas devem considerar-se episódicas as passagens em que o poeta, claramente desviado do assunto principal, envereda pelas fantasias do maravilhoso, como no concílio dos deuses do canto I, no gigante Adamastor do canto V, nos doze de Inglaterra do canto VI, na ilha de Venus do IX e nas profecias de Sirena do último canto.

Para que considerar efectivamente como episódios, por exemplo, a sêna de Inês de Castro e a batalha de Aljubarrota, que, sendo das passagens mais belas do poema, pertencem integralmente à narração da nossa história, seu assunto principal?

Notai, todavia, meus amigos do liceu, que nalguns episódios é que se encontram as conclusões mais profundamente filosóficas do poema, que não é a simples narração do passado, antes nos dá para o futuro as mais brilhantes teses, os mais uteis ensinamentos.

Sobre dois pontos desejo, principalmente, chamar a vossa atenção, e com isto terminarei: são elles o concílio dos deuses e a fala do velho do Restelo. No primeiro, Camões concilia toda a previsão do poema, mas também a síntese dos factores que através da história nos farão triunfar ou ser vencidos, dominar ou sofrer. A protecção de Venus e de Marte simboliza que deveremos tudo às nossas qualidades afectivas e ao nosso espírito belicoso; a má vontade de Baco representa a inveja de que eternamente havemos de sofrer. E, quando pela boca do venerando velho do Restelo, Camões nos fala de desventuras, precisamente na ocasião de uma esperançosa partida, o seu estilo tem qualquer coisa de mais profético ainda, chega até nós, e verbera-nos por vezes com o ardor de um ferro em brasa. E, senão, ouvi, sem emoção se podeis, o discurso, do velho experto:

Nos outros, sem a vista alevantarmos,  
Nem a mão, nem a esposa, neste estado,  
Por nos não magoarmos ou mudarmos,  
Do propósito firme começado,  
Determini de assi nos embarcarmos  
Sem o despedimento costumado;  
Que, posto que é de amor usança boa,  
A quem se atasta ou fica, mais magoa.

Mas um velhinho de aspecto venerando,  
Que ficava nas praias entre a gente,  
Postos em nós os olhos, meneando  
Três vezes a cabeça, descontente,  
A voz pesada um pouco alevantando,  
Que nos no mar ouvimos claramente,  
Cum saber só de experiencias feito,  
Tais palavras tirou do esperto peito:

— Ó glória de mandar! Ó vã cubica  
Desta vaidade, a quem chamamos fama!  
Ó fraudulento gosto, que se ataca  
Cuma aura popular, que honra se chama!  
Que castigo tamanho, que justiça  
Fazes no peito vão que muito te ama!  
Que mortes, que perigos, que tormentos,  
Que crueldades nêles experimentas!

Dura iniquificação de alma e da vida,  
Fonte de desamparos e adulterios,  
Sagaz consumidora coincida  
De fazendas, de reinos e de impérios!  
Chamam-te ilustre, chamam-te subida,  
Sendo digna de infames vituperios;  
Chamam-te fama e glória soberana,  
Nomes com quem se o povo nesço enganã!

A que novos desastres determinas  
De levar estes reinos e esta gente?  
Quo perigos, que mortes lhe destinás,  
Debaixo de algum nome proeminente?  
Que promessas de reinos e de minas  
De ouro, que lhe farás tão facilmente?  
Que fomas lhe prometerás? que histórias?  
Que triunfos? que palmas? que vitórias?

Ó glória de mandar, ó vã cubica!  
Como estas palavras ressoam hoje, e, mais que nunca, precisamos de as ouvir!

Minhas senhoras e meus senhores: Camões morreu com a Pátria, assim o disse ao ler noticia do desastre de Alcaicer-Kibir, e hoje ressurge com ela, porque o seu nome começa a ser comemorado quando na Pátria se iniciam vozes de redenção, de democracia e de triunfo.

Palavras de incertesa que vagueiam ainda pelo ar, vagos pontos de interrogação que se levantam ainda ameaçadores no horizonte desta terra de sol, só vós, meus amigos do Liceu, lhes podeis responder com o som patriótico da vossa potente voz, que é o frémito da alma que tendes immaculada e boa.

Levantai, não só com argamassa e pedra, mas com devoção mais eterna do que o mármore e com fé mais rija do que o bronze, bem no fundo da vossa alma, a estátua de Camões,

e erguei-a bem alto ás mais altas culminâncias dos vossos sonhos.

Compreendi e amai esta figura, que cantou com unção religiosa as antecessoras moralmente belas, fisicamente estonteantes, de vossas mães e de vossas noivas; que pôz em verso bem português o Mondego e as suas curvas vagas como a indecisão de quem sonha; o Tejo e a sua grandesa como a arrogancia de quem desafia; a Coimbra, terra de suavidades, e a Lisboa, poderosa rainha do mar; a Sintra misteriosa e o Ribatejo, lenço de pradarias húmidas como os olhos de quem sofre — o nosso querido Portugal enfim!

Perecei, como o poeta o fez, ao transportar-se de Coimbra a Lisboa, toda essa via sacra dos nossos monumentos, que são a nossa história em pedra: Leiria com o seu castelo medieval; a Batalha, cujos coruchéus levam ao céu o clamor de uma vitória; Alcobaça, que vos fala heroicamente da tomada de Santarem; Tomar, em que o fausto manuelino, de tantas descobertas e conquistas, nos salta aos olhos; os Jeronimos e tantos outros padrões das nossas glórias. Compreendi e amai Portugal, na figura imensa do seu maior cantor. Fundi num amor só, o amor da familia e o amor da Patria: fazei-as felizes, trabalhai pelo seu futuro!

E quando um dia, embevecidos de entusiasmo pela vossa obra triunfante, contemplardes o Portugal independente e dominador, tereis a maior compensação da vida, porque podereis dizer tranquilamente, venturosamente, como o poeta:

Esta é a ditosa pátria minha amada!

Disse:

A festa do liceu decorreu animadíssima, entusiastica, concorrendo todos os elementos para que ela resultasse imensamente brilhante.

O vasto recinto da antiga igreja de S. Bento encontrava-se repleto de estudantes, e as *toilettes* das damas collocavam, no vestuário templo, uma nota de vivacidade, uma curiosa combinação de cores.

A festa abriu com o orfeon académico, sob a regência do sr. dr. Elias d'Aguiar, músico amador de larga fama, e a execução dos trechos corretamente desempenhada, coroada por prolongadas salvas de palmas.

Depois falou o sr. dr. Carlos dos Santos, um professor ilustre do liceu, abraçado, no final da sua brilhante conferencia, pelos mais quistos colegas.

Paulo Menano cantou um trecho dos *Lusíadas*, — a morte de D. Inês de Castro — musicado pelo dr. Elias de Aguiar, e a sua voz melodiosa e terna, retardou, por momentos, como os soluços de Inês haviam cortado o silencio da Quinta das Lagrimas, as abobadas da antiga igreja de S. Bento. Paulo Menano cantou ainda alguns fados, acompanhados á guitarra pelo seu irmão Antonio Menano.

Alguns alunos e alunas da 6.ª e 7.ª classes do liceu recitaram alguns sonetos, eclogas e canções do grande poeta, sendo largamente applaudidos. O orfeon executou de novo varias peças do seu repertorio.

O sr. dr. Ssnches da Gama, distinto professor do liceu, recitou um soneto, expressamente feito para aquella festa. E sendo o seu trabalho de um brilho invulgar, a *Gazeta de Coimbra*, arquivado-ha, nas suas colunas:

DOIS SONHADORES  
Natercia — a divina inspiradora  
Dos sonetos, das voltas e canções,  
Maria — a formosissima Senhora  
E a linda Inês que agita os corações;  
Do Tormentoso — a onda rugidora  
E os nossos triunfantes galeões;  
E Ourique e Aljubarrota redentora,  
— Tudo condensa o genio de Camões!

Luís Vaz — o poeta cavaleiro,  
Sebastião — o moço aventureiro  
— O passado e o Porvir na mesma grei;  
O destino cruel, incompreendido,  
O Poeta devia ter morrido  
Em Alcaicer-Kibir, junto do Rei!  
Coimbra, 10-6-1915.

E. Sanchez da Gama.

A festa terminou no meio do maior entusiasmo, e a academia deve sentir-se ufana pelo brilhantismo daquela festividade.

Ao encerrar a sessão, o sr. dr. Silvio Péllico proferiu um patróico discurso.

E em seguida na sala 13 foi descerada a lapide, que comemorará, naquêlle liceu, a memoria do ilustre professor dr. Barreto Barbosa.

Numa das paredes da sala foi collocado o retrato do saudoso morto, trabalho executado pelo apreciado artista conimbricense Saul d'Almeida.

Poeta e bem assim o sr. Porfirio Hippolito.

Algumas alunas recitaram varias poesias de Luis de Camões, sendo todos muito ovacionados.

O ilustre professor sr. dr. Sanchez da Gama tambem na quarta-feira fêz uma curiosa palestra sobre a vida de Camões, na Escola Industrial Brotero.

### Astronomia dos "Lusíadas"

O distinto professor da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, sr. Dr. Luciano Pereira da Silva, acaba de publicar em separata os curiosos artigos que viram a luz da publicidade na *Revista da Universidade de Coimbra*, sob o título *Astronomia dos Lusíadas*.

Camões tem sido muito apreciado como poeta, mas poucos se tem referido a ele como homem de sciência, como astrónomo, que era como se desprende dalgumas passagens dos *Lusíadas*.

O sr. Dr. Luciano Pereira da Silva aprecia Camões scientificamente, mostrando ter ele sido um matematico, e a proposito fez uma curiosa descoberta de quem era o matematico Pedro Nunes, que muitos confundiam com outro do mesmo nome.

Pedro Nunes, matematico, não aceitou, bem como Camões, a teoria de Copernico, que já no seu tempo contava muitissimos adeptos sobre o movimento da terra adoptado; isto é, que o sol é imóvel e a terra e mais planetas giram em volta dele.

### Chapêos para senhoras

Aviso ás ex.ªs damas desta cidade

Acha-se instalado no Hotel Central um empregado de uma casa de Lisboa com um bem escolhido sortido de chapêos para senhoras, ultimas criações da moda e preços baratissimos.

### Corporações administrativas

#### JUNTA GERAL

Aprovou os orçamentos suplementares aos ordinarios de 1914-1915, da Misericórdia de Coimbra, da Sr.ª da Piedade de Celas e do SS. de Arganil, e os ordinarios do ano de 1915-1916 da Irmandade da Sr.ª do Rosario, da Varzea de Gois; da Confraria da Sr.ª do Rosario, de Rio de Vide, concelho de Miranda do Corvo; da Irmandade do SS. Sr.ª do Rosario e Almas, de Figueira de Lorvão, das Confrarias do SS. e dos Leigos de Lorvão, concelho de Penacova e da Misericórdia de Penela.

Proferiu acordãos definitivos de quitação sobre as contas das corporações seguintes:

Concelho de Cantanhede — Confraria do SS. de Outil, relativas aos anos de 1912-1913 e 1913-1914.

Concelho de Oliveira do Hospital — Irmandade de S. Pedro, de Travanca, dos anos de 1911-1912 a 1913-1914.

Concelho de Penacova — Confraria do SS. de Lorvão, de 1912-1913 e 1913-1914.

Concelho de Penela — Irmandade da Sr.ª das Neves, de Alfajar, de 1910-1911 a 1913-1914.

### Noticias militares

#### Comando da 5.ª Divisão

Pediram 30 dias de licença disciplinar, e foi-lhes concedida, os srs. major de infantaria n.º 35 Miguel Augusto da Cruz Cerejeira, capitão de artilharia 2.º Armindo Augusto Girão Guimarães e tenente de cavalaria 8.º Abílio Augusto Sobral.

— Foram concedidas as seguintes licenças pela junta hospitalar de inspecção:

De 60 dias aos srs. capitão Francisco A. M. Martins de Carvalho e alferes Antonio de Almeida Leão; de 50 dias aos srs. capitão Carlos Baptista Gonçalves Guimarães e alferes Augusto B. de Freitas Junior; e de 40 dias aos srs. capitão de artilharia, com o curso do estado-maior, Vasco Freire Temudo e tenente Armando Bertoldo Machado.

### PRO COIMBRA

### DEFESA E PROPAGANDA

Novos socios. O S. João: festivais no Parque de Santa Cruz nos dias 23 e 24 de Junho. Festas da Rainha Santa Isabel: a Sociedade realizará, nos dias 2 e 4 de Julho, dois festivais no mesmo parque.

Inscreveram-se socios da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, os srs.:

Fancisco de Lemos Ramalho. Condeixa.

D. Ana da Conceição Neves, rua Visconde da Luz, Coimbra.

D. Augusta Mesquita Arnaldo, rua Visconde da Luz, Coimbra.

Adelino Amado Filipe, comerciante, Arcos do Jardim, Coimbra.

José Ferreira Salvador, rua Sá de Miranda, 40, Coimbra.

Artur Lima, Hotel Comercial, Coimbra.

— Os festivais que a sociedade promove nos dias 23 e 24 deste mês, à noite, constarão, como temõs dito, de illuminações, musica e ranchos.

*Certamen* de ranchos só poderá haver no dia 24, dia de S. João, em virtude de não se ter chegado a organizar o da Praça do Comercio, um dos dois da cidade que se tinham inscrito para o certamen do dia 23. Nesse dia, porém, exibir-se-á o rancho do Romal que está cuidadosamente organizado e muito bem ensaiado. No seu grande repertorio encontram-se muitas das mais atamadas canções de ha vinte anos a esta parte.

Apresentar-se-á vestido a capricho com costumes rigorosamente tradicionais.

No dia de S. João, 24 do corrente, é que se realizará o *certamen* dos ranchos de fora da cidade, começando ás 9 horas da tarde.

O Jogo da Bola ficará illuminado a arcos voltaicos; a Cascata e os taboleiros das palmeiras, na entrada, á veneziana e á moda do Minho; as ruas que levam ao lago, da mesma maneira; o lago a luz Wisar, sendo os focos de 1.000 e 2.000 velas.

Abrihantará o festival a banda de infantaria 23.

— As entradas custarão 100 réis e as cadeiras 50; para os socios da Sociedade as entradas custarão 60 réis e as cadeiras 30, mas é preciso que apresentem os seus bilhetes de identidade, doutra forma não poderão gosar as regalias indicadas.

— No Parque haverá um serviço de *buffet* muito bem organizado, bem como gelados, etc.

São dois os pontos que a direcção resolveu reservar para instalação desses serviços: no Jogo da Bola e no Lago.

Quem os pretender arrendar para o mencionado effeito, queira dirigir-se á direcção ate amanhã, apresentando propostas.

— As cadeiras ficarão em recinto vedado, ficando collocadas em sitios que ofereçam maior comodidade e melhor vista aos espectadores.

— Por ocasião das festas da Rainha Santa Isabel, tambem a Sociedade realizará dois festivais, nos dias 2 e 4 de Julho. Começarão de tarde prolongando-se pela noite dentro.

Está-se a organizar o programa.

Nestes festivais exibir-se-á, além de outros, um rancho de camponeses da Nazaré da Ribeira e de S. Martinho, organizado a capricho e de proposito para neles tomarem parte. E' composto de 24 figuras, sendo 8 pares e 8 instrumentos, a saber: violas, cavaquinhos, harmonium, etc.

Dançarão e farão ouvir com todo o sabôr tradicional — o Salfoio, o Verde Gaio, o Vira de Quatro, o Vira de Seis, o Estalado, o Landum, etc., etc.

Haverá ainda outro numero de effeito surpreendente e caracterisadamente regional.

Pela forma como está a ser organizado deve incontestavelmente constituir o *clou* de ambos os festivais.

Nos festivais dos dias 2 e 5 de julho haverá um serviço de *buffet* muito mais completo, bem como pequeninas e elegantes barracas com refrescos, gelados, bolo, tombolas, flores, etc.

Quem pretender marcar lugares para estabelecer qualquer destes serviços, queira dirigir-se á direcção da Sociedade, desde já, fazendo propostas.

### Importante estabelecimento

Os srs. A. Amado & C.ª estabeleceram um importante armazem de moveis, de madeira e ferro, simples e de luxo, colchoaria, etc.

As suas installações, na Avenida Sá da Bandeira, n.º 75, são magnificas, não só no deposito das mobilias como nas officinas.

Os proprietarios desejariam bem uma visita ao seu estabelecimento.

### ESCRITORIO FORENSE

Mario de Aguiar

ADVOGADO

Rua Visconde da Luz, n.º 8, 1.º (Telef. n.º 144).

# As cidades martires

## REIMS

A civilização latina, nas suas admiráveis manifestações de arte, topava, na catedral de Reims, uma das mais belas afirmações da sua validade. Reims é uma maravilha do pensamento humano, delicada, esquisita nos seus contornos suaves e debeis a elevar-se para o céu, pretendendo abraçar uma culminância aonde o olhar do homem não possede penetrar.

Como saber-se que a catedral sofrera atrocemente com as primeiras granadas da artilharia alemã, dir-se-ia que o mundo artístico assistia á *debacle* das suas rendas franzinas, das formas mais harmoniosas e lentas recortadas na pedra, e entreolhava, estupefactamente, a destruição do palácio episcopal, da sua maravilhosa capela, e assistia á fuga de todas as reliquias valorosas do seu museu arqueológico.

E o incendio, pouco tempo passado, entrou de desenvolver-se, de atear-se, de elevar-se, como um espirito malefico, enorme, forçado a fazer voar para sempre os vestígios mais profundos da sentimental alma francesa, do genio artistico e notavel daquele povo, que tem na historia, na sua historia de sacrificios e de heroicidade, paginas que rasgarão indelevelmente, a travez do tempo, o valor incalculavel e grandioso da civilização dos latinos.

A catedral não se abalou. Resistia ao bombardeamento, confortando-se em dores, vendo desaparecer, ora um pouco da sua alma, ora um tanto da sua arte maravilhosa. Rolavam sinistramente, a distancia, as pesadas carretas da artilharia: brilhavam ao sol, como labaredas fugitivas de incendio, os capacetes metallicos dos alemães; uma ou outra vez sonoramente cava, batia o pesado silencio, numa ordem, numa imprecisão abominavel.

Tinham corrido a Belgica, retalhando-a, incendiando-a, destruindo-a, banhada de sangue, juncada de cadáveres, cemiterios pesados e lugubres aonde outrora se elevava uma cidade, uma rua, e vinham continuar, triunfantes, sujos da poeira das estradas, crestados e negros do sol da França, o seu trabalho hediondo de destruição.

As horas caíam dolentemente, badaladas silenciosas e regulares, e urgia que Paris acolhesse a entrada dos soldados da Alemanha.

Voava o tempo. Haviam estacado, inesperadamente em Liège, na formidavel Liège, e o estado maior notára que os calculos brotavam invariavelmente errados, hoje, amanhã, depois, em um desencontro impressionante.

E estacaram em Reims. Lá estava a catedral, olhando o azul, serena, admiravel figura de outras eras, de outros tempos, retalhando o espaço, cortando o silencio que a envolvia, como se atirasse para o ar, narrando-a, esmiuçando-a, detalhe a detalhe, á guisa das contos de um rosario, a historia de toda a França.

E os alemães recuaram. Aquella inesperada e insolita evocação de um passado de arte, tornava-se mais formidavel do que o efeito destruidor de um formidavel exercito. Era o inimigo, um pesadelo, e a Alemanha não permitiria que a França continuasse a orgulhar-se da sua catedral.

E as granadas começaram a chover, matematicamente, estorindo os rendilhados, estilhaçando a vidraria, as pirâmides que encimavam o monumento.

Juan d'Orbais, foi o architecto de Reims. Era uma corrente nova de artistas que d'Orbais sintetisava. As catedrais de Noyon, Senlis, Laon e de Paris, encontravam-se então muito adeantadas.

Juan inspirou-se directamente nas abadias de Orbais, sua cidade natal, e na de S. Remigio de Reims, eliminando as profundas tribunas que, na igreja da consagração, tinham sido utilissimas para a maior parte dos espectadores, porque davam grandesa ao edificio, contrariando — escreve Andrés Michel — esta força ascension-

nal, este instinto essencial de elevação e aspiração que entrava na logica profunda de seus principios e do seu organismo. E o grande artista, principiou; a nova basilica, pelo presbiterio.

Começou-a em 1212. O fogo lambou todos os tectos e o campanario, construídos no século XV, depois do incendio de 1481. Ficaram de pé, ainda, as obras mais vivas, mais impressionantes da catedral. No interior da igreja, na nave aonde se santificara Joana d'Arc e aonde foram consagrados todos os reis da França a partir de Luis VIII, desapareceu a sua admiravel vidraria e das esculturas maravilhosas do interior da fachada occidental nem o mais leve vestigio delas resta.

Todas completamente destruidas e algumas mutiladas. Uma das magnificas particularidades da catedral de Reims, são os vestígios de pedra, que velam, que recordam uma epoca passada e brilhante. Ha ali, nos contrafortes e sobre os robustos pilares, estatuas de anjos, de asas estendidas, que vigiam toda a igreja, guarda entre a terra e o céu, e ao mesmo tempo um cortejo de honra de Nossa Senhora, mãe de Cristo, sob cuja invocação foi consagrada a catedral.

Os anjos do presbiterio são construídos a meio relevo, sobre as janelas dos absis; os anjos da porta central da fachada occidental assistem extasiados á consagração de Maria. Cada anjo tem a sua fisionomia propria, a sua expressão e a sua intenção.

Os artistas da grande catedral, souberam dar-nos todas as finuras e modulações — diz Sully Prudhome — dessa subtil linha da boca. Desde o mais doce e candido ao mais malicioso, todos os sentimentos tem aí a sua expressão, e dir-se-á que os artistas infundiram a esses anjos a graça e a beleza das mulheres francesas.

Muito mais teriamos a dizer de Reims, se o nosso modestissimo escrito não obedecesse somente a uns ligeiros e leves apontamentos. Se a nossa vista poisasse naquela maravilha de pedra e percorresse, como se descançasse sobre o rosto ideal de uma mulher aonde se desceortina a cada exame novos encantos que seduzem e dominam, e se a nossa educação artistica pairasse ao nível de a podermos descrever, os leitores veriam, mesmo sem a contemplar, o que palpita ali de sentimento e de arte, e como o cinzel de um artista genial pode roubar á pedra a sua maneira tosa e imprimir-lhe uma naturalidade e uma forma tais, que a imaginação do homem, mesmo prodigiosa, encontraria na catedral novas e extraordinarias manifestações.

Nos corredores da igreja, silenciosos e demorados, bailam as recordações da historia da França.

É um vestigio cada pedra, cada ornato uma voz, cada columna e cada pilar labios que balbuciam lentas historias de amor, corações de reis e de rainhas, sequitos passando, tipos de pedrarias, aias, mulheres da corte, cavaleiros, pagens, corseis escarvando a terra, relinchando, empinando-se, massas de povo descoberto, em aglomerações de curiosidade.

Reims é a França, toda a alma da França desabrocha nas suas colunatas, nos seus painéis, nas reliquias preciosas do seu museu arqueológico que os alemães danificaram.

A educação artistica da França estende-se pela catedral, topam-se ali os seus maravilhosos esculptores, que se espalharam pelo mundo, as sombras dos seus architectos abraçam a catedral, chamados pela Inglaterra, pela Suecia, pela Hungria e até pela Alemanha, quando surgiram os primeiros ensaios artisticos pela França, passando as fronteiras, osculando tambem a Europa setentrional. Eis uma palida sombra de Reims, um ligeiro vestigio do maravilhoso monumento gotico, que o extraordinario architecto Juan d'Orbais conseguiu arremessar para o ar, erguer, elevar, produto de um elevado e genial pensamento e de uma cuidadosa e difficil elaboração.

MARIO MACHADO

A França calcula todas as despesas da guerra num milhão duzentos e oitenta mil contos.

A Rússia em três meses de guerra gastou mais de um milhão de contos.

A Alemanha gasta mais de um milhão de contos por mês.

Estes países e a Austria gastam duzentos mil contos por mês, por cada estado, ou seja doze milhões de contos num ano!

Isto sem falar o que representa de prejuizo a suspensão da produção, o de milhares de braços que trabalham no material de guerra, a diminuição de relações comerciais, a suspensão de credito, as perdas de capital por virtude da guerra, as destruições de fabricas, monumentos, obras publicas, etc.

Tudo isto é fabuloso!

E não se prevê ainda quando acabará esta medonha luta!

## RAPAZES...

Na festa, ante-onhem, do liceu, mais uma vez a feição irrequieta dos rapazes foi posta á prova.

Os rapazes! De ordinario, deante do que é alguma coisa, como o foi aquella festa, o seu manifestar de apreciação revela-se pelo alarido tanta vez saliente de descortezia, que nem saberão ter verdadeiros analfabetos — e revelador ainda, salvo erro, de não terem a sensata compreensão do que seja um convite, nem a intuição de que para apreciar e julgar, é preciso ver e ouvir.

Na festa os rapazes foram isso... Um dia, ao fim dos seus cursos, se ante eles algum fór o que eles foram ante-onhem, compreenderão a soma de desprimor que a sua atitude teve.

Será tarde? Talvez! Mas o afurismo sentencioso que não merece ser esquecido; — Vale mais tarde, do que nunca.

## Celibatarios

No estado de Tennessee, a cidade de Memphis estabeleceu ha pouco um imposto sobre os celibatarios.

Este imposto vai de 40 a 200 francos, conforme a fortuna pessoal do individuo.

É lançado o imposto áquele sobre o qual não haja duvidas de que presiste em manter-se nesse estado apenas para gosar mais á vontade dos prezeres da vida.

Os celibatarios que forem encontrados depois das 9 horas da noite em qualquer sitio publico são obrigados a apresentar o documento comprovativo de que pagam o respectivo imposto. O mesmo se exige daqueles que acompanharem ao teatro ou outra qualquer diversão uma senhora que não seja casada.

No caso de transgressão a multa é de 20 francos.

Se pega a moda cá em Coimbra, bem sabemos de alguns que terão de pagar esse imposto.

Ha por aí muito quem tenha horror ao casamento e queira morrer de palmito e capela!

O que se não diz é a idade maxima em que o individuo se pode conservar solteiro e tomar o nome de celibatario.

E porque não hade haver um premio para os que casam mais de duas vezes?

## Alvaro de Mattos

Prof. das Clinicas obstetrica e ophthalmologica na Faculdade de Medicina

Clinica geral. Doenças das senhoras

Residencia: R. de Thomar, 5. Tel. 51

Consultas da 1. ás 3 no Largo Bombarda, 27, 1.º

Tel. 20

As consultas de gynecologia e ophthalmologia são gratuitas para as classes pobres.

Remedio francés



Remedio francés

## Festas da Rainha Santa

As comissões, encarregadas das ornamentações das ruas Ferreira Borges e Visconde da Luz, tem sido duma grande tenacidade, a fim de conseguirem que as festas da Rainha Santa revistam o brilhantismo que sempre imprimiram.

Assim tiveram uma reunião com a Mesa para resolverem sobre a elaboração do programa das festas que muito brevemente deve ficar concluido.

Para a sua aprovação definitiva devem reunir-se na segunda-feira os representantes de todas as comissões, da Sociedade de Defesa e Propaganda, Tiro e Sport, Sport-Club Conimbricense, etc.

As duas comissões já referidas encarregaram-se tambem de conseguir uma girandola de 500 duzias de foguetes, que constituirão um lindissimo bouquet, para serem queimados á chegada da imagem da Rainha Santa ao principio da ponte de Santa Clara, o que constitue um das mais empolgantes espectáculos.

Vão tambem pedir á Companhia dos Caminhos de Ferro autorisação para afixarem em todas as carruagens em circulação o programa das festas.

A mesma Companhia estabelece redução nos preços dos bilhetes nos dias dos festejos.

Na rua Ferreira Borges e Praça 8 de Maio serão construídos dois pavilhões para duas filarmónicas, exibindo-se nesta a dos collegiais da Misericordia.

O Sport Club além de projectar uma grande parada desportiva, promoverá uma serenata no rio Mondego, sem duvida um dos mais encantadores numeros do programa.

Os festivais no Parque de Santa Cruz, prometem ser deslumbrantes.

Muitos individuos fizeram contractos com a casa instaladora de electricidade para iluminarem as fachadas das suas habitações.

## ECOS DA SOCIEDADE

### ANIVERSARIOS

Faz amanhã anos a sr.<sup>a</sup>

D. Julia Nunes da Costa.

Na segunda-feira, o sr.

José Paulo.

### PAROCHIAS E CHEGADAS

Partiu para as Caidas de S. Gemil, a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira.

### NASCIMENTO

A dedicada esposa do nosso respeitavel amigo sr. A. L. Freire, de Lisboa, deu á luz uma interessante criança do sexo masculino. Tanto a virtuosa senhora como seu filho, encontram-se bem. As nossas felicitações.

### Inspeções militares

A junta de inspecção aos mancebos recensados neste concelho, é composta pelos srs.: coronel Antonio Ernesto da Cunha, presidente; dr. Adriano Pessa, medico; e tenente Caldeira, secretario.

## José Paredes

ADVOGADO

Rua do Visconde da Luz, 13, 1.º

Telefone 576.

# CRONICA DA SEMANA

O governo inglés elevou ao quadrupulo os direitos de importação dos vinhos licorosos, concorrendo assim para diminuir a exportação dos vinhos do Porto.

Parece que uma das razões que originaram esta resolução, é o de masiado gosto que as classes operarias ali vão achando a esse nectar, que estão substituindo pela cerveja.

E de tal modo crescem em numero os apreciadores, que muito tem aumentado tambem o numero das carraspanas e diminuído o amor pelo trabalho.

Se é esta uma das razões, não serei eu que deixe de respeitar a medida tomada pelos ingleses.

Isto de ter gosto pelo vinho é coisa que vem de longe. Já Noé gostava muito da pinga. O vinho tem sido a causa de serissimos conflitos de toda a ordem, até mesmo internacionais.

No principio da religião de Mafoma, que embriava muito com o toucinho, o vinho tinha sido prohibido, porque até dois anjos vindos do céu, tinham apanhado a sua cardina. Ora quando isto succedeu com anjos e de mais a mais vindos da corte celestial, o que poderá esperar-se dos homens em frente duma pipa de bom vinho?

Não julguem os meus poucos leitores que faço uma afirmação falsa. Esses dois anjos chamavam-se Azoth e Mazoth e tinham vindo á terra por mandado de Deus para proceder a uma *sindicancia* aos actos dos homens. Deus queria saber o que por cá se fazia, como se cumpriam as suas leis ditatoriais.

Os anjos cá vieram á terra. Não existiam ainda aeroplanos, nem Zeppelins, mas certamente vieram com o esforço das suas azas. Chegadas cá abaixo encontraram uma mulher lindissima e muito ajudada, que os convidou para jantar.

Nesse tempo não estava tudo tão caro como hoje, e por isso tiveram um banquete magnifico sem grande despesa.

Os anjos, que nunca tinham provado vinho, assim que o chegaram á boca viram logo que no céu não havia coisa tão boa e carregam-lhe. Dentro em pouco tempo estavam como um cacho, ou antes como dois cachos!

Enquencendo-se de que eram anjos, contemplavam com olhos ternos e meigos a mulher formosa que tinham diante de si, mas ella resistia a esse fogo amoroso, embora lhe não desagradassem o Azoth e o Mazoth.

Até aqui a coisa está muito bem, mas a mulher formosa e judiciosa tanto teimou com os anjos, que eles

revelaram-lhe o seu segredo, dizendo o que tinham vindo fazer á terra, conseguindo levar consigo para o céu essa mulher, apesar de não ter azas como eles.

Sabendo Deus do que se passava, deu o solene cavaco com os anjos, condenando-os a jazerem, atados pelos pés, no fundo dum poço de Babel. Quanto á mulher, dizem, mas talvez não seja verdade, que Deus a transformou numa estrela resplandecente. Isto de ilusionismo e prestidigitação são coisas muito mais modernas.

E aqui léem o que fez o maldito vinho, que provavelmente não seria tão bom como o do Porto, que os ingleses agora tributaram com pesados direitos de importação.

Amanhã é dia de Santo Antonio, que me traz á ideia lembranças do tempo em que eu era rapaz e tambem tinha o meu pião.

Já se não vê a imagem de Santo Antonio nos estabelecimentos comerciais, ornamentados e iluminados na noite do taumaturgo.

Santo Antonio era muito querido das classes populares, porque a Historia e a Lenda andavam cheias de milagres por ele feitos. Ele partia os potes ás raparigas que iam á agua e depois tinha artes para os pegar, ficando como novos; fazia aparecer uvas nas parreiras no tempo em que as não havia; restabelecia a harmonia conjugal e entre os namorados; fazia casamentos; falava aos peixinhos do mar que vinham á tona d'agua escuta-lo, todos muito contentes; pegava pés e mãos deçados; cortava o cabelo ás raparigas e depois transformava-o em farras cabeleiras, etc.

Santo Antonio foi feito soldado raso por D. Afonso VI, tendo promoções e recebendo o respectivo soldo. Recebendo, é um modo de dizer, porque alguém o receberia por ele.

Em Ouro Preto, Santo Antonio chegou a ter o soldo de capitão, de que se lucrava a seu procurador.

No Rio de Janeiro, Santo Antonio tem o logar mais elevado na hierarquia militar, devido a ter intercedido quando ali entraram os franceses sob o comando do duque de Duclere. Chegou a ser condecorado com a Grã Cruz de Cristo.

Por aviso de 13 de Agosto de 1833 foi mandado pagar o seu soldo pelo posto de tenente-coronel.

Santo Antonio, S. João e S. Pedro são os santos mais populares, mas de todos eles Santo Antonio foi o mais folgoso e amigo das cachopas.

## A RECEITA

mais simples e facil

para ter nenés robustos e de perfeita saude é dar-lhes a

**FARINHA LACTEA NESTLÉ**

com base do excellente leite Suíço.

## Fernando Lopes

ADVOGADO

Rua Visconde da Luz, 50, 1.º D. — Telefone 448

## Irmandade do SS. de Santa Cruz

No passado domingo reuniu-se a junta geral da Irmandade do SS. de Santa Cruz, para eleger a mesa que ha de servir no trienio de 1915-1918, a qual ficou assim constituída:

Juiz, José Augusto Lopes de Almeida; secretario, Jorge da Silveira Moraes; vice-secretario, José Fernandes Braga; procurador, Antonio Augusto Goncalves de Campos, tesoureiro; mordomos, Antonio Pereira e Antonio Marques Violante.

## Em liberdade

Por ter terminado os oito dias que manda a lei, sem que estivesse concluido o processo, foi ontem posto em liberdade Eduardo da Silva Pereira, que involuntariamente deu a morte ao infeliz Manuel Ferraz.

## NOTICIAS RELIGIOSAS

Nos dias 25, 26 e 27 do corrente, realiza-se na Sé Catedral a festividade do Coração de Jesus, e communhão geral ás crianças daquela freguesia.

No ultimo dia da festa, que será feita com toda a solenidade, pontifica S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>m</sup> o sr. Bispo Conde.

## Miguel Marcelino

MEDICO

Consultas das 1 ás 3

Rua Ferreira Borges, 54 — 1.º

Telefone 534

## FACULDADE DE LETRAS

Estão bastante adelantadas as obras do novo edificio destinado á Faculdade de Letras, esperando-se que no próximo ano lectivo funcionem todos os cursos naquele grandioso edificio.

## A GUERRA

Do Boletim da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra extraimos as seguintes curiosas informações acerca da guerra:

Que a criminalidade em Londres tem diminuído muito com a guerra. Essa diminuição é de cerca de dois terços, o que demonstra que a nação inteira se tem consagrado á luta pela sua existencia e pelo seu futuro.

Tambem se tem affirmado um grande decrescimento na vagabun-

dagem e na mendicidade, pelo que se pode concluir que a delinquencia é, antes, um produto do ambiente do que resultado de predisposições individuais e hereditarias.

As Universidades de Oxford e Cambridge tiveram de pedir ao governo uma subvenção para suprir a diminuição da receita determinada pelo recrutamento de grande numero de estudantes.

— Está calculado que a Inglaterra gasta por dia com a guerra 5:000 contos.

Trabalhos tipograficos em todos os generos

na Tipografia da GAZETA DE COIMBRA

ELEIÇÕES

São candidatos a deputados e senadores pelo circulo n.º 19 (Coimbra) Democráticos: Antonio Pires de Carvalho, medico; Evaristo Augusto Ferreira de Carvalho, advogado-notario; Artur de Almeida Leitão, medico, deputados.

Vida social e operaria

NOTA Á MARGEM

Vão dentro de poucas horas abrir-se as urnas ao suffragio eleitoral para que o povo português eleja os seus representantes no congresso da Republica.

Qual será o resultado dessa luta que vai travar-se não se pode ainda prever, porque é difficil fazer um calculo, ainda que a matroca, do que será esse suffragio.

Por varios circulos eleitorais do pais são propostos a deputados alguns operarios, que é muito provavel que não sejam eleitos.

E' chegado agora o momento oportuno, lançando hum relance os olhos para a situação angustiosa em que se debate o povo proletario, que luta e que produz e nada tem. E' chegado o momento, dizia eu, de o operario compreender que são os genuinos representantes da sua classe, aqueles que saíam do seu seio, podem resolver a serio o vasto problema economico, que de hora a hora se torna mais complicado nesta terra portuguesa, onde existe uma luta titanica entre o capital e o trabalho.

Só o operario, aquele que percorre as serranias e os campos, na anicia de ganhar uns miseros cinco reis; só o operario, aquele que vêrga o seu corpo sob o peso do malho e que, de instante a instante, sente dilacerar-se as carnes e amesquinhar-se o corpo, com tanto sacrificio; só o operario, aquele que de alvao ao hombro, lança a terra a semente fortificadora de uma Liberdade que se aproxima; só esses, com justiça e com direito, podem erguer a sua voz e levantar o seu grito de revolta contra as desigualdades sociais de que é vítima.

Sim, só o operario, pode reclamar o pão que lhe negar o poder, bem alto o pendão sagrado das suas reivindicações sociais.

Sim, só esses! Votai, por isso, nos candidatos operarios, é um dever que se impõe aos proprios operarios.

Congresso tipografico

Tem obtido o maior entusiasmo a ideia de se realizar em Coimbra o congresso da classe tipografica.

Deram já a sua adesão a esse congresso, que se realisa, em Setembro, as seguintes associações:

Federação Tipografica, Compositores Tipograficos, Impressores, Encadernadores, Estrografos, Trabalhadores da Imprensa, de Lisboa; Liga das Artes Graficas e Impressores do Porto; Liga das Artes Graficas de Viana do Castelo; Tipografos, de Braga, e Artes Graficas de Coimbra.

Todas estas associações representam um total de cerca de 7.000 associados.

Foi proeder a uma sindicancia a policia civica de Viana do Castelo o alferes de infantaria 23, sr. Eduardo José dos Santos.

Frederico Guilherme Nunes de Carvalho ADVOGADO Rua do Paço da Inquisição, n.º 1, 1.º

Coimbra, diz s. ex.ª, ainda não pagou convenientemente a essas figuras inapagaveis e brilhantes. Começa depois, o illustre conferente, por enumerar os melhoramentos que tenciona levar a cabo para o resurgimento de Coimbra.

Destaca, dos homens que fora do parlamento elevaram a nossa terra, duas figuras de um alto valor moral, de uma invulgar envergadura intelectual: o sr. dr. Dias da Silva e o sr. dr. Marnócio e Sousa.

Coimbra, diz s. ex.ª, ainda não pagou convenientemente a essas figuras inapagaveis e brilhantes. Começa depois, o illustre conferente, por enumerar os melhoramentos que tenciona levar a cabo para o resurgimento de Coimbra.

Apresentará, no parlamento, um projecto de lei, creando nesta cidade um tribunal de Relação; transformará a Escola Livre das Artes do Desenho em Escola de Belas Artes, fundada pela mais singular e curiosa organização de artista, Antonio Augusto Gonçalves, e encaminhada pela figura destacante entre os artistas de Coimbra, João Machado, porque não ha terra mais bela, aonde a paisagem delicada e suave se case e se harmonise com a placidez e ternura da nossa alma, do nosso temperamento de artistas. Burila, como um artista esmerado, a beleza das nossas mulheres, que tem sido, sempre, as guias infatigaveis da Arte e da Poesia.

Fala do Partido Republicano Português e aborda o proximo acto eleitoral, pedindo que voltem nos seus candidatos.

S. ex.ª terminou a sua conferencia entre os mais rasgados aplausos e as mais vibrantes aclamações.

Realizou-se ontem, no Club Recreativo Conimbricense, uma conferencia de propaganda eleitoral pelo sr. dr. Artur Leitão.

A sala achava-se repleta de espectadores que escutavam em silencio, recordando de quando em quando as palavras mais ardentes e entusiasticas do orador, com prolongados aplausos, a conferencia do sr. dr. Artur Leitão.

O sr. dr. Luis Rosete abriu a sessão, nomeando para presidente o sr. dr. Eduardo Vieira, secretario dos srs. drs. Falcão Ribeiro e Ribeiro Nobre.

O sr. dr. Eduardo Vieira apresenta, em breves palavras, o orador, que reputa conhecido na nossa cidade. Toma depois a palavra o sr. dr. Artur Leitão, que principia por enaltecer a terra aonde nasceu, aonde a sua alma se desenvolveu para amar, para a enaltecer, aonde se educou e se formou, aonde aprendeu a ser homem e combatente. Reanima a figura de seu pai, um honrado operario, a quem deve a sua intelligencia, o seu nome probó, e que descança, para sempre, sob a fresquidão das arvores, no cemiterio da Conchada.

Orgulha-se de ser filho de um artista. E para os artistas que fala, é para eles que dirige as suas palavras, e será para os artistas, para os oprimidos que o seu esforço se encaminhará. O partido republicano português, continua s. ex.ª, provará dentro em breve, quanto estima a cidade de Coimbra, quanto lhe deve, e a esta terra que tem sido e será sempre um baluarte inabalavel da Liberdade, que se ergueu, formidavel e heroica, nas lutas de D. Pedro e D. Miguel, levantando, como um farol que iluminava o mundo, a ideia redentora que redimiria a Patria.

Leves referencias a historia de Portugal; estigmatiza veementemente D. João VI, historia a entrada dos franceses, os esforços heroicos do nosso povo para a libertação do jugo estrangeiro; vem até as obras e a dedicação por Coimbra de Emílio Navarro e Castro Matoso, excepções abertas a todos os homens publicos que sempre a vexaram e por ela já mais obraram.

Destaca, dos homens que fora do parlamento elevaram a nossa terra, duas figuras de um alto valor moral, de uma invulgar envergadura intelectual: o sr. dr. Dias da Silva e o sr. dr. Marnócio e Sousa.



A primeira crise

A despeito de todos os cuidados de que se cercadas, as meninas, na época da formação, accusam um certo declinar do estado habitual da sua saúde. A jovem, até então, fresca e forte, torna-se pallida, fraca e nervosa. E' a crise da puberdade, a primeira das crises femininas. Torna-se em extremo urgente, n'essa occasião, portanto, adoptar as medidas necessarias para que o sangue da jovem se mantenha rico e puro. Se a sim não for, resultará sempre para o organismo perturbações de bastante gravidade. E, então, que começam a entrar-se as doenças de debilidade e consumo, que ceifam a existencia de tantas jovens.

As Pílulas Pink têm salvo da morte, ou de uma cruciante vida de miseria physica muitas meninas, enlevo de suas mães. Não ha nada que se possa comparar com as Pílulas Pink, para enriquecer o sangue e tonificar o sistema nervoso. As Pílulas Pink dão sangue com cada pílula que se toma.

Pilulas Pink

Estão á venda em todas as farmacias: 800 reis a caixa, 48400 reis as 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos e C.ª, Pharmacia Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. — Sub-Agente no Porto: Ant. Rodrigues da Costa, L. de S. Domingos, 102 e 103.

Realizou-se ontem, no Club Recreativo Conimbricense, uma conferencia de propaganda eleitoral pelo sr. dr. Artur Leitão.

A sala achava-se repleta de espectadores que escutavam em silencio, recordando de quando em quando as palavras mais ardentes e entusiasticas do orador, com prolongados aplausos, a conferencia do sr. dr. Artur Leitão.

Fabrica de manilhas, telhões e tijolos. Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com o diploma de merito, e a medalha de cobre, na Exposição Distrital de Coimbra, em 1889. De PEDRO DA SILVA PINHO. Rua João Cabreira, n.º 29 e 31 — COIMBRA. A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para a construção e soldéz de telhões, manilhas, balaustrés, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á moda de Lisboa, etc. Especialidade em tijolo para ladrilho de fornos para padarias. Todos estes artigos são de boa construção. Preços economicos.

A opiniao que os Estados Unidos da America entretêm da nação germanica. Fera solta no mundo

O jornal New York Tribune, num artigo editorial, datado 11 de Maio, diz: «Não deixe alemão algum enganar-se quanto ao génio do povo americano; não deixe alemão algum, de alta ou baixa posição, faltar de compreender a nova visão que veio aos nossos cidadãos nos dias de angustia em que estiveram lado a lado com os seus compatriotas assassinados.

Quer que desde já tomemos parte na guerra, quer que agora desembainhemos a espada para a usar até aniquilar os que hoje dominam a Alemanha, o povo americano reconhecerá como seus aliados as nações que hoje estão combatendo contra os alemães, nutrido esperanças de que sejam vitoriosas e orando para isso. Muitos milhões de pessoas lamentarão que nenhum soldado americano se ache naquelas linhas batendo da parte da America nas batalhas travadas em defeza da civilização.

«Não deixe ninguém de reconhecer este facto: «Uma fera está solta no mundo, uma criatura que combina a ferocidade do animal com a lascivia do homem degenerado. A luta não é uma luta entre nações; é realmente um combate entre a civilização e o barbarismo. O exito victorioso dos alemães significaria o destroço de tudo quanto mais estimamos na nossa vida nacional».

Pediu a sua demissão do corpo policial o guarda n.º 88, que se encontrava em diligencia na Figueira da Foz.

Agrediu o concelho foi enviada queixa contra Manuel dos Santos Vasco, que fazia parte dum grupo que na noite de segunda feira, na Assafarge, agrediu Manuel Ferreira Pires, quando este regressava a sua casa depois de ter tocado ás almas.

O queixoso apresenta varios ferimentos na cabeça e contusões pelo corpo.

O sr. dr. Silvio Pelico, illustre reitor do Liceu, ofereceu a quantia de 10\$00 para o cofre da corporação dos Bombeiros Voluntarios.

O sr. dr. Silvio Pelico, illustre reitor do Liceu, ofereceu a quantia de 10\$00 para o cofre da corporação dos Bombeiros Voluntarios.

O sr. dr. Silvio Pelico, illustre reitor do Liceu, ofereceu a quantia de 10\$00 para o cofre da corporação dos Bombeiros Voluntarios.

O sr. dr. Silvio Pelico, illustre reitor do Liceu, ofereceu a quantia de 10\$00 para o cofre da corporação dos Bombeiros Voluntarios.

O sr. dr. Silvio Pelico, illustre reitor do Liceu, ofereceu a quantia de 10\$00 para o cofre da corporação dos Bombeiros Voluntarios.

O sr. dr. Silvio Pelico, illustre reitor do Liceu, ofereceu a quantia de 10\$00 para o cofre da corporação dos Bombeiros Voluntarios.

O sr. dr. Silvio Pelico, illustre reitor do Liceu, ofereceu a quantia de 10\$00 para o cofre da corporação dos Bombeiros Voluntarios.

O sr. dr. Silvio Pelico, illustre reitor do Liceu, ofereceu a quantia de 10\$00 para o cofre da corporação dos Bombeiros Voluntarios.

O sr. dr. Silvio Pelico, illustre reitor do Liceu, ofereceu a quantia de 10\$00 para o cofre da corporação dos Bombeiros Voluntarios.

O sr. dr. Silvio Pelico, illustre reitor do Liceu, ofereceu a quantia de 10\$00 para o cofre da corporação dos Bombeiros Voluntarios.

O sr. dr. Silvio Pelico, illustre reitor do Liceu, ofereceu a quantia de 10\$00 para o cofre da corporação dos Bombeiros Voluntarios.

O sr. dr. Silvio Pelico, illustre reitor do Liceu, ofereceu a quantia de 10\$00 para o cofre da corporação dos Bombeiros Voluntarios.

O sr. dr. Silvio Pelico, illustre reitor do Liceu, ofereceu a quantia de 10\$00 para o cofre da corporação dos Bombeiros Voluntarios.

O sr. dr. Silvio Pelico, illustre reitor do Liceu, ofereceu a quantia de 10\$00 para o cofre da corporação dos Bombeiros Voluntarios.

O sr. dr. Silvio Pelico, illustre reitor do Liceu, ofereceu a quantia de 10\$00 para o cofre da corporação dos Bombeiros Voluntarios.

O sr. dr. Silvio Pelico, illustre reitor do Liceu, ofereceu a quantia de 10\$00 para o cofre da corporação dos Bombeiros Voluntarios.

O sr. dr. Silvio Pelico, illustre reitor do Liceu, ofereceu a quantia de 10\$00 para o cofre da corporação dos Bombeiros Voluntarios.

O sr. dr. Silvio Pelico, illustre reitor do Liceu, ofereceu a quantia de 10\$00 para o cofre da corporação dos Bombeiros Voluntarios.

O sr. dr. Silvio Pelico, illustre reitor do Liceu, ofereceu a quantia de 10\$00 para o cofre da corporação dos Bombeiros Voluntarios.

O sr. dr. Silvio Pelico, illustre reitor do Liceu, ofereceu a quantia de 10\$00 para o cofre da corporação dos Bombeiros Voluntarios.

O sr. dr. Silvio Pelico, illustre reitor do Liceu, ofereceu a quantia de 10\$00 para o cofre da corporação dos Bombeiros Voluntarios.

A FUNERARIA EM PEDRA DE FRANCISCO A. DOS SANTOS, FILHO. Rua Direita, 139 a 149 — COIMBRA. Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausoleus, campas, cantarias e ornatações, tanto em calcario como em mármore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em ARTE MODERNA. Tem deposito de bancas de cosinha e mausoleus em lousa preta. Encarrega-se tambem de fazer esculturas bustos em pedra, barro, gesso, etc. Toma conta de qualquer trabalho fora de Coimbra.

Para os inundados de Coimbra

Publicamos a seguir os nomes dos individuos que foram contemplados com o donativo de 1\$000 reis, proveniente da quantia de 700\$000 reis, sendo esta produto dum sarau levado a effeito, em Manaus, pelos nossos benemeritos contreraneos srs. Manuel Mesquita, Amaro F. Rosa e Antonio Carlos de Moura e cuja distribuição foi confiada á Gazeta de Coimbra.

Os contemplados com 1\$000 reis foram, na freguesia de Santa Cruz, os seguintes:

- Maria Ponceal, rua Direita, 38. Maria da Conceição, rua Direita. Vitória da Conceição, Terreiro da Erva. Elvira da Conceição, idem. Maria das Dóres, idem. Manuel Soares, idem. Antonio de Jesus, idem. Gonçaves de Oliveira, idem. Maria d'Assunção, Adro de Santa Justa. Antónia Maria, Terreiro da Erva. Maria Candida, idem. Maria Rita, Adro de Santa Justa. Rosa Maria, R. do Carmo. Joaquina da Cruz, idem. Maria Candida da Conceição, idem. Francisca da Ressurreição, idem. Teresa de Jesus, Arco Pintado. Joaquina Gomes, Adro de Santa Justa. Maria da Conceição Alves, R. João Cabreira.

- Ana da Conceição, Azinhaga da Pitorra. Maria Rosa, Lazaros. Isabel Maria, Arco Pintado. Manuel Coelho, Rua do Castilho. Rita Emilia Antunes, R. Direita. Maria Pereira, Lazaros. Maria Candida, R. da Moeda. Fernão de Melo, R. João Cabreira. Antonio Lopes da Fonseca, R. da Moeda. Maria das Dóres, R. Direita. Maria d'Assunção, B. do Amorim. José Maria dos Santos, R. João Cabreira. Maria da Conceição, idem. Joaquina de Jesus, idem. Maria dos Prazeres, idem. Libânia de Jesus, idem. Encarnação Fonseca, Rua do Carmo. Maria Emilia dos Santos, R. Direita. Ester Baptista, R. do Carmo. Maria Miranda, idem. Manuel Duarte, R. da Nogueira.

AGRADECIMENTO

Joaquim Pinto Borges e George-te Pinto Borges, veem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram, em vida pelo seu chorado e nunca esquecido irmão, João Pinto Borges, e em especial ao sr. Joaquim Carvalho e sua ex.ª esposa pelas atenções que lhe dispensaram e a quem trataram, em todos os momentos, com um verdadeiro affecto paternal, corroborando mais uma vez os sentimentos altruistas de que são dotados, socorrendo-o nos penosos momentos porque atravessou.

Coimbra, 6 de Junho de 1914. Joaquim Pinto Borges, George-te Pinto Borges.

Coimbra, 6 de Junho de 1914. Joaquim Pinto Borges, George-te Pinto Borges.

Coimbra, 6 de Junho de 1914. Joaquim Pinto Borges, George-te Pinto Borges.

Coimbra, 6 de Junho de 1914. Joaquim Pinto Borges, George-te Pinto Borges.

Coimbra, 6 de Junho de 1914. Joaquim Pinto Borges, George-te Pinto Borges.

Coimbra, 6 de Junho de 1914. Joaquim Pinto Borges, George-te Pinto Borges.

Coimbra, 6 de Junho de 1914. Joaquim Pinto Borges, George-te Pinto Borges.

Coimbra, 6 de Junho de 1914. Joaquim Pinto Borges, George-te Pinto Borges.

Coimbra, 6 de Junho de 1914. Joaquim Pinto Borges, George-te Pinto Borges.

Coimbra, 6 de Junho de 1914. Joaquim Pinto Borges, George-te Pinto Borges.

Coimbra, 6 de Junho de 1914. Joaquim Pinto Borges, George-te Pinto Borges.

Policia civica

Pediu a sua demissão do corpo policial o guarda n.º 88, que se encontrava em diligencia na Figueira da Foz.

Agressão

Agrediu o concelho foi enviada queixa contra Manuel dos Santos Vasco, que fazia parte dum grupo que na noite de segunda feira, na Assafarge, agrediu Manuel Ferreira Pires, quando este regressava a sua casa depois de ter tocado ás almas.

O queixoso apresenta varios ferimentos na cabeça e contusões pelo corpo.

Bombeiros Voluntarios

O sr. dr. Silvio Pelico, illustre reitor do Liceu, ofereceu a quantia de 10\$00 para o cofre da corporação dos Bombeiros Voluntarios.

O sr. dr. Silvio Pelico, illustre reitor do Liceu, ofereceu a quantia de 10\$00 para o cofre da corporação dos Bombeiros Voluntarios.

O sr. dr. Silvio Pelico, illustre reitor do Liceu, ofereceu a quantia de 10\$00 para o cofre da corporação dos Bombeiros Voluntarios.

O sr. dr. Silvio Pelico, illustre reitor do Liceu, ofereceu a quantia de 10\$00 para o cofre da corporação dos Bombeiros Voluntarios.

O sr. dr. Silvio Pelico, illustre reitor do Liceu, ofereceu a quantia de 10\$00 para o cofre da corporação dos Bombeiros Voluntarios.

O sr. dr. Silvio Pelico, illustre reitor do Liceu, ofereceu a quantia de 10\$00 para o cofre da corporação dos Bombeiros Voluntarios.

O sr. dr. Silvio Pelico, illustre reitor do Liceu, ofereceu a quantia de 10\$00 para o cofre da corporação dos Bombeiros Voluntarios.

O sr. dr. Silvio Pelico, illustre reitor do Liceu, ofereceu a quantia de 10\$00 para o cofre da corporação dos Bombeiros Voluntarios.

O sr. dr. Silvio Pelico, illustre reitor do Liceu, ofereceu a quantia de 10\$00 para o cofre da corporação dos Bombeiros Voluntarios.

O sr. dr. Silvio Pelico, illustre reitor do Liceu, ofereceu a quantia de 10\$00 para o cofre da corporação dos Bombeiros Voluntarios.

O sr. dr. Silvio Pelico, illustre reitor do Liceu, ofereceu a quantia de 10\$00 para o cofre da corporação dos Bombeiros Voluntarios.

O sr. dr. Silvio Pelico, illustre reitor do Liceu, ofereceu a quantia de 10\$00 para o cofre da corporação dos Bombeiros Voluntarios.

Correspondencias

Montemor-o-Velho. 8. Tendo permutado entre si os secretarios de finanças deste concelho, sr. Antonio Teixeira Cabral, com o de Valpasos, sr. José Maria da Silva Pereira, aquele fez hoje as suas despedidas.

S. ex.ª fez aqui um ottimo lugar, era sabedor e um verdadeiro cavalleiro, sentindo todos a sua falta. Desejamos-lhe muitas felicidades.

Tomou ontem posse do lugar de administrador deste concelho, o sr. Alexandre de Rezende Mendes.

Realizou-se hoje na igreja de S. Martinho a missa do 7.º dia, suffragando a alma da sr.ª D. Beatriz Pereira Neto, falecida em Coimbra no dia 1, como noticiai.

Foi celebrante o reverendo paroco desta villa; a assistencia foi numerosa, estando entre outras as sr.ªs D. Maria da Conceição Castro Lopes Osório, D. Maria José Napoleos Raposo, D. Maria de Azevedo Gois Mendanha Raposo, D. Margarida Candida Peixoto da Silva Carvalho, D. Maria José Peixoto da Silva, D. Albertina Guedes Barbosa, D. Laura Barbosa de Carvalho, D. Maria José Simões Contente de Carvalho, D. Eugénia Candida Alves de Sousa Galvão, D. Josefina Simões Xavier, D. Violante Alves de Sousa, D. Emilia Rosa, D. Maria do Carmo de Alarcão Velasques Sarmiento Osório, D. Maria da Piedade Galvão, D. Maria Emilia Correia de Campos, e os srs. D. João de Alarcão Velasques Sarmiento Osório, Dr. José Maria de Gois Mendanha Raposo, Benedito Galvão de Carvalho, José Fortunato de Gois Mendanha Napoleos Raposo, Alberto Augusto Barbosa de Sá Osório, Fernando da Silva Coelho Pessoa, Antonio Augusto Rodrigues de Campos, Henrique Mendes dos Santos e direcções do Monte-pio e Cruz Vermelha, desta villa.

Realisa-se na proxima sexta-feira, na igreja dos Anjos, a festa do SS. constando de missa solene, sermão, comunhão ás crianças e exposição. — C.

EDITAL

A Commissão Executiva do Municipio de Coimbra, faz saber que no dia 17 do corrente mes, pelas 13 horas, nos Paços do Concelho, dá de arrematação 42 arvores de diferentes especies que se encontram cortadas na alameda do cemiterio da Conchada.

A base de licitação é de 50\$00, sendo o pagamento feito no acto da adjudicação.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 10 de Junho de 1915.

O Presidente, Silvio Pelico.

SOCIEDADE

José do Vale e Manuel Godinho de Almeida, constituiram-se em sociedade comercial em nome colectivo, denominada A SANITARIA, que girava nesta praça sob a firma «Vale & Godinho».

Procuradoria Particular

Dirigir a A. L. C. — Rua do Loureiro, 50.

AUTOMOVEL

Vende-se Mi-nerva torpedo 6 lugares. Para ver e tratar, Ladeira do Seminário, Vila Marins, n.º 3.

Motor a gaz rico

Vende-se um da força de 6 cavalos effectivos, com todos os accesorios para montagem completa. Rua da Moeda, n.º 144. — Antiga Fabrica de Gelo.

Trabalhos tipograficos, na Tip. da GAZETA DE COIMBRA

FESTAS DA CIDADE CONVITE

Convidam-se todos os patrones e operarios que concorrerem para as festas da cidade, que se haviam de realizar em 1913, a comparecerem na proxima quarta-feira, 16, ás 21 horas, na sede do Coimbra-Centro, na rua da Sofia, a fim de dar o seu parecer sobre as festas que se vão realizar em Julho proximo.

Pela Commissão, Joaquim Crisostomo da Silva Santos.

Festas da Rainha Santa

Alugam-se pavilhões, ornatações para ruas, etc. Para tratar — R. da Sofia, 38, 40 Antonio das Neves-Eliseu.